FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 007

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A FRONDA DOS GENERAIS

Há dias, o senador americano Fullbright, que desempenha na vida pública do seu país um papel eminente, o qual não resulta apenas de presidir á poderosa comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, mas, e principalmente, das qualidades de ponderação, lucidez e perspicácia de que tem dado provas, declarou publicamente: «Todos os militares, franceses ou americanos, têm traços comuns que são característicos da sua profissão». Fullbright ocupava-se da Fronda dos generais que, nos Estados Unidos, não desiste de decidir da orientação política que o Poder quer imprimir-lhe, procurando exercer sobre as decisões deste uma influência determinante e não hesitando, para tanto, em recorrer a processos que vão da intimidação ao repúdio da obediência.

Nas últimas semanas ergueram-se, naquele país e em França, vozes autorizadas e insuspeitas para verberarem essa atitude dos chefes militares cuja intervenção na política, especialmente na política externa, se faz sentir com lamentáveis consequências para eles e para o restabelecimento da ordem internacional. Duas delas encontraram

(Continuação da 3.ª página)

O Governo das Rodésias opõe-se à passagem das bombas inglesas fornecidas à O. N. U.

LONDRES, 11 — O Governo da Federação das Rodésias e da Niassalandia opõe-se ao transporte através do seu território das bombas que a Grã-Bretanha pôs á disposição das forças das Nações Unidas no Congo —anuncia-se em nota divulgada nesta cidade pelo primeiro-ministro da Federação «sir» Roy Welensky.

Depois de pôr em duvida a necessidade de empregar bombas de avião na Katanga, «sir» Roy Welensky acusa de duplicidade os representantes das Nações Unidas em Elisabethville. Pede, enfim, ao povo britanico que condene uma politica de força «contra um povo indefeso que se bate pela sua pátria».

MACMILLAN CONVOCOU UMA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DO GABINETE BRITÂNICO

O primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, convocou uma reunião de emergência do Gabinete, a fim de discutir o caso da Katanga e as reacções á decisão britanica de

(Continua na 11.ª página)

Aperta-se em volta de Goa

um poderoso dispositivo de forças de terra e mar da União Indiana

GOA, 11 — Continuam a assinalar-se concentrações de tropas indianas, nomeadamente em Kawar e Bawantaddi, ao sul e ao norte de Goa, e nas regiões compreendidas entre Londa e Huli Karwar, por um lado, e Polem, Tiracol e Patardeu, por outro — anuncia-se em nota oficial distribuida ontem á noite nesta cidade.

Acrescenta-se que concentrações navais indianas são igualmente assinaladas ao largo de Karwar, Ankola e Hanowar e que algumas aldeias indianas próximas do território de Goa foram evacuadas, numa atitude de receio dos portugueses, para fazer crer ao Mundo que as tropas goesas poderão, dum momento para o outro, invadir o seu território.

No entanto, a população deste distrito continua a mostrar-se serena e a ter grande presença de espirito em face dos ultimos acontecimentos. A acção ameaçadora da União Indiana, contudo, não deixa de impressionar de alguma maneira quem vive no Estado da India Portuguesa, esperando-se com alguma expectativa o desenrolar dos acontecimentos.

Durante o dia de ontem voltaram a ouvir-se, em diversos pontos, rajadas de metralhadoras feitas do lado indiano em direcção ao nosso território, especialmente junto de Partagale, do posto fiscal de Tiracol e do posto de Querim. Também voltaram a ser disparados tiros de espingarda-metralhadora e de lança-granadas sobre a secção policial e a diligência militar de Canacona. Foram ainda ouvidas rajadas de metralhadora ao sul do posto de Polem. Apesar desta provocação, as nossas forças mantiveram a maior serenidade e não ripostaram. Também não se registou qualquer baixa do nosso lado.

No entanto, tudo leva a crer que continuam a verificar-se infiltrações de indivíduos vindo da União Indiana, que fazem fogo do nosso território para o da União com o fim de criarem uma falsa impressão de que se trata de ataque das nossas forças armadas. Estes mesmos indivíduos preparam-se para iniciar acções de terrorismo no território da India Portuguesa.

Realizou-se ontem o funeral do soldado morto num atentado dos terroristas a uma viatura militar perto do posto policial de Poinguinim.

A cerimónia fúnebre, a que se associou a população, assistiu, também, o governador-geral, general Vassalo e Silva e altas individualidades civis e militares. — (F. P. e L.).

OITO SOLDADOS portugueses mortos ao sul de Goa?

NOVA DELHI, 11 — O «Times of India» publica hoje a notícia de que oito soldados portugueses teriam sido mortos em Goa por «comandos nacionalistas» goeses.

O jornal afirma que, segundo a Frente de Libertação de Goa, os soldados foram mortos em Canacona, no extremo sul do território.

As mesmas notícias acrescentam que os comandos goeses utilizam bombas de fabrico rudimentar e atacaram os postos administrativos e as esquadras da Polícia de Canacona e Poiniguinim.

A Associação dos Exilados Politicos Goeses pediu hoje o alistamento de voluntários para «A luta de libertação de Goa». — (R.).

Durante duas horas e meia

o Chefe do Governo trabalhou com os ministros do Ultramar e dos Estrangeiros e recebeu o titular da pasta da Marinha

A evolução da situação no Estado Português da India continua a ser acompanhada pelo Governo, que tem estudado, constantemente, os principais assuntos relacionados com o grave problema.

O sr. Presidente do Conselho, que se manteve, até altas horas da madrugada, no gabinete de trabalho da sua residência, logo de manhã se inteirou, através dos competentes departamentos de

(Continua na 6.ª página)

Não podemos pôr de parte o recurso à força — afirmou Nehru

NOVA DELHI, 11 — Nehru afirmou hoje na Camara Baixa do Parlamento que a India «esgotou» a sua paciência sobre Goa «que — acrescentou — faz parte da India e deve regressar á Mãe-Pátria».

O primeiro-ministro indiano declarou que haviam sido enviadas tropas para as fronteiras do Estado português da India, a fim de «enfrentarem qualquer eventualidade».

Depois de dizer que é contrário ao emprego da força para resolver quaisquer problemas, exprimiu a esperança de que Portugal, «á semelhança do que fizeram a Inglaterra e a França», abandonasse os seus territórios na India, mas que, perante a posição tomada pelos portugueses não sabe «que atitude possa ser necessário tomar e quando».

E acrescentou: «Não podemos tolerar isto; estamos a procurar todos os meios pacificos» para resolver a questão com Portugal, mas «não podemos pôr de parte o recurso a métodos de força».

Nehru acusou os portugueses de «ataques nitidos e não provocados» na fronteira de Goa e

(Continua na 6.ª página)

A posição do Brasil perante os acontecimentos na Índia portuguesa

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu esta tarde, á Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«O embaixador do Brasil, dr. Francisco Negrão de Lima, visitou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros e comunicou-lhe estar autorizado, por instruções do seu Governo, a levar ao conhecimento do Governo português e a transmitir á Imprensa a seguinte declaração do Governo brasileiro:

«O Brasil, tendo tomado conhecimento com a maior preocupação das notícias que circulam sobre a possibilidade de uma acção militar contra os territórios portugueses de

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se incluem «Suplemento Desportivo» e o primeiro dos seis episódios do romance
ENCONTRO COM O ASSASSINO
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

Esta imagem documenta o início das conversações franco alemãs: De Gaulle e Adenauer, vindos de Orly, onde o presidente da Republica Francesa fora aguardar o chanceler da Alemanha, chegam ao Eliseu. No palácio, os dois estadistas teriam uma longa conferência de três horas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRIBUTO DE HOMENAGEM
AO PROFESSOR PRIMÁRIO

«Valorização profissional do professor primário» foi o tema da conferência do dr. José Gomes Branco na sessão solene de encerramento das celebrações das «bodas de prata» da Liga Escolar Católica, ontem, no C. A. D. C., em Coimbra. Director-geral do Ensino Primário e pedagogo, o dr. Gomes Branco conhece profundamente os problemas desses obscuros educadores, que exercem uma alta e nobilitante função ao serviço do País, que lhes confia a preparação básica das futuras gerações de homens dignos e conscientes. Por isso têm valor e significado especiais as homenagens que publicamente prestou aos abnegados professores primários, salientando o seu esforço, a sua competência e a dedicação larga e generalizadamente comprovados, bem como a necessidade de valorização da classe. São de assinalar, também, as suas palavras, ditadas pelo espírito dignificador dos abnegados educadores: — «O adjectivo «primário», empregado na expressão ensino primário mantém não só a forma, mas também o significado que tinha na língua latina: o que está na primeira linha, o que ocupa o primeiro lugar, de modo que na forma evoluída de primário se diria primeiro ensino. Primário não envolve, pois, qualquer ideia de inferioridade, mas sim de prioridade, isto é, de indispensabilidade. Trata-se de um ensino, cuja aquisição é condição indispensável, ou para simplesmente se entrar no grupo dos alfabetizados, ou para se prosseguir estudos. A matéria deste ensino é, pois, fundamental, funciona como alicerce». São razões transcendentes que justificam todos os esforços para a valorização dignificadora do professor primário, da qual não se pode dissociar a premente necessidade da melhoria de situação económica que o eleve e o coloque no plano devido na escala dos melhores valores nacionais.

■

DRAMA IMPREVISTO
incluido na lista negra

Além de outros, que causaram avultado numero de feridos, registam-se dois acidentes de transito, de consequências fatais, a juntar á lista negra, diáriamente aumentada. No lugar de Pepe, freguesia de Campeã (Vila Real), o operário mineiro António do Monte Loureiro, de 41 anos, solteiro, natural de Poeira (Barcelos), ia á sua tarefa, e, avistando uma camioneta da empresa onde trabalhava, quis utilizá-la no transporte. Fez sinal ao motorista, mas precipitou-se e saltou para o veículo antes de este parar. Não conseguiu, porém, segurar-se e foi mortalmente atropelado pelo tractor a reboque.

Um tractor matou, também, uma pobre mulher, que se lhe atravessou á frente na estrada de Abrantes, junto á Escola Técnica, quando regressava a casa, no lugar de Samana, depois de ter assistido ao cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia daquela cidade. A infeliz, Maria Dulce, de 31 anos, casara-se, há oito dias, com o pedreiro Augusto de Oliveira — e vivia ainda enlevada no delicioso sonho do jubilo nupcial.

■

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Recolheu ao hospital de Leiria, entre a vida e a morte, com o cranio esfacelado e outros graves ferimentos, um rapaz de 18 anos, Manuel Ferreira dos Santos, do lugar da Carreira (Souto da Carpalhosa), que foi encontrado, inconsciente, num charco de sangue, na estrada daquela cidade para a Figueira da Foz. Sabe-se que foi atropelado, mas ignorando-se por quem, pois o causador do desastre cometeu o gesto desumano e condenável de fugir, abandonando a vítima, agonizante, num ponto ermo da estrada.

HONRARÁS
pai e mãe!

Morreu no Hospital de São José aquele pobre octogenário, Francisco Alexandre Monteiro, agricultor, que residia no sítio de Glória, Muge (Salvaterra de Magos), ali selváticamente espancado por seu filho, Alexandre Monteiro Prates, o qual, tendo-se evadido após a indigna façanha, foi apanhado pela G. N. R. O parricida, sem coragem para desnudar toda a torpeza da alma e os instintos bestiais, tentou justificar o crime degradante na exasperação resultante de disputas familiares.

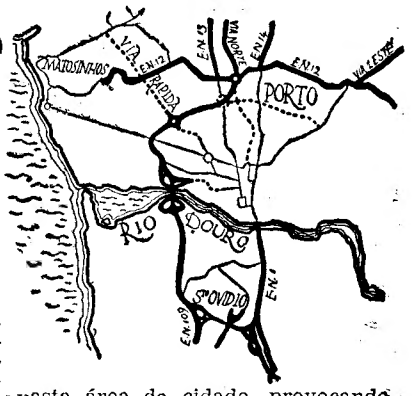
■

O AMOR EXASPERADO
torna-se agressivo

Tanto se ama que se chega a odiar. A deformação, por torvos complexos primitivos enredados em brumosos sentimentos de tirânica e desvairada posse, pelo ciúme doentio, forma de exclusivismo dominador, transforma a amorosa ternura em exacerbado sadismo, através do qual se esvaem os morbidos e ressentidos recaimentos, torturando o objecto amado. Outras vezes, porém, isso não passa de inferiores manifestações dos bárbaros instintos primários, como no caso dos rudes indivíduos que, nos acessos da sua animalidade represada, são impelidos ás constantes agressões ás suas companheiras ou a atitudes violentas quando não lhes dá para a tortura física. Volta e meia, o pintor da construção civil Jaime Barreto Dias, de 48 anos, transforma o lar modesto num inferno para a mulher. E esta exime-se á mortificação, saindo de casa por dois ou três dias. Agora, repetiu-se a costumada cena e ela acolheu-se, com a filha do casal, á protecção de gente amiga. Não voltou, porém, no prazo habitual, e o homem, na sua tresloucada exasperação, deitou fogo á casa, propriedade da família, no Casal das Andorinhas, 12, á Rua dos Sete Moinhos. A pronta intervenção dos bombeiros evitou a tragédia.

O PORTO pelo telefone

ESTÃO CONCLUÍDAS
AS VIAS DE ACESSO À PONTE DA ARRÁBIDA



PORTO, 9. — De todas as obras em curso nesta cidade, a da ponte da Arrábida é, sem duvida, a que maior e mais decisiva influência virá a ter na vasta e progressiva transformação por que está a passar o Porto. A conclusão dos trabalhos da nova ponte está prevista para o próximo ano. Nessa altura ficará, portanto, resolvido um dos problemas mais sérios do transito respeitante ás entradas e saídas da cidade.

Actualmente, todo o movimento de veículos, entre o Norte e o Sul, é feito pela velha e estreita ponte de D. Luís, há muito insuficiente para o tráfego intenso que ali se verifica, principalmente em determinadas horas do dia. Nas horas de ponta, vêem-se autênticos cortejos de veículos de todo o género, e nos dois sentidos, em marcha lenta, provocando engarrafamentos e atrasos prejudiciais para muita gente que vive nas zonas de Vila Nova de Gaia e trabalha na cidade.

E o pior é que todos os veículos que atravessam a ponte são obrigados a dirigir-se para o centro da cidade, criando um sem-numero de dificuldades e complicações de transito.

Com a entrada em serviço da ponte da Arrábida todo este inquietante panorama se modificará. Uma grande parte dos transportes de todos os tipos passará a utilizar a moderna ligação entre as duas margens do Douro. Um sistema de acessos ás faixas de rodagem da ponte leva ao descongestionamento das artérias centrais da cidade, traçadas ainda sob o signo dos pachorrentos e típicos carros do «Chora» e não sob a pressão alucinante da mecanização do nosso tempo.

Acresce, ainda, que a obrigatoriedade do transito por outros pontos da cidade traz imediatos benefícios ás zonas, até há pouco, práticamente despovoadas. Nestas começam já a arguer-se modernas construções comerciais e blocos residenciais, que serão, muito em breve, servidas com transportes colectivos. Traçam-se, ao mesmo tempo, jardins, arranjos urbanísticos, projectam-se casas de espectáculos, lançam-se os alicerces duma «nova pequena cidade». Neste momento, as numerosas vias de acesso á ponte estão, práticamente, concluídas, num traçado obedecendo ás exigências do ritmo de vida actual, sem cruzamentos ou entroncamento, levando a rodovias de saída ou a vias circuladas da cidade.

Foram construídos vários pontões, que tornam possível a circulação em sentido unico, qualquer que seja a direcção desejada, passando por rodovias superiores ou inferiores.

Por outro lado, está em construção uma via rápida de acesso, permitindo o transito para todas as terras do Norte e que ligará a ponte á Via Rápida, passando pela estrada da circunvalação, que está também a receber importantes beneficiações. O trecho mais difícil desta via rápida está já concluído — trata-se de um viaduto na avenida da Boavista, por onde circulam já todos os veículos, entre a Foz do Douro e o centro da cidade. Sob este viaduto passa a via rápida que liga a ponte ás saídas do norte do Porto.

Está devidamente estudado o traçado de uma via que ligará, rápidamente o centro da capital nortenha com a ponte. Esta ligação — além da já existente através da rua do Campo Alegre — seguirá directamente ao Palácio de Cristal e dali á Cordoaria, junto do novo edifício do Palácio da Justiça. A obra, que será levada a cabo pelo Município, envolve avultados encargos financeiros pelo elevado numero de expropriações a que obriga, tornando por isso a sua execução mais demorada.

De qualquer modo, pode afirmar-se que a ponte da Arrábida, apesar de estar ainda em fase de construção, já alterou a fisionomia duma vasta área da cidade, provocando, simultaneamente, um surto de progresso e desenvolvimento na terra «adormecida».

O mar continua agitado

Pelo terceiro dia consecutivo a barra do Douro mantem-se fechada devido á forte agitação do mar. De Leixões saiu para a pesca da sardinha e arrasto quase toda a frota pesqueira, em numero de cerca de 100 embarcações. Apenas quatro traineiras, ou sejam, «A Vareira», «Nisa», «Preia-Mar» e «Levante», conseguiram pescar 150 cabazes de sardinha, cada. Do porto de Leixões saíram, também, esta manhã, os submarinos franceses «Bauphene» e «Narval», que seguiram rumo a Oran.

Atropelamento

Esta manhã foi atropelada por um automóvel, na Rua do Bonfim, Amélia Cardoso Vieira, moradora na Rua de Vila Meã, a qual, além de ferimentos vários, sofreu fractura de costelas, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital da Misericórdia.

Exposição de pintura

No Salão Silva Porto, abriu esta tarde uma exposição de pintura do artista Daniel Constant, a qual engloba 36 quadros na sua quase totalidade aguarelas, sobre motivos de flores e paisagens, nomeadamente da costa algarvia, e ainda quatro têmperas. O acto inaugural foi muito concorrido.

Siderurgia nacional

No S. João-Cine realizou-se esta tarde uma sessão especial para exibição de dois documentários coloridos, em cinemascope, demonstrativos do ritmo de trabalho e o sen-

(Continua na 14.ª página)

espacoso... mas equilibrado

simca 1000

APA

BRINDES DE NATAL

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva Andrada, 4 — Telef. 325974
(Ao Chiado)

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650 000 000$00

6.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES

do valor nominal de 1 000$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961
SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS, NA SEDE DA EMPRESA, RUA BRAAMCAMP, 7-3.° — LISBOA
TELEFONE 733150

Indignação em Tirana
e silêncio em Moscovo após o corte de relações

PARIS, 11 — Reina grande indignação em Tirana mas o silêncio tem sido até agora completo em Moscovo em consequência do rompimento «de facto» das relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e a Albania, qualificado ontem de «acto sem precedentes na história dos países socialistas» pelo jornal «Zeri y Populit», orgão do Partido do Trabalho albanês.

A notícia foi divulgada pelo Governo de Tirana, que salientou ser soviética a iniciativa da retirada do pessoal diplomático respectivo de Moscovo e Tirana: o Governo soviético anunciou em 26 do mês passado a decisão de chamar o seu embaixador na Albania e pediu simultaneamente a retirada do embaixador albanês de Moscovo.

A agência telegráfica albanesa publicou ontem o conteúdo das comunicações verbais em que a U. R. S. S. dá a conhecer a sua decisão á Albania e também um longo comentário salientando que Kruchtcheve ao tomar tal medida «não podia senão dar prazer aos inimigos do campo socialista, proporcionando-lhes armas para desacreditar tanto o Partido Comunista soviético como a própria U. R. S. S. e como a sua tradicional política de amizade com todos os povos».

Em contrapartida, em Moscovo não se fez até agora qualquer comentário á decisão soviética. Contudo, nota-se que a revista soviética «Komunist» publicou ontem um editorial consagrado ao fiderendo albano-soviético, comparando Yejou e Béria aos dirigentes albaneses Enver Hodja e Mehmet Shehu, respectivamente, secretário do Partido do Trabalho e presidente do conselho.

SENSAÇÃO EM BELGRADO E SILÊNCIO EM PEQUIM

Da parte de Pequim o silêncio é completo: nem a Rádio nem a Imprensa da China Popular mencionam o rompimento.

A notícia causou grande sensação em Belgrado, mas considera-se na capital jugoslávia que se trata da consequência lógica do diferendo russo-albanês. Nos círculos diplomáticos da cidade, pensa-se que o Kremlim quis assim dar um golpe definitivo na Albania.

O dirigente do Partido Socialista Italiano, Pietro Nenni, autor de um artigo acerca das consequências do 22.° Congresso do Partido Comunista Soviético publicado ontem no «Avanti», evocando o diferendo albano-soviético não hesitou em afirmar: «E' evidente que são as posições políticas da China Popular que Moscovo condena na Albania». —(F. P.).

O MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SOVIÉTICO CONVOCOU PARA AMANHÃ OS JORNALISTAS OCIDENTAIS EM MOSCOVO

MOSCOVO, 11 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético convidou os correspondentes da Imprensa estrangeira a assistirem amanhã, ao meio-dia (9 horas em Lisboa), a uma conferência de Imprensa, mas não revelou qual o assunto que vai ser tratado.

Tendo sido perguntado a um informador se a conferência versará sobre o corte de relações entre a U. R. S. S. e a Albania, a resposta foi a seguinte: «Sejam pacientes porque todas as vossas perguntas receberão resposta». — (R.).

A FRONDA dos generais

(Continuação da 1.ª página)

eco mundial ao tratarem esse assunto de decisiva importancia. Foram as dos generais de Gaulle e Eisenhower. O primeiro, falando em Estrasburgo, pôs os seus camaradas ante o dilema de obedecerem ou se demitirem para que as suas iniciativas não precipitem a França na guerra civil. O segundo deixou o retiro de Gettysburgo para, á margem de preocupações partidárias, dar o apoio incondicional da oposição republicana ao presidente Kennedy na luta em que está empenhado contra os militares desobedientes ou recalcitrantes.

Que factos determinaram as suas críticas e censuras, recebidas com compreensível aplauso? Ao assumirem o mais alto cargo na hierarquia do Estado, Kennedy e de Gaulle encontraram-se perante situações que não ignoravam, mas cujas ramificações e profundidade, apesar da sua experiência, nenhum certamente medira. O primeiro fora chamado a resolver a crise, interna e externa, resultante de dez anos de imobilismo diplomático; o segundo a pôr termo á tragédia argelina. Ambos tinham, para tomar as decisões graves que as circunstancias impunham, um mandato popular inequivoco. Um e outro verificaram que o não desempenhariam antes de concluir, com êxito, a tarefa prévia de restabelecer a autoridade do poder civil, pondo termo á indisciplina e desrespeito que negam a missão nacional do alto comando e de alguns escalões do corpo de oficiais.

Como a IV República francesa, a V vive sob a ameaça do «putsch» que, tentado duas vezes, se malogrou sem que, apesar disso, os seus inspiradores desistam do objectivo essencial que visam, o qual consiste em tomarem conta do Poder pela força para conduzir a nação a uma aventura e realizar uma politica prèviamente condenada. Desde o bombardeamento de Sakiet ao golpe de Estado de Abril deste ano, com o pretexto de conservar a Argélia Francesa, alguns chefes militares persistem em manter a França dividida para lhe imporem a sua vontade. Nos Estados Unidos, os episódios recentes, ocorridos com os generais Walker e Van Fleet e com o almirante Goldthwaiter, denunciaram um estado de espírito semelhante, justificando o comentário do senador Fullbright. O clima de histeria que as suas declarações criaram naquele país e se exprime em França pelo banho de sangue que não cessa de correr, exige um saneamento rápido, pois, de outra forma, os dados em que assentam as relações internacionais ficarão falseados, retardando-se o esclarecimento destas e a solução dos problemas pendentes.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

TANTA PRESSA!...

Àquela hora, o transito é medonho, tumulto de inferno, de causar desespero. Os passeios regurgitavam de gente pressurosa, os carros avançam de quarteirão em quarteirão e logo se detêm, numa marcha arrastada, enervante, por entre a qual os ciclistas deslisam como enguias, sempre em perigo de morte. Do alto dos seus palanques, os sinaleiros dir-se-iam bailarinos enlouquecidos. Gesticulam com espalhafato, apitam, barafustam e ralham, a fazer escoar aquele caudal louco, interminável. O movimento que corre pelas ruas é como a água das enxurradas, detendo-se e engrossando aqui, ante os obstáculos que se lhe opõem, para mais além se precipitar num ferver de cachoeira que mete medo, faz andar uma pessoa sempre com o credo na boca.

É a hora de depois do almoço, em que não há quem não leve a sua pressa, tenha horários inflexíveis a cumprir, os deveres de cada dia que imperterívelmente o chamam. Vá a pé ou viage nos transportes colectivos, siga no cómodo rodar do seu carro, isto é uma inferneira, uma impaciência de todo o momento. Se chove, então, este caminho torna-se uma via sacra, mil vezes pior do que á torreira do Sol. Patinha-se a lama, nos eléctricos e nos autocarros vai tudo apinhado, a respirar um sufocante fedor a suor e a roupa molhada, e os que pimpo-namente seguem no seu automóvel, a maioria deles vão azedos, mortificados, a cuidar onde hão-de pousar a máquina que os conduz. Em qualquer sítio o arrumador lhes faz sinal com o dedo de que não há lugar.

Aqui, neste cruzamento, está tudo a cada passo engarrafado, reina uma confusão assustadora. Eu sigo na plataforma do meu eléctrico, ao lado do guarda-freio. De subito, um uivo agudo e ensurdecedor, um guincho prolongado que atroa a rua. Os carros afastam-se quanto podem, os transeuntes param, a ver o bólide que passa como um relampago. Nada o detém. É a ambulancia dos bombeiros, que corre a toda a desfilada, a caminho do banco do hospital. Que terá havido?

O eléctrico em que vou pára. Na atrapalhação de abrir caminho áquele uivo aflito, angustiante, os transeuntes encolhem-se nos passeios, os carros abeiram-se das valetas. Caramba, por um ai não houve colisão! O guarda-freio, que é um homem sanguíneo e tranquilo, encara-me, encolhe os ombros e resmunga:

— Tanta pressa, tanto barulho, e no hospital só amanhã de manhã é que o atendem! Quando a minha sogra foi atropelada...

Dizem que aquilo, lá, com efeito, é pior do que esta barafunda da rua. Nem sinaleiro há.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM COMBOIO — Esta manhã, pouco depois das 10 horas, um indivíduo do sexo masculino, envergando fato de ganga e aparentando ter 50 anos, foi colhido por um comboio, na passagem de nível de Santos.

Com graves ferimentos na cabeça e pelo corpo, foi conduzido ao Hospital de S. José, sendo internado na sala de observações, onde faleceu ao princípio da tarde, em consequência dos ferimentos recebidos.

DOENÇA MORTAL—O sr. Humberto Filipe da Silva, de 53 anos de idade, empregado de Seguros, residente na Rua Martins Sarmento, 40, 2.°, dirt., foi acometido de doença subita, em sua casa. Dirigiu-se ao Hospital de S. José, falecendo pouco depois de ter entrado na sala de observações.

O PERIGO DE SEGUIR DEPENDURADO NOS ELÉCTRICOS — Quando seguia dependurado dum eléctrico, na Rocha do Conde de Obidos, caiu ao solo Evangelista Mendonça Arraia, de 16 anos, residente na Travessa dos Remolares, 11, 3.°, esq. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, sem fala e com várias contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas, um deles em plástico, com determinadas quantias; um par de luvas em «mousse nylon»; uma nota do Banco de Portugal; um casaco de bombazina; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Stélio José Lopes Moreira Mourão e outros cartões; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome do sr. Manuel Augusto Lopes dos Santos; o cartão da Caixa de Previdência, do sr. Adelino Alexandre; uma echarpe de lã; uma luva em calfe; um vidro para farolim; uma antena e um tubo de escape, de automóveis; um porta-chaves em cabedal com chaves; diversas argolas com chaves e outras desirmanadas.

CURSOS
de aperfeiçoamento
para construtores civis

O Grémio da Construção Civil e Obras Publicas iniciou este ano, como temos noticiado, cursos de aperfeiçoamento técnico para os construtores civis das empresas suas associadas, e que estão a decorrer sob a regência do sr. Erwin Notz, formado pela Escola Superior de Lausanne e Zurich.

O primeiro grupo de 30 alunos chegou ontem de uma visita de estudo á barragem da Bemposta, e esta manhã, concentrou-se no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, de onde seguiu para a Fábrica de Cimentos de Alhandra, também em visita de estudo e trabalho.

ÉVORA
VAI POSSUIR
uma pousada-hotel

ÉVORA, 11 — Finalmente, a cidade vai ver preenchida uma lacuna importante do seu sistema turístico: vai dispor de uma pousada-hotel, de categoria internacional e dispondo de 40 quartos com casas de banho anexas.

A iniciativa partiu do ministro das Obras Publicas que, ao ser conhecida a dissolução da Sociedade Eborense de Recepção a Forasteiros, que se propunha construir aqui um hotel turístico, deu seguimento e aprovação a um antigo projecto de instalar um estabelecimento desta natureza no edifício dos Loios, parte do qual agora se encontra ocupado com o Arquivo Distrital de Évora que transitará para o antigo Colégio da Purificação, que ultimamente alojou a Casa Pia de Évora.

Os trabalhos de adaptação importam em 1500 contos, concedidos pelo Ministério das Obras Publicas.

O projecto elaborado, será apreciado na próxima reunião da Camara Municipal de Évora.

A notícia não deixou, como era natural, de causar satisfação na cidade, que, finalmente, vai ver agora satisfeita uma das suas muitas aspirações.

PORTUGAL
na TV americana

Uma emissora de televisão norte-americana transmitiu um programa em que três individualidades responderam a perguntas sobre assuntos em que cada uma podia depor com autoridade.

O general Frank Howley, vice-reitor da Universidade de Nova York, fez parte desse grupo e ocupou-se de Portugal continental e de Angola, que recentemente visitou.

As perguntas foram feitas pelo telefone e, em relação a Angola, versaram os temas das habituais acusações sobre trabalho forçado, analfabetismo, atraso das populações e outros, tendo o general Howley defendido vigorosamente a obra realizada por Portugal em Angola, que afirmou ser verdadeiramente exemplar.

O general teve, depois, palavras duríssimas para os que defendem os terroristas.

O programa deve ter sido visto por muitos milhões de pessoas.

COMANDO NAVAL
DE ANGOLA

O capitão-de-fragata, sr. Camões Godinho, que, até há pouco tempo, comandou a fragata «Pacheco Pereira», em missão de soberania nas águas portuguesas de Angola, foi, agora, designado para assumir as funções de segundo-comandante do Comando Naval daquela Província.

Para o substituir no comando da fragata «Pacheco Pereira» foi nomeado o oficial da mesma patente, sr. Abel de Oliveira Neves, que, dentro de dias, seguirá, por via aérea, para Luanda.

O Chefe do Estado
deve passar o fim do ano no Funchal

A bordo do «Funchal», regressa na quinta-feira á Madeira, acompanhado de sua esposa, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que se deslocou á capital, a fim de dirigir o convite formal ao Chefe do Estado para visitar, no fim do ano, aquela ilha.

AIA

simca 1000

elegante... mas sóbrio

UMA BOA NOTÍCIA!
PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhagem electro-doméstica. Sem qualquer compromisso pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações

Máquinas de cozinha, Batedeiras eléctricas, Sorveteiras, Extractores de sumos, Panelas de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443
No PORTO: RÁDIO ATLANTICA — Rua de Santa Catarina, 615. 1.º
Telef. 34625

VIDA MUSICAL

O 2.º programa de Malcolm Frager

Das sessões musicais que se realizavam no mesmo dia e á mesma hora, escolhemos o segundo concerto do pianista norte-americano Malcolm Frager para o C. C. M. no Tivoli — já que tínhamos perdido o primeiro concerto no S. Carlos. E não tivemos de nos arrepender, porque o programa e sua execução despertaram-nos um interesse vivo desde o princípio, e que soube crescer até ao final: não exceptuamos o ultimo extra, uma das rapsódias de Liszt, das menos conhecidas — e das mais diabólicas — mesmo na época em que este género de musica fazia parte integrante da bagagem dos *virtuoses*. Liszt, tido pelo maior pianista de todos os tempos, como compositor entregava-se por vezes á sua modalidade de executante; por outro lado, a sua origem hungara tinha-lhe tornado familiar também os efeitos de instrumentos derivados do xilofone; e Malcolm Frager soube nada mais nada menos do que deixar-nos a todos abismados com o deslumbramento e a propriedade da sua execução, o que diz tudo.

Começamos pelo fim. Desfiemos agora o programa, começando pela nossa adesão ao sentido poético de J. S. Bach, apregoado por alguns comentadores e não dos menos ilustres, expresso na interpretação da «Tocata em sol menor» (na polifonia da Fuga, a execução é susceptível de um maior domínio ainda). A finura do traço e a castigada sensibilidade de Heydn na «Sonata em lá bemol» foram de um feliz equilíbrio, bem contagioso o arroubo apaixonado das duas «Noveletten» de Schumann. O equilíbrio diminuiu um pouco, passageiramente, na dualidade de escrita virtuosística e de densidade da musicalidade pura, no «Scherzo em si menor», de Chopin. Pela novidade, junto ao potencial expressivo e dinamico da obra, o programa atingiu o seu ponto culminante na «Sonata op. 82, em lá maior», de Prokofieff. A fértil imaginação do autor serve nestes quatro andamentos um pensamento que ora se inclina para a epopeia, ora para expressões de uma grande variabilidade, que só se torna um pouco liricamente futil no 3.º andamento; como estrutura e fôlego, o 1.º e o 4.º andamentos são magistrais, e só acessíveis a pianistas de primeira plana para impô-los como o fez Malcolm Frager.

FRANCINE BENOIT

O 2.º Concerto da IV Temporada Musical do Mobil Clube

Integrados no programa cultural e de divulgação artística do Mobil Clube, que tem desenvolvido uma notável acção no sentido de promover o interesse nos seus associados por essas manifestações de Arte, os concertos musicais têm constituído um dos motivos de maior êxito.

Assim, hoje, ás 21 e 30, no teatro do S. N. I., á Praça dos Restauradores, vai realizar-se mais um concerto integrado na IV Temporada Musical do Mobil Clube. Nele está incluida a apresentação da ópera «Serva padrona», de Pergolesi, realização em que os elementos da Pró-Arte puseram o melhor do seu esforço, com vista a obter um espectáculo de bom nível e originalidade no panorama musical português.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa, atendendo a numerosos pedidos, resolveu antecipar, para o dia 13 do corrente, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o seu sexto concerto da presente temporada, no qual será apresentado o conhecido pianista Byron Janis, que executará obras de Haydn, Mendelsson, Beethoven, Chopin e Mussorgsky.

Recital do Coro da Academia de Amadores de Música

Com o patrocínio da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, dá amanhã, ás 21 e 30, no salão daquela instituição, um recital de canções regionais portuguesas o Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Fernando Lopes Graça.

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 11 — O Orfeão Académico de Coimbra, reunido em assembleia geral, elegeu os corpos gerentes para 1961-1962. Presidiu á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Rui António da Cunha Graça, José Pedro Belo Soares e António Augusto Thedim de Lacerda Pinto.

O PRESIDENTE

do Município de Cascais foi exonerado a seu pedido

O sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Cascais, tendo-lhe sido concedido um louvor pela forma como desempenhou aquele lugar.

Jornal de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A rapariga da montanha» (17 anos).

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Bruscamente no Verão passado» e «Entardecer sangrento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

A GATUNAGEM EM ALGÔS

ALGÔS, 11 — Os gatunos têm desenvolvido grande actividade. Assim, na mesma noite, verificaram-se, nesta localidade, dois assaltos: o primeiro ao café do sr. António Marreiros Negrão, onde arrombaram uma janela, tendo roubado tabaco e dinheiro, no valor total de 1700 escudos; e o segundo ao lagar de azeite do sr. Salvador Gomes Vilarinho, forçando uma porta, e roubando um cofre, donde tiraram todo o dinheiro que continha, abandonando-o, depois, num terreno próximo.

IMPRENSA

O 5.º aniversário da revista «A Cooperação»

Por motivo da passagem do 5.º aniversário da revista «A Cooperação», um grupo de amigos e de colaboradores daquele órgão de Imprensa homenageou, ontem, durante um jantar, o seu director e editor, sr. José da Silva Baptista.

Aos brindes, falaram o nosso camarada na Imprensa, Luís Santos Jorge, os srs. José de Melo e Luís de Magalhães e o homenageado.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

TRÊS FERIDOS num acidente de viação

Esta manhã, uma moto conduzida por José Eduardo Cavaleiro Franco, de 30 anos, leitor das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, residente na Rua Prior do Crato, 125, 2.º, esq.. e que levava como passageiro o seu colega José Luís Nobre, de 31 anos, da Rua de Marvila, 111, r/c., esq., foi chocar, em Alverca, com uma bicicleta motorizada conduzida por Fernando Soares Cravo, de 19 anos, solteiro, ajudante de pedreiro, residente no Bom Retiro, Vila Franca de Xira.

O desastre deve-se á hesitação do condutor da motorizada, quando ia mudar de direcção, para a esquerda, barrando o caminho á moto, quando ia proceder á ultrapassagem, pela direita.

Os dois ocupantes foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações, sendo particularmente grave o estado do Cavaleiro Franco. O Fernando Cravo sofreu, apenas, ligeiras escoriações, recolhendo a casa, depois de socorrido no hospital de Vila Franca de Xira.

A G. N. R. do posto de Alhandra tomou conta da ocorrência.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, — salão nobre do Hospital de Miguel Bombarda — a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, ás 22 horas, uma sessão extraordinária para apreciação duma comunicação da sr.ª dr.ª D. Erna Christensen.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Está marcada para dia 14, ás 21 e 30, a reunião da assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique para eleição de novos corpos gerentes. Se não houver numero legal de associados, a reunião efectuar-se-á no dia 22, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Romeu Correia, escritor e dramaturgo perfeitamente identificado com o sentimento popular, está a escrever uma nova peça a que deu o nome de «A Jangada». A peça será, possivelmente, representada na próxima época.
- Roger Normand, que actua na Tágide com grande êxito, está a escrever, com o nosso prezado camarada de Imprensa Roby Amorim, o argumento para uma possível co-produção luso-francesa.
- Maria Zé, que o disco e a rádio revelaram em duas canções («A Terra» e «A canção dos pais»), vai evidenciar o seu novo estilo num outro disco que em breve será posto á venda. Maria Zé conta apenas 13 anos e é filha da escritora Odete de Saint-Maurice.
- O actor Curado Ribeiro vai revelar-se como dramaturgo e encenador numa peça que será representada por um grupo de amadores na Sociedade Guilherme Cossul.

No Brasil

- ✱ José de Vasconcelos pensa vir a Portugal apresentar o seu famoso «show» — «Eu sou o espectáculo». Este artista já esteve entre nós integrado numa companhia brasileira de revistas.
- ✱ Maria Della Costa representa presentemente em São Paulo a peça «Armadilha para um homem só».
- ✱ Amália Rodrigues e Tristão da Silva são neste momento as «coqueluches» de São Paulo.
- ✱ Colé Santana, que já actuou em Portugal, está a trabalhar num «show» de Walter Pinto, famoso empresário brasileiro.
- ✱ O cómico Zeloni, que participou na produção luso-brasileira «O cantor e a bailarina», vai fazer o protagonista da comédia musicada «Boa noite, Betina», representada entre nós com grande êxito por uma companhia á frente da qual se encontravam Laura Alves e Rui de Carvalho.

No Monumental

Hoje não há espectáculo

A fim de permitir que Laura Alves e Vasco Morgado possam ir a Madrid, para tratar de assuntos relacionados com a sua actividade artística, não se realiza hoje espectáculo no Monumental.

Amanhã, em ultimas representações, será apresentada a engraçada comédia «Criada para todo serviço», de Barillet e Crédy, na interpretativo título de «Bonecas de carne», ção notável de uma grande companhia em que se destacam os populares artistas Laura Alves numa brilhante criação, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

«Criada para todo serviço» vai dar lugar á estreia sensacional do original português, de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», no desempenho de dois unicos artistas — Laura Alves e Artur Semedo.

No Avenida

«Loucuras... de papá e mamã» só até domingo

A deliciosa comédia de Alfonso Paso — «Loucuras... de papá e mamã» — entrou na ultima semana de representações, no Avenida. Constituindo um espectáculo sadio e alegre, tem ainda a valorizá-la um magnífico elenco em que sobressaem os nomes de Irene Isidro e de Salvador, secundados por Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores.

Hoje, e só até ao próximo domingo, ás 21.45 horas, «Loucuras... de papá e mamã» estará em cena para proporcionar momentos alegres ao publico de Lisboa.

Seguidamente, a companhia dará sessões em Cascais e Setubal.

Imagem do dia

Mistério... Intriga... «Suspense»... Um filme inesperado... eis as principais características do famoso filme «O SABOR DO MEDO», grande êxito internacional, que entra esta noite na sua Segunda Semana no TIVOLI. São inesquecíveis as interpretações de SUSAN STRASBERG, RONALD LEWIS e ANN TODD.

EDEN

«Bonecas de carne» — um filme ousado que é um grito da mocidade

«Bonecas de carne» é mais um grande momento na programação do Eden. Delmer Daves, que já dirigiu esse filme portentoso que foi «Escandalo ao Sol», ergueu-se de novo ao plano iluminado do melhor cinema para nos dar «Parrish», que em português recebeu o sugestivo título de «Bonecas de carne». São muitas as virtudes de tão gran-

(Continua na página seguinte)

Abrem hoje as bilheteiras do Trindade

A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)
APRESENTA ESTA SEMANA

Brunilde Júdice
Álvaro Benamor
Fernanda Montemor
Ruy Furtado
António Anjos

«O PRÍNCIPE DE HOMBURGO»

Tradução de **GOULART NOGUEIRA**

No protagonista **Mário Pereira**

Cenários e Figurinos de **Mário Alberto**

Alves da Costa
Augusto Figueiredo
Lígia Teles
Carlos Wallenstein

Abrem hoje as bilheteiras do Trindade

Direcção de **António Manuel Couto Viana**

MANUEL FERNANDES • NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • ALICE MARIA • ADELAIDE FARIA • MARIA SILVESTRE

ADELINO DOS SANTOS, á guitarra
SANTOS MOREIRA, á viola

São as grandes vedetas do FADO do excelente elenco da

Tel. 868552
P/m. 17 anos

NAU CATRINETA

em ALFAMA
Tr. S. Miguel

AMBIENTE FAMILIAR — AR CONDICIONADO

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 horas, ao
Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M. 17 anos)

Maria Helena em «Maria de Noronha»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho «AKO»
Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

AGORA que se anunciaram os últimos espectáculos
ATÉ HÁ ZARAGATA À PORTA DA BILHETEIRA

ONDE ESTÁ EM CENA A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DO ANO, DE **ALFONSO PASO** com

IRENE e SALVADOR em

Dia 18: no Teatro S. José, em **CASCAIS**

HOJE Às **21.45** — **Teatro AVENIDA** Telef. 32 72 73 (AD. — M/ 17 anos)

---

no teatro MONUMENTAL

Deslocando-se a actriz **LAURA ALVES** a Madrid, a fim de tratar de assuntos relacionados com a sua actividade artística

• HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO •

AMANHÃ, às 21.45 h. — **Criada para todo serviço**
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

VÁ AO TEATRO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

de filme, que é um documento vivo de alguma mocidade do nosso tempo, em que o anseio de sensações está sempre abrasando o seu sangue generoso.

«Bonecas de carne» traz um *cast* de grandes vedetas, que, só por si, é motivo para a sua recomendação ao publico mais exigente. Troy Donahue, o jovem galã de «Escandalo ao Sol», tem ao seu lado duas vedetas clássicas do maior renome: Claudette Colbert, no papel de «mãe», e Karl Malden, no do «padrasto». Mas, no sector da juventude, o *cast* tem a mesma altura, pois as três mais novas raparigas do cinema americano, Connie Stevens, Diane McBain e Sharon Hugueny são as «bonecas» que Delmer Daves colocou no seu maravilhoso filme.

O Eden, que nos tem oferecido, esta época, grandes momentos do melhor cinema, volta a ter no seu «écran» um filme de características invulgares, que o publico manterá longamente no cartaz.

No Capitólio

«Os mistérios de Edgar Wallace»

Os livros de Edgar Wallace — e muitos escreveu o genial escritor britanico, alguns em tempo verdadeiro «record» — constituem autêntica jóia da literatura detectivesca, que vultos mais modernos e não menos famosos, como os de Erle Stanley Gardner, Agatha Christie, Ellery Queen, Simenon, não conseguiram deslustrar.

Transplantadas para o teatro e para o cinema, várias das suas obras têm constituido um êxito de bilheteira. E' o caso do filme recentemente rodado nos estudios ingleses com o título português de «Os Mistérios de Edarg Wallace», englobando duas histórias, tão independentes que apenas as ligam a circunstancia de terem saído do cérebro do mesmo romancista.

Seleccionado pelo cinema Capitólio, para início do ciclo «A série do crime», este filme, que a crítica classificou de «magistralmente planificado», «de ritmo certo» e «palpitante problema policial», engloba duas novelas mundialmente famosas: «O Mistério da Vela Torcida» e «O Enigmático sr. Malpas», dois géneros bem diferentes, que demonstram e patenteiam a versatilidade do espírito criador de Edgar Wallace.

São intérpretes destes «dois filmes num só», Bernard Lee, na figura do inspector Meredith, Ronald Hoard, o filho do célebre Leslie Hoard, na figura do inspector Shannon, David Knight, Maureen Swanson, etc., que desempenham primorosamente os seus papéis.

Luz sobre o Assassino

com
PIERRE BRASSEUR
PASCALE AUDRET
MARIANNE KOCH
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
DANY SAVAL

UMA OBRA-PRIMA do CINEMA FRANCÊS

MISTÉRIO, CRIME, INTRIGA!

AMANHÃ, ESTREIA

MGM
UMA PRODUÇÃO **JULES BORKON**
REALIZAÇÃO DE **GEORGES FRANJO**
M/ 17 anos

cinema MONUMENTAL

VÁ AO TEATRO

---

* PINGUIM *

CALÇADA DA GLÓRIA, 2
TODAS AS NOITES
HOJE ESTREIA DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
LES BLUE STAR'S
DANIELA SANZ
MARIA DOLORES
ELISA ALVAREZ
CONJUNTO RITMOS E MELODIAS
MAIORES 21 ANOS

VÁ AO TEATRO

IMPÉRIO — **As 18.30** (Adultos) **4.ª Semana**

da discutida peça de **CARLOS MUÑIZ**

«O TINTEIRO»

Um autêntico êxito do **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

que o publico aplaude emocionado em todas as sessões!

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA OCIDENTAL

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
Às 21 e 30—Maiores de 12 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
ULTIMOS DIAS!

TERÇA-FEIRA, ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

DOÇARIA CASEIRA

U M A P E G A 6 $ 5 0

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...

NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian** e a rainha do Rock-and-Roll e do Twist

POLITEAMA — Telefone 326305

Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA de grande sensação O notável e poderoso filme de emoção

A MARCA
com **Maria Schell** e **Stuart Whitman**
A história de um homem perseguido por um terrivel pesadelo.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...

O JOGO DO AMOR
com **Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton**

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que era esperado com ansiedade

OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme
c/ Ronald Howard e **Maureen Swanson**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazi, Martine Carol, Leslie Caron e Jean Marais

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)
CRIME E SILÊNCIO
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
2.ª SEMANA

O SABOR DO MEDO
com **Ann Todd, Susan Strasberg** e **Ronald Lewis**
A's 18.30 — **CONCERTO.**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional em Tecnicolor

BONECAS DE CARNE
com **Troy Denahue** e **Connie Stevens**
Uma grande lição de amor numa história realista.

CONDES — Telefone 322523

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A obra-prima de **L. Visconti**

ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A notável comédia musical de grande espectáculo

A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
«VIVA LAS VEGAS»

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
AMOR NAS NUVENS

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
Um filme 100% extraordinário!

CINCO ANOS DEPOIS...
com **Marlon Brando** e **Pina Pellicier**

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
James Robertson Justice e **Leslie Phillips**

UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como?
3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida

NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 5.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência

CONTRA TODOS OS RISCOS
com **Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo** e **Marcel Dalio**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
DIÁLOGO INTERROMPIDO
ESTÃO A TOPAR?

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MONTANHA

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

As declarações de Nehru no Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

afirmou que o Governo indiano poderá refutar junto das Nações Unidas a acusação feita por Portugal contra a União Indiana a respeito das agressões não provocadas contra Goa — (A. N. I. e R.).

NEHRU FALA NA DEFESA DA NAVEGAÇÃO INDIANA

NOVA DELHI, 11 — No discurso que proferiu hoje no Parlamento e em que falou demoradamente da situação em Goa e fez breves declarações a propósito das relações sino-indianas e da situação no Congo, Nehru disse que a atitude de Portugal, contrasta com a que a França vincou no que toca ás suas possessões na India. «A maneira como este assunto foi resolvido com a França, prosseguiu, permitiu-nos manter com este país relações de amizade. A França deixa na História uma boa reputação, pelo seu amor á liberdade e á independência».

Depois de dizer que vários países amigos de Portugal, como os Estados Unidos, se dissociaram dele nas Nações Unidas, a despeito da sua aliança na N. A. T. O., o orador lembrou que a Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou o ponto de vista português, segundo o qual os territórios ultramarinos portugueses fazem parte de Portugal.

Tendo garantido que faz votos por que Goa conserve a sua individualidade, depois de se juntar á União Indiana, Nehru continuou: «Hoje, os portugueses recusam-se a entrar no século XX. Vivem no passado».

A seguir, disse não se poder pensar como os Portugueses acreditam que poderão conservar por muito tempo as suas possessões em África, quando o continente inteiro se torna independente.

Tendo lembrado os recentes incidentes em Goa, prosseguiu: «Tudo isto provocou uma crise e não poderíamos tolerar que a situação continuasse. Chegámos á conclusão de que devemos limpar as nossas águas e garantir a segurança da nossa navegação. Devemos ainda preparar-nos para replicar a todo o repto da parte dos portugueses e estar prontos para o regime de prevenção. Certamente, a nossa paciência esgotou-se, mas esperamos ainda que Portugal e os seus aliados e amigos da N. A. T. O. aceitarão a evolução natural das coisas e se retirarão de Goa».

Referindo-se, então, ás recentes notas chinesas ao Governo indiano, Nehru declarou: «A guerra verbal prossegue».

Sublinhou que a Imprensa chinesa procedeu nos ultimos dias a intensa campanha contra a India, e lamentou que a China, com tão longa tradição de delicadeza e boas maneiras, esteja a faltar ás suas tradições.

No que respeita o Congo, garantiu que as tropas indianas continuariam ali a sua missão, a despeito da propaganda de certos jornais europeus. — (F. P.).

OS PLANOS DO MINISTRO DA DEFESA DA UNIÃO

BOMBAIM, 11 — O ministro da Defesa da União Indiana deu hoje claras indicações de como pensa a União Indiana atacar Goa.

Falando numa reunião de propaganda eleitoral, nesta cidade, Menon declarou que as tropas indianas só invadiriam Goa se as vidas dos trabalhadores goeses estivessem em perigo e que os territórios portugueses só fariam parte da União Indiana ou por iniciativa do Governo português ou se a população desses territórios exprimisse esse desejo.

Acrescentou Menon que se Portugal atacar o povo indiano o Governo usará «todos os meios de força necessários e escolherá como e quando os deve utilizar».

Entretanto, em Belgão, anunciava-se que o «Directório-Central da Convenção Política Goesa» se reune depois de amanhã a fim de estabelecer os planos finais para lançar «um movimento em massa e unido» em Goa — (A. N. I.).

NOVA DELHI ACUSA Portugal de agressão

referindo-se a um pretenso ataque a uma aldeia indiana

NOVA DELHI, 11. — O Governo indiano acusa Portugal de «clara agressão», referindo-se a um pretenso ataque de soldados portugueses que teria ocorrido esta madrugada em território indiano.

Segundo as declarações indianas, os soldados portugueses teriam disparado 350 tiros de armas automáticas contra habitantes da aldeia de Talwaldi, ao Norte de Goa, retirando-se para território português á chegada da força da Polícia indiana.

Notícias provenientes de Belgão e chegadas a Bombaim dizem que eram 10 a 15 os soldados portugueses que teriam atravessado a fronteira e aberto fogo contra a aldeia indiana de Talwaldi.

Não foram mencionadas vítimas do pretenso ataque.

Talwaldi fica a cerca de dois quilómetros da fronteira Norte de Goa. — (A. N. I.).

MAIS UMA ACUSAÇÃO DE UMA AUTORIDADE INDIANA

NOVA DELHI, 11 — O superintendente da Polícia indiana junto da fronteira de Goa afirmou hoje que as tropas portuguesas dispararam cinco rajadas para território indiano em Dodamarg, mas não houve feridos, sendo enviados reforços da polícia imediatamente para esse local.

Ontem á noite camiões pesados carregados de soldados indianos e material de guerra atravessaram Belgão a caminho da fronteira de Goa. — (R.).

BOMBAIM, 11 — Segundo notícias recebidas nesta cidade, a aldeola indiana de Maingini, na fronteira com o território de Goa, teria sido alvejada, ás 4 horas locais, com fogo nutrido da parte das tropas portuguesas. — (F. P.).

NOVA DELHI ANUNCIA UM PROTESTO JUNTO DO GOVERNO DE PORTUGAL

NOVA DELHI, 11 — Um informador oficial do Governo indiano anunciou que forças portuguesas atacaram uma aldeia indiana próxima da fronteira de Goa, utilizando metralhadoras ligeiras e espingardas.

O ataque durou cerca de 30 minutos.

O Governo indiano protestou junto do Governo português contra cinco incidentes registados na semana passada, três dos quais envolvendo incursões no território indiano. — (R.).

OS NAVIOS PORTUGUESES

que se encontram na Índia estão em contacto permanente com o Centro de Operações Navais

As preocupações que, neste momento crítico, assoberbam os ministros da Defesa Nacional do Exército e do Ultramar, por motivo dos graves incidentes e ameaças que pesam no Estado da India, estão a provocar, igualmente, grande actividade no Ministério da Marinha, onde o conflito é seguido, com a atenção devida, pelo titular daquela pasta, assim como pelo Estado-Maior da Armada portuguesa.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias manteve-se no seu gabinete de trabalho durante todo o dia de ontem.

Esta manhã, cerca das 9 horas, aquele membro do Governo voltou ali, tendo sido informado pelo chefe e o subchefe do Estado-Maior da Armada sobre os acontecimentos, através de comunicações pela rádio, recebidas de madrugada, e enviadas não só pelo comandante-naval de Goa como, também pelos comandos das várias unidades navais em acção de patrulha nas águas territoriais portuguesas daquela província. O ministro informou-se, igualmente, sobre as suas posições, que estão a ser «controladas» através do Centro de Operações Navais. O mesmo acontece em relação ás unidades da Marinha Mercante portuguesa naquelas paragens.

Até ao fim da manhã de hoje, não há a registar qualquer incidente. No entanto as ultimas informações precisam que várias unidades da Marinha de Guerra da União Indiana se encontram nas proximidades das águas territoriais portuguesas. Segundo as mesmas fontes de informação, as guarnições dos barcos portugueses apresentam um óptimo moral e estão de perfeita saude.

A UNIÃO INDIANA

dispõe de uma frota de apreciável valor mas não tem submarinos

Ao conceder a independência á sua antiga colónia da India, a Grã-Bretanha dotou-a com forças armadas de certa importancia, criou e instruiu-lhe quadros e dotou-a com material, uma parte do qual moderno e valioso.

No capítulo referente á Marinha de Guerra agora que os navios indianos fizeram a sua aparição ao largo do litoral do Estado Português da India, em atitude que tudo leva a crer deve considerar-se ameaçadora, reveste-se de interesse conhecer o potencial naval da União Indiana — uma Armada que a Inglaterra tornou possível em poucos anos e na qual, naturalmente, ainda haverá alguns oficiais britanicos, como ultimos vestígios de uma numerosa hoste de instrutores.

Não se conhece o valor profissional e pessoal das equipagens, nem o nível do seu espírito combativo, mas é natural que esses predicados se ressintam da ausência de uma tradição naval e da curta e apagada história da jovem Marinha indiana.

Essa Marinha dispõe actualmente de:

— 1 porta-aviões de 13 000 toneladas, o «Vihrant», ex-inglês, com pista oblíqua, 35 aviões e a velocidade de 24 nós;

— 2 cruzadores, o «Delhi» de 7030 toneladas, e o «Mysore», de 8700 toneladas, ambos ex-ingleses, com armamento de 152 mm e a velocidade de 30 nós;

— 6 contratorpedeiros, todos ex-britanicos, sendo três de 1740 toneladas e 30 nós, e três de 1087 toneladas e 25 nós;

— 16 fragatas, tipo inglês, quase todas novas e algumas de 2000 toneladas, da classe «Whitby»;

— 15 draga-minas;

— 10 vedetas de patrulha;

— 3 navios de desembarque;

— 3 petroleiros.

Os efectivos totais ascendem a cerca de 13 000 homens, incluindo mais de mil oficiais.

Não tem, todavia, a Marinha indiana qualquer submarino, modalidade naval que exige uma complexa especialização, que não se obtém fácilmente e que não está ao alcance de todos.

Em caso de hostilidades com qualquer outra nação, a presença de submarinos adversos, próximo da pouco experiente Marinha indiana, não deixaria de causar sérias e justificadas apreensões aos homens que andam a bordo de navios de superfície nas águas da península indostanica.

Uma reunião no S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação enviou-nos o seguinte comunicado:

«O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, presidiu hoje a uma reunião, que se realizou no Palácio Foz, de representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, Emissora Nacional e demais estações de radiodifusão e da Radiotelevisão Portuguesa. No decurso desta reunião, trocaram-se impressões acerca dos problemas de informação decorrentes da grave situação criada no Estado Português da India pelas ameaças e provocações da União Indiana».

A actividade ministerial

(Continuação da 1.ª página)

Estado, do desenrolar dos acontecimentos.

Entretanto, os ministros do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros, do Exército e da Marinha, compareciam nos seus gabinetes, trabalhando com os seus colaboradores mais directos, ao mesmo tempo que estabeleciam contactos e trocavam impressões.

Pouco depois das 10 e 45 o titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira, deixou o seu gabinete, seguindo para S. Bento, onde foi imediatamente recebido pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar. A audiência decorreu na residência oficial do Chefe do Governo, com quem o sr. prof. Adriano Moreira começou imediatamente a trabalhar.

Alguns minutos depois das 11 horas, chegou ali o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que logo foi introduzido na sala onde decorria a conferência do sr. prof. Oliveira Salazar com o titular da pasta do Ultramar.

Os dois ministros trabalharam, então, em conjunto, com o sr. Presidente do Conselho, e a reunião prolongou-se até ás 13 e 30, altura em que o sr. dr. Franco Nogueira abandonou S. Bento.

A conferência com o ministro da Marinha durou uma hora

Entretanto, dava entrada na residência do Chefe do Governo, o sr. almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha, que ali se demorou, em conferência com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, até cerca das 14 e 30.

Ao deixar S. Bento, ás 13 e 45, o sr. prof. Adriano Moreira declarou ao redactor do «Diário de Lisboa» nada ter, até ao momento, a declarar á Imprensa.

O dr. Franco Nogueira deve seguir amanhã para Paris

Apesar do delicado problema de Goa, que o obriga a manter contactos com os meios diplomáticos estrangeiros, o sr. dr. Franco Nogueira deve seguir amanhã, ao fim da tarde, para Paris, a fim de participar na reunião do Conselho do Atlântico. O ministro será acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Francisco Moita.

SECRETÁRIO da Aeronáutica

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que lhe apresentou cumprimentos, por motivo da sua visita a Angola, para onde segue amanhã.

FIBRA ACRÍLICA PARA:

TECIDOS E MALHAS

distribuidores em Portugal: RODRIGUES & BICHO, L.DA

LARGO DA ANUNCIADA, 9-2.º • LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

A PENÍNSULA DE TRÓIA

JUNTO DE SETÚBAL

É UMA RIQUEZA INAPROVEITADA

A industrialização acelerada por que passam os vários concelhos constitutivos da península da Arrábida põe em relevo, cada vez mais, a relevante importancia daquela populosa zona, no futuro económico do próprio País. Mas, se é certo e consabido que da montagem de novas e mais vastas industrias pesadas muito depende a elevação do nível de vida dos portugueses, não é menos certo, embora seja menos compreendido, que da expansão turística muito podem ainda aproveitar as finanças da Nação, designadamente com a entrada de largas disponibilidades de divisas cambiais, suscitada pelos turistas estrangeiros que nos visitam.

Ampliar o numero desses simpáticos visitantes, proporcionar-lhes condições fáceis de estadia entre nós, oferecendo-lhes, então, o segredo das nossas maravilhosas belezas, em que Portugal é pródigo, de Norte a Sul, deverá ser a condição indispensável de uma nova e aliciante industria que se chama turismo.

E, se há zonas privilegiadas neste País, sem duvida alguma que a região da Arrábida pode enfileirar, sem favor, entre as mais dotadas pela Natureza. Acresce, em seu benefício, a proximidade de Lisboa e dos seus meios de comunicação internacional, a localização de grandes massas populacionais.

Paradoxalmente, porém, não existe ali uma verdadeira infra-estrutura turística, embora se reconheçam algumas realizações meritórias e dignas de aplauso. Importa, no entanto, rever o seu sistema rodoferroviário, as suas instalações hoteleiras.

Multiplicar a existência dos seus parques de campismo e de estacionamento de viaturas, nos seus ubérrimos pinhais, junto ao mar, nas serras da Arrábida, de S. Luís, de Palmela, deve ser outro cuidado — decisivo para alcançarmos rápidamente a meta ambicionada.

Desde a praia da Trafaria até à península de Tróia, passando pela Costa, Fonte da Telha, Sesimbra e Portinho da Arrábida e Figueirinha, é todo um extenso e fulvo areal, banhado pelas ondas azulíneas do Atlantico. O seu clima ameno beneficiado pelo sol rutilo e pelos aromas das matas vizinhas, são outras tantas tentações para quantos têm necessidade de retemperar o espírito e o físico.

Divisões incompreensíveis

Como se sabe, as regiões concelhias de Setubal, Palmela e Sesimbra formam uma só zona de turismo, entregue aos cuidados da Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, recentemente constituída. Ficaram, assim, excluídos dois outros sectores de extraordinária importancia, como é o caso dos termos do Seixal e de Almada.

Por outro lado, torna-se incompreensível que a península de Tróia, mesmo em frente da capital do Sado, e oferecendo um conjunto de belas praias fluviais e marítimas, extenso trato de terreno muito propício á prática do campismo, também tenha ficado excluída. Certamente, com a alegação de que pertence ao concelho de Grandola.

Sem duvida alguma que Tróia e as suas riquezas arqueológicas e outras, pertencem áquele importante concelho do Vale do Sado; mas ninguém desconhece que a península em causa vive absolutamente ligada a Setubal e não possui comunicações directas com Grandola. O respectivo Município, por razões óbvias, não lhe presta — nem lhe pode prestar — a devida atenção, e a Camara sadina e a dita Comissão de Turismo não têm ali qualquer competência.

Estamos, assim, em presença de uma espécie de terra de ninguém, descurando uma autêntica riqueza nacional — mais de trinta quilómetros de praias.

Importa, em nosso entender, unificar numa só Comissão de Turismo os concelhos da região arrábida, juntando-lhe a península de Tróia. Da acção conjugada que se desenvolver então em favor daquela ubérrima zona chamada Outra Banda, entre Tejo e Sado, poderemos alcançar grandes benefícios para o turismo nacional — para a nossa economia.

Sem duvida, que compete ao S. N. I. um estudo atento do problema, pois nos parece haver vantagem em ultrapassar todas as nefastas tendências de um regionalismo demasiadamente estreito e contraproducente.

Rotary Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. dr. Augusto Cura Resende Elvas, secretariado pelo sr. Américo Carvalho dos Santos. Presentes, o convidado de honra do clube, sr. dr. Luís Cabral Adão, e os visitantes rotários de Caldas da Rainha e Viana do Castelo, respectivamente, srs. eng. Salvador de Almeida e José Morais Rodrigues Lima.

O sr. dr. Cabral Adão proferiu a palestra regulamentar que subordinou ao título «Duas linhas de um paralelo» e em que evocou os nomes dos saudosos escritores Fialho de Almeida e Trindade Coelho, lendo trechos de algumas das suas obras. Terminou por recitar uns versos que dedicou á vila do Mogadouro de onde Trindade Coelho era natural.

Cinemas

ALMADA *Incrivel Almadense* — A's 21 e 15 — «Milionário sem vintém» e «Onde está o gato» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15 — «O sobe e desce» e «Os dez da legião» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 070501).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bolgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

Cursos de «Técnicas de Remuneração»

Organizado pelos Serviços de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, iniciou-se, hoje, no Hotel Tivoli, um curso de «Técnicas de Remuneração», dirigido pelo eng.º Maurice Cliquet, e no qual participam numerosos quadros directivos e especializados. Nas sessões de hoje, que se prolongam até ás 19 horas, debater-se-ão os seguintes problemas: Política de Remuneração, Valorização do Trabalho e Prémios de Rendimento, com discussão de casos concretos. O curso termina no próximo dia 13.

Dentro do Programa Geral de Formação em Produtividade, iniciado em Novembro, e do qual já se realizaram 7 cursos e seminários em Lisboa e Porto, seguir-se-ão, de 15 a 23 do corrente, em Lisboa, 2 cursos de «Formação de Chefes de Vendas», dirigidos pelo eng. Alexandre Tic.

Em Janeiro, do próximo ano, seguir-se-ão cursos de Estatística Aplicada á Empresa, Organização da Produção, Promoção de Vendas e Gestão Orçamental, assim como um curso especial sobre o método M. T. M., a realizar no Porto, a pedido de um grupo de industriais portenhos.

AUTORIDADES administrativas

MORA, 11. — Após doze anos de exercício do cargo, deixa, no próximo dia 12, a presidência da Camara Municipal o sr. José Eduardo Moxia de Almeida, que exerceu aquele cargo com zelo e probidade. A ele fica o concelho a dever uma obra a todos os títulos notável, da qual se destaca o fornecimento de água e luz a todas as freguesias, a aquisição do novo edifício dos Paços do Concelho.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Porta de Santo Antão, 44.

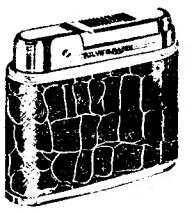
o prazer de oferecer começa com um

SILVER MATCH

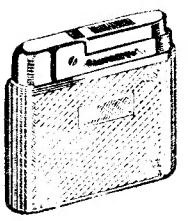
o isqueiro a gás de

GARANTIA ILIMITADA

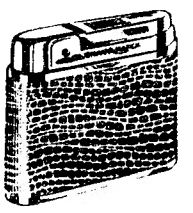
LACA DA CHINA. Esc. 678$00



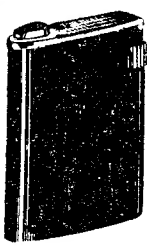
CROCODILO. Esc. 347$00



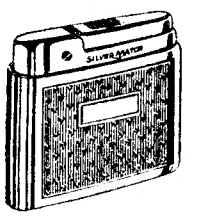
PLAQUÉ OURO 20 M. Esc. 907$00



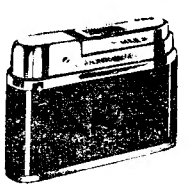
LAGARTO. Esc. 230$00



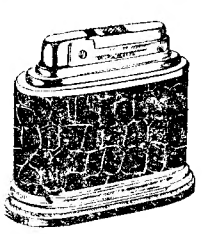
CLÁSSICO DE LUXO Esc. 225$00



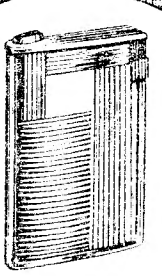
CROMADO. Esc. 200$00



COMPOUND ALUMÍNIO Esc. 170$00



MOD. DE MESA. Esc. 571$00



CROMADO. Esc. 140$00

SILVER MATCH

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º-Lisboa

Sempre presente num bom ambiente

SCOTCH WHISKY VAT 69

A condecoração de entidades

que se distinguiram na construção da Reitoria da Universidade

O Chefe do Estado impôs solenemente, esta tarde, as insígnias das ordens e graus, a várias entidades agraciadas por se terem distinguido na elaboração do projecto e construção do novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, há dias inaugurado. A cerimónia decorreu no palácio de Belém com a presença dos srs. ministros da Educação e das Obras Publicas, subsecretário de Estado desta ultima pasta; prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade, etc.

Os agraciados são os srs. eng. Manuel Guilherme Tavares Cardoso, administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, grande oficial da Ordem de Cristo; arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, comendador da Ordem de Sant'Iago Espada (a título póstumo); dr. Eduardo Perestrelo França de Oliveira e eng. António Teixeira de Sampaio, oficiais da Ordem de Cristo; arquitecto Pedro António Baptista Pardal Monteiro, cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada; fiscais Franquelim Piedade Gomes e Francisco Martins e encarregados Augusto Maria Henrique e António Conceição Rodrigues, com vários da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

Entrega de prémios a famílias numerosas

A seguir, o sr. Presidente da Republica fez entrega dos tradicionais prémios a famílias numerosas, iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, os quais se incluem nas comemorações da 24.ª Semana da Mãe. Assistiram á cerimónia o sr. ministro da Educação, a presidente, sr.ª condessa de Penha Garcia, e outras dirigentes da O. M. E. N.

Os prémios foram conferidos a cinco famílias numerosas do distrito de Lisboa e a uma do distrito de Aveiro, constituída por pai, mãe e catorze filhos, escolhida entre as mais numerosas famílias premiadas em todo o País.

REUNIÃO OCIDENTAL

de alto nível na capital francesa

PARIS, 11. — A fim de examinarem uma série de problemas sem interesse directo para a Republica Federal da Alemanha, entre os quais o Congo, o Laos, o Vietname, a penetração castrista na América Latina e a situação na Republica Dominicana, reuniram-se esta manhã, sem o representante do Governo de Bonn, os delegados ministeriais dos «Três Grandes Ocidentais»: Lorde Home, Couve de Murville e Dean Rusk, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da França e secretário de Estado norte-americano.

Esta tarde, os três ministros reunem-se com Gerhard Schroeder, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, para analisar o caso de Berlim. — (A. N. I. e F. P.).

Numa nova estação de serviço londrina, o automobilista não tem tempo para tomar um café, enquanto o seu carro é lavado e lubrificado.. Num sistema de cadeia e seguindo uma calha orientadora, o carro ficará lavado, limpo, lubrificado, polido e brilhante — em minuto e meio, por processos automatizados e intervenção sucessiva de especialistas em cada operação

O desrespeito às leis

de protecção ao trabalho afecta com as suas consequências muitas classes laboriosas

A expansão proporcionada pelo «Diário de Lisboa» ás reivindicações das classes trabalhadoras, através de documentadas exposições sobre os problemas que as afligem, suscitou um largo movimento de simpatia e aplauso, não só das massas laboriosas, como, também, de vastos sectores da opinião publica, em apoio das legítimas pretensões de melhoria de situação, por imediatos benefícios materiais e revertendo, também, no prestígio profissional dos que exercem as suas actividades em posição de inferioridade, debatendo-se com cruciantes dificuldades.

São variados os aspectos de que se revestem os problemas relativos a cada profissão, no plano moral e material, aqui angustiosamente agravados pela débil capacidade económica, mas há questões comuns, anomalias e arbitrariedades que afectam todas as classes, vítimas das mesmas incompreensões, dos estreitos egoísmos, dos sofismas e atropelos á lei por parte de entidades patronais, que dão, assim, lamentáveis exemplos de indiferença, de ausência de espírito cristão e sentido humano para com os seus colaboradores, de cujo esforço recolhem os benefícios da tranquila prosperidade.

Verifica-se, através dos vários depoimentos registados nas nossas colunas, a existência de inúmeros casos de espoliações de direitos reconhecidos legalmente aos trabalhadores, mas que se tornam irritos pela sistemática e consciente deformação dos regulamentos, pela sofisticação dos contratos, bem definidos quanto a obrigações mutuas, e por mil e uma habilidades para iludir o estatuido em defesa do trabalho. Isto impõe o atento e ponderado estudo da questão com o objectivo de impedir tais abusos, por parte das organizações sindicais e das estancias superiores, pois não se compreende que sejam possíveis tais atropelos á lei sob uma impunidade não permitida pela letra dos diplomas, nos quais se consignam, aliás, penas cominatórias para todas as contravenções. A mesma lei protege os empregados que, feridos nos seus interesses, os defendam até o extremo dos meios que lhes são facultados, pondo-os a coberto de represálias, a breve ou longo prazo, sob qualquer inventado pretexto — embora aí também prevaleçam o livre arbitrio e a mistificação das regras contratuais, por isso muitos sofrem as consequências das suas legítimas atitudes, eximindo-se a maioria a reclamações, coagida a tal atitude de passiva resignação pelo receio do que possa acontecer, envolvendo o risco de desemprego e o futuro da família.

A carta, que a seguir se publica, foca um caso pessoal, mas é exemplo de arbitrariedades mais ou menos generalizadas a quase todas as classes trabalhadoras.

Culpas e responsabilidades

«Os debates que, em boa hora, o «Diário de Lisboa» proporcionou aos seus inumeros leitores para conhecimento das dificuldades enfrentadas pelas classes bancária, hoteleira e outras, vieram, mais uma vez, demonstrar quanto anda arredia, por parte de certos patrões, a justiça social. Não se podem englobar todos, mas, sem duvida nenhuma, constituem numero razoável, aqueles que, contrariando os mais nobres princípios de humanidade, se cimentam nos seus empórios e daí regem os destinos (amargos) dos seus inferiores (em dinheiro, talvez) subordinados.

«Embora alguma coisa se tenha de exigir ás entidades responsáveis, no capítulo de reivindicações, não é viável que isso se faça, atirando-lhes as culpas todas para cima. Evidentemente que se essas entidades fizessem as diligências necessárias, alguma coisa teriam a lucrar as classes trabalhadoras. Mas é, no entanto, aos patrões que se devem assacar todas as responsabilidades neste campo, pois eles deviam lembrar-se que são os empregados os

(Continua na 11.ª página)

O TOTOBOLA REMODELADO

A Misericórdia anunciará na próxima quarta-feira as alterações a introduzir

Duzentos e quarenta homens e mulheres procederam hoje ao escrutínio dos boletins, com 2 578 908 apostas, no valor de cerca de 1800 contos, referentes á décima primeira jornada do Totobola, desde as 7 ás 11 e 30.

Presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe dos respectivos serviços, ladeado pelos srs. drs. Dias Costa, inspector de Finanças, e Luís Teixeira, administrador do 2.º Bairro, em representação da autoridade.

Verificou-se que 257 concorrentes acertaram nos resultados dos 13 desafios, tendo 2 deles 2 prémios, pelo que os 898 079$10 atribuídos aos primeiros classificados serão — no caso de a conferência dos resultados não provocar alterações áquele numero — divididos por 259 apostas certas, cabendo, portanto, 3467 escudos a cada aposta.

Quanto aos premiados em segundo lugar, devem andar por 5000, o que atribuirá — no caso de não haver modificações — cerca de 180 escudos a cada aposta com 12 resultados certos.

O popular locutor Artur Agostinho foi um dos contemplados com a «taluda», com um boletim de 96 apostas, que lhe custaram 144 escudos. É a segunda vez que apanha um primeiro prémio. («Quem sabe, sabe...»).

Um conhecido operário decorador associou-se com 9 camaradas e gastou 5840 numa aposta colectiva múltipla que acertou. A cada um dos participantes cabe, pois, o prémio de 346870.

Um pormenor curioso: um dos premiados com os 3467 escudos acertou nos 13 resultados, por engano. Queria dar, numa das suas duas apostas, a vitória ao Sporting, no seu jogo com o Salgueiros; mas escreveu o 2 na casa dos empates, sendo contado, por isso, o prognóstico dum resultado nulo que veio a verificar-se. De enganos vivem os Totobolistas... Trata-se do concorrente Carlos Manuel, de Estrela de Arcal, Azeitão.

Uma conferência de Imprensa

Como se sabe, a marcha dos Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e da 2.ª Divisão tem facilitado tanto os prognósticos, que passaram a ser muitos mais do que nas primeiras jornadas os concorrentes premiados, diminuindo, por isso, o valor de cada prémio e, dada a psicologia dos jogadores, o numero das apostas.

Em face do que a experiência tem indicado, está resolvido tornar mais difíceis os prognósticos, excluindo alguns desafios da 1.ª Divisão e incluindo vários da 3.ª Divisão, e, depois, do Campeonato Nacional de Juniores.

As decisões tomadas, a tal respeito pelos respectivos serviços serão comunicadas aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, numa conferência que se efectuará depois de amanhã, ás 10 horas, na sede do Totobola, na qual se relatará o que se tem passado em Portugal e nos outros países onde existem apostas mutuas desportivas.

Ferroviário ferido

num estranho acidente

Na estação ferroviária de Aljustrel, ocorreu esta manhã um estranho acidente, de que resultou ficar gravemente ferido um agulheiro, Eurico Fernandes Frade, de 42 anos, residente naquela vila.

Quando uma locomotiva andava em manobras, o rodado apanhou um ferro que foi lançado a distancia e apanhou, com violência, as pernas daquele ferroviário, o qual foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

Dr. Trindade Martinez

Ascendeu ao cargo de inspector superior de Economia do Ultramar o dr. José Fernando Trindade Martinez, chefe da Repartição dos Negócios Económicos do Ministério do Ultramar que, durante três anos, desempenhou interinamente, o cargo de Director-Geral da Economia daquele Ministério.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

O DR. BENTO

FOI APROVADO POR PARA PROFESSOR

Dr. Bento José Ferreira Murteira

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Bento José Ferreira Murteira terminou, hoje, as suas provas para professor daquele estabelecimento de ensino.

O candidato foi, de 1947 a 1952, auxiliar de ensino do I. S. C. E. F., tendo, de 1952 a 1954, exercido as funções de 2.º assistente. Presentemente era 1.º assistente. Doutorou-se em 1953, defendendo o tema «Algumas propriedades dos processos auto-regressivos». Até agora publicou 16 trabalhos sobre vários temas de Economia e Finanças. E' membro efectivo do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, da «Royal Statistical Society» e da «American Statistical Association». Foi várias vezes nomeado para fazer parte dos juris de doutoramento e dos exames de

A Assembleia Nacional

começa hoje a discutir a lei de meios

Sob a presidência do professor Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Fernando Cid Proença e Folhadela de Oliveira, efectua-se hoje a primeira sessão plenária de trabalhos da Assembleia Nacional, para início da apreciação, na generalidade, da proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1962, que, segundo a Constituição Política, terá de ser transformada em lei de meios até ao próximo dia 15. A proposta será discutida simultaneamente com os respectivos pareceres da Câmara Corporativa e das comissões da Assembleia.

EM 3 LINHAS

Começou, finalmente, a construir-se o novo edifício para os C. T. T. em Ponte de Sor.

///

O sr. dr. Renano Amadeu Pereira Henriques, médico veterinário, passou a prestar serviço na Cooperativa Abastecedora de Leite de Lisboa.

///

Foi publicada, na folha oficial, a lista dos candidatos admitidos ao concurso de provas publicas para os quadros de 3.º oficial e dactilógrafo do quadro unico do pessoal administrativo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

No Instituto Superior de Agronomia, foi aberto concurso documental, entre os diplomados com o curso de regentes agrícolas, para um lugar vago de chefe de culturas.

///

Na folha oficial, foi publicada a lista de classificação dos candidatos ao concurso de engenheiro silvicultor do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, compreendendo 68 lugares.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

BRINDE APETECIDO
Um relógio
Junghans
A' venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias do País

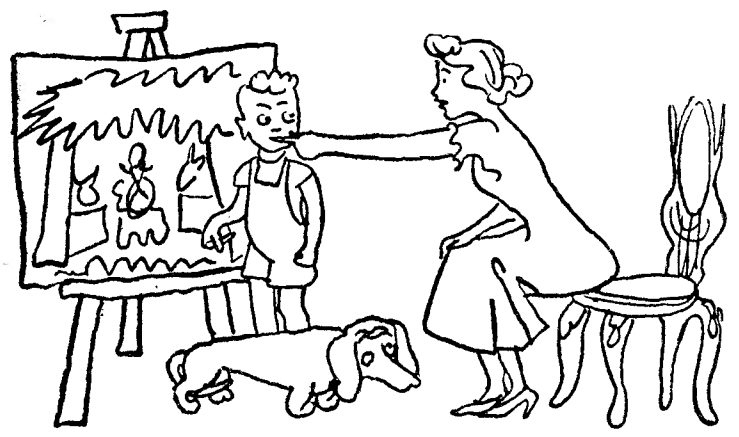
brilhante... mas seguro
simca
1000
APA

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

CLEMENT ATTLEE está a melhorar

AMERSHAM (Inglaterra), 11. — Continua a melhorar o estado do conde Clement Attlee, antigo primeiro-ministro trabalhista inglês que se encontra doente há cerca de uma semana — anuncia um boletim publicado pelo hospital em que se acha internado. — (A. N. I.).



«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Deve ser difícil e demorada a selecção dos trabalhos enviados pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que se destina a todos os jovens até aos 14 anos. O numero de obras enviadas, que deve exceder o do ano anterior, a qualidade artística dos trabalhos, a sua distribuição pelos escalões das idades dos autores exigirão um trabalho atento e demorado por parte do juri de que fazem parte os professores Calvet de Magalhães e Antunes da Silva, a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, antiga directora de «Os nossos filhos» e o escritor Mário Castrim, do «Juvenil».

As obras dos concorrentes podem ainda ser enviadas á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro.

Como já dissemos e á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, os trabalhos seleccionados serão expostos ao publico e valiosos prémios serão atribuidos aos melhores.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no proximo dia 15, ás 17 horas, na sua sede social (Rua da Horta Seca 20), em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), apara eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1962 e apreciação do orçamento para o próximo ano. Não havendo numero legal de associados, a assembleia reune-se com qualquer numero, no dia 22, ás mesma hora.

O 13.º MÊS VIRIA MORALIZAR

uma situação de injusta desigualdade

pois em certas repartições do Estado já há gratificações para «alguns» funcionários...

A instituição generalizada do 13.º mês, isto é, a gratificação de Natal ou do fim do ano igual a um mês de ordenado, não seria uma regalia revolucionária, nem sequer contrária ao que actualmente está legislado. Na realidade, não só existem empresas particulares que regularmente concedem tal benefício—em certos casos esse benefício excede até, em muito, o valor do vencimento mensal dos empregados — mas também em certos departamentos do Estado, ao abrigo de um decreto-lei, são atribuídos prémios pecuniários a determinados funcionários, normalmente os mais categorizados, precisamente nesta quadra festiva.

Este facto, que um dos nossos leitores refere em carta que a seguir transcrevemos, mostra, por um lado, a possibilidade legal de conceder aos servidores do Estado o 13.º mês e, por outro, o clima de injusta desigualdade que essas regalias limitadas criam.

*

Vejamos, agora, os passos fundamentais da missiva que nos enviou um nosso leitor de Lisboa. Funcionário dos C. T. T. Depois de nos felicitar pela «Nota do dia» em que defendíamos o direito dos trabalhadores portugueses a um 13.º mês de vencimento acrescentava:

«Habituado desde menino e moço» a ouvir dizer a meu velho pai falecido há anos, que «o unico jornal honesto era ainda o «Diário de Lisboa», não deixou mesmo assim de me causar surpresa ver nas colunas do mesmo levantar-se uma campanha justa e humana, mas tão fora do habitual espírito de compadrio, daquele sistema de espezinhar o fraco pela simples razão de que o fraco não tem influência, não tem proventos, não tem sinecuras...

«Como o V. jornal muito bem disse, o nivel de vida da classe chamada média é mais do que baixo. Ganha-se pouco e gasta-se muito... ou melhor: paga-se muito porque se ganha pouco.

Já a terminar, diz o nosso leitor:

«Só me resta acrescentar que sou funcionário dos C. T. T. E por um obsoleto artigo do decreto-lei n.º 36 155, é permitido conceder aos funcionários (apenas a alguns espécimes raros) prémios pecuniários. Desta sorte, chefes de repartição, chefes de serviços, engenheiros, etc., receberam nesta quadra três quatro e mais meses de ordenado. Mas os restantes muito agradeceriam um 13.º mês, uma vez que já está satisfeita a praxe costumeira do favoritismo».

A situação dos reformados das Caixas de Previdência

Um outro leitor de Lisboa escreveu-nos a seguinte carta:

«A campanha encetada pelo «Diário de Lisboa», que V. superiormente dirige, a favor do 13.º mês, visa todos aqueles que trabalham e, até, funcionários publicos. Apoiado!

«Mas cumpre-me lembrar a V., na qualidade de reformado da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, que não sejam esquecidos os reformados das Caixas de Previdência nesta campanha. Basta recordar que há reformados da minha e de outras caixas relativamente pequenas que recebem 300$00 mensais e até menos!

«Agradeço a V. o seu valoroso interesse por este caso, que me parece ser justo e muito viria minorar as dificuldades que já temos e proporcionar-nos-ia a satisfação de termos um Natal alegre, pois já poucos mais poderemos desfrutar».

As manifestações de aplauso, a propósito do «13.º mês» continuam a vir até nós, em termos desvanecedores, de todos os pontos do País.

Prosseguiremos, porém, amanhã.

SE EXISTE VIDA

NOS OUTROS PLANETAS

NÃO É SEMELHANTE À TERRESTRE

WASHINGTON, 11 — Não se pode afirmar concretamente se existe ou não vida organica nos outros planetas do nosso sistema solar, mas uma conclusão é certa: se existe não é semelhante á terrestre — é o que se pode dizer depois de examinados os estudos conduzidos por dois cientistas norte-americanos hoje citados na publicação científica anual do Instituto Carnegie.

O primeiro é o dr. William Sinton, do Observatório Lowell, que, há anos, vem estudando a natureza das radiações infravermelhas emitidas pelo planeta Marte.

De acordo com o dr. Sinton «existe forte evidência da presença de moléculas organicas de origem biológica em Marte».

O segundo cientista é o dr. Philip Arbelson, do Laboratório Geofísico do Instituto Carnegie, que afirma que a estreita faixa atmosférica que rodeia Marte e a ausência de água no seu estado liquido naquele planeta, eliminam a possibilidade de ali existir vida.

O dr. Arbelson acrescenta, ainda, que a Lua não tem atmosfera e é demasiado árida para possuir vida, sendo, também, alternadamente muito quente e muito fria.

Quanto a Vénus é permanentemente demasiado quente para garantir condições de vida.

Este cientista conclui, afirmando que «é muito improvável a existência de vida idêntica á terrestre na Lua, em Marte ou em Vénus».

Referindo-se ao cuidado com que se encara o envio de sondas para esses planetas, por se temer que os contagiem por formas patológicas de vida microscópica que existam na Terra e não nesses planetas, o dr. Arbelson comenta que esse cuidado é desnecessário, pois «é praticamente impossível tal contágio, dadas as poucas probabilidades de substancia desses microrganismos» — (A. N. I.).

CIESA C-2

UM CAMPARI COM SODA

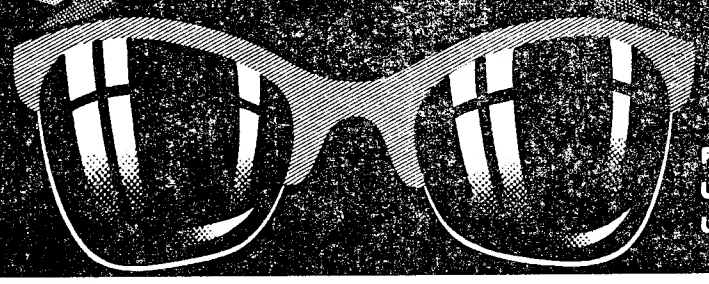
um sabor diferente... a bebida que convida...

CAMPARI ...sempre!

Distribuidor em Lisboa: J. A. da Costa Pina — Rua do Alecrim, 69

CARLZEISS JENA

exija as verdadeiras e originais lentes ZEISS JENA



FABRICADAS EM JENA PELA Veb Carl Zeiss JENA

PUNKTAL
URO-PUNKTAL
UMBRAL

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
Centro Técnico Hospitalar, S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V, 2-LISBOA
TEL. PPC 5 LINHAS 68 80 81

os agentes **PHILIPS**
dão-lhe um prémio

OS COMPRADORES DE:

RÁDIOS TELE-RECEPTORES,
APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL,
FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES,
OU ENCERADORAS

FICAM HABILITADOS À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

2º — VIAGENS PARA UM CASAL NO VALOR DE ESC 15.000$00

1º — AUTOMÓVEL TRIUMPH HERALD (NOVO MODELO, JÁ COM TRAVÕES DE DISCO)

3º A 5º — FRIGORÍFICOS PHILIPS

6º — GRAVADOR PHILIPS

7º — GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO PHILIPS

8º — ENCERADORA PHILIPS

9º — ASPIRADOR PHILIPS

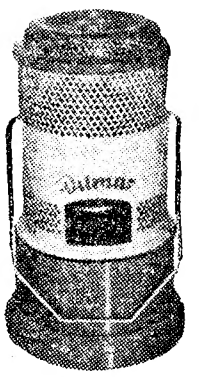
10º — TERMO VENTILADOR PHILIPS

11º A 50º — FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

PREFERE QUALIDADE?... PREFIRA PHILIPS

PHILIPS

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS INTEGRADOS NESTE CONCURSO



DEMON 171
Aquecedor a petróleo

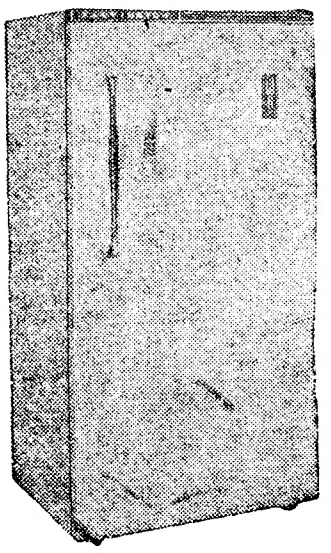
DITMAR-171 DEMON

NOVO SISTEMA SUPERAUTOMÁTICO

- MECHA DE AMIANTO
- INDIFERENTE A DESNÍVEL
- SEM VASOS COMUNICANTES
- SEM CHEIRO
- SEM FUMO
- GRANDE PODER CALORÍFERO

Em demonstração na antiga
CASA DOS FOGÕES E CANDEEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova de S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
R. Prior do Crato, 33
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabo
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138

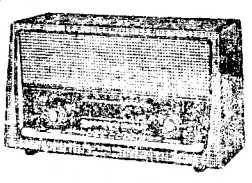
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R Garrett, 2—R. Boavista, 39

PEÇAS Ford LEGÍTIMAS

mantenha o seu FORD todo FORD!...

usando só PEÇAS FORD LEGÍTIMAS

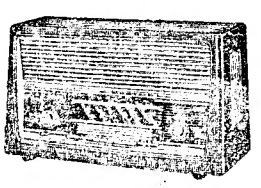
Graetz



MELODIA STEREO

Som estereofónico — Ondas médias, curtas, longas e FM — 6 válvulas — 4 altifalantes — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de preciosa madeira, de 68,5x37,5x27 cm.

Esc. 6.990$00



FANTASIA STEREO

Som estereofónico—Ondas médias, curtas, longas e FM — 14 válvulas - 6 altifalantes — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de preciosa madeira, de 68x39,5x40 cm.

Esc. 5.990$00

Graetz

Protecção ao trabalho

(Continuação da página central)

forjadores das imensas e colossais fortunas que muitos daqueles amealham e duplicam aviramente, esquecendo-se todavia que algum dia o deixarão cá — para ser, tantas vezes, desbaratado, num abrir e fechar de olhos. E levaram para isso uma vida inteira a «sugar» aos seus empregados toda a vitalidade, todo o seu esforço, toda a sua dedicação.

«Algumas classes tiveram já as suas tabelas de ordenados revistas por decretos recentes mas outras há ainda, á espera dessa revisão, que, aliás, urge seja feita o mais breve possível

«Há, pois, que submeter tais problemas a estudos dos quais resultem benefícios para quem justamente reclama uma situação melhor.

Exemplo edificante

«Para ilustrar o que digo passo a descrever o meu caso. Encontrando-me abrangido pela revisão feita, este ano, a algumas classes, estou a auferir menos 200$00 do que aquilo que marca a tabela respectiva do sindicato. Quer dizer: estou a ganhar 900$00 quando deveria receber 1100$00 — isto o mínimo aliás.

«Num caso destes a quem nos devemos dirigir? Ao patrão? Ao Sindicato? Ao Tribunal do Trabalho?"

«As incognitas prevalecem. Se nos dirigimos ao patrão são logo inventados mil e um subterfugios, e o certo é ficarmos sem a nossa pretensão atendida, dai se originando os pequenos nadas que para os patrões, são uma porta de saida. Para isso não é preciso muito. A culminar virá o despedimento. Se pedimos a intervenção do sindicato, o mesmo aconteceria, pois o sindicato a agir agiria por nós, e o patrão talvez atendesse visto tratar-se de uma instituição criada para defender os nossos interesses. Contudo na primeira altura dar-vam-nos passaporte para o desemprego.

«Pensem as pessoas imparciais se isto é admissível. Se uma pessoa quer arrumar a sua vida poderá fazê-lo com 300$00? E mesmo que fossem os 1100$00 isso chegaria? Em face do custo da vida presentemente todos dirão que não chega.

«Como vê a revisão chegou mas, no entanto eu permaneço na tabela antiga. Mesmo que fizesse uma alusão neste sentido ao patrão e que ele, para não estar á margem das leis, me passasse para o vencimento correspondente, estou convencido de que não mais passaria dali. Quer dizer: até poder arrastar as pernas, permanecia nos 1100$00, o que francamente, é pouco, muito pouco, para a vida actual. Isto no caso de não haver novas revisões próximamente no que não acredito pois todos confiamos na justiça que nos assiste.

«Eis o que se me oferece dizer, de momento, sobre o meu caso, e que serve para ilustrar generalizadas situações idênticas.

«Antes de terminar, desejo fazer justiça áqueles patrões que proporcionam aos seus empregados vencimentos mais razoáveis e que melhor se ajustam ás necessidades do momento. Quero, também, dirigir um *bravo* ás classes bancária e hoteleira, pelo muito que já têm batalhado em prol das suas aspirações. E ao jornal que V. tão dignamente dirige envio o mais caloroso aplauso pelo auxílio prestado áquelas e a outras classes trabalhadoras».

FESTAS DE NATAL

Na Brigada Naval da L. P.

Os Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da L. P. promovem este ano, como já é tradicional, uma festa de Natal, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, para distribuição de géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a mais de mil crianças filhos de marinheiros, legionários e pescadores.

II Presépio Vicentino

A conferência do Senhor Jesus do Triunfo da Sociedade de S. Vicente de Paulo promove a exposição do II Presépio Vicentino na capela do Senhor Jesus do Triunfo, á Rua Possidónio da Silva, iniciativa que se destina a auxiliar os pobres da Fonte Santa. A inauguração é na sexta-feira, ás 15 e 30, com a presença da sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz.

Os «Marialvas das Andorinhas» vestem 101 crianças

A exemplo dos anos anteriores, e para comemorar a passagem do seu 5.º aniversário, leva o grupo «Os Marialvas das Andorinhas» a efeito uma distribuição de vestuário e calçado, no próximo dia 4 de Fevereiro, a 101 crianças pobres.

É curioso assinalar que o referido grupo tem aumentado de ano para ano o numero de crianças que veste: no 1.º aniversário, vestiu 10 crianças; no 2.º, 20; no 3.º, 11; no 4.º, 61; agora, no 5.º, vestirá 101.

E todos os anos, pelo Natal e Ano Novo, oferece o grupo espectáculos, no Hospital da Misericórdia de Almada e na Prisão Comarcã com distribuição de ofertas do comércio local e dos seus cofres de beneficência.

Academia Recreio Artístico

Mantendo uma generosa tradição, a Academia de Recreio Artístico distribuirá, na véspera do Natal, enxovais e calçado a um grupo de crianças pobres suas protegidas, ás quais será também oferecida uma merenda.

Na Escola dos «Peixinhos»

A direcção do G. I. D. «Os Peixinhos» (Quinta dos Peixinhos, J. P. V.) e a dedicada directora da sua escola, sr.ª D. Benigna Roquette Anselmo, estão a organizar a habitual festa do Natal das quarenta crianças pobres que ali recebem instrução, mercê da generosidade de alguns amigos da benemérita e simpática instituição, entre os quais se conta o «Diário de Lisboa».

Para a habitual distribuição de vestuário, calçado e um almoço, conta aquela instituição modesta, que se mantém á custa de grandes sacrifícios, com a generosidade de todas as pessoas que queiram colaborar em iniciativa tão meritória. Quaisquer donativos podem ser enviados para a sede do grupo.

Confraternização do pessoal da Mobil

Realiza-se no próximo sábado, pelas 20 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional jantar de confraternização do pessoal da Mobil Oil Portuguesa.

A posição do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Goa, Damão e Dio, reafirma a sua formal rejeição ao emprego da força armada, e manifesta a confiança de que a União Indiana se absterá de quaisquer medidas contrárias ás disposições da Carta das Nações Unidas. O Governo brasileiro, dentro dos princípios que fundamentam o Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil, continua a acompanhar os acontecimentos com a maior atenção, pronto a prestar a sua inteira colaboração para que os processos pacíficos de solução de controvérsias tradicionalmente defendidos pelos mais ilustres «leaders» da União Indiana, se apliquem ás actuais divergências com Portugal».

O ministro dos Negócios Estrangeiros solicitou do embaixador do Brasil que transmitisse ao seu Governo o muito apreço do Governo português pela comunicação que acabava de receber».

VIDA SOCIAL

JOSE NELSON DUARTE MARQUES

Para a Suíça, onde vai especializar-se no moderno sistema de fotocópia «Recordak», partiu o sr. José Nelson Duarte Marques, funcionário da Kodak Portuguesa.

VERSAILLES

e os seus jardins

A sr.ª D. Nicole Baliu Loureiro, ex-encarregada de missões nos museus nacionais de França fará amanhã, ás 19 horas na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13 uma conferência publica acompanhada de projecções e subordinada ao título: «Versailles et ses jardins».

O CONFLITO NA KATANGA

Um avião katanguês

bombardeou a noite passada o aeroporto de Elisabethville em poder dos «capacetes azuis»

ELISABETHVILLE 11 — Um avião katanguês, largou ontem á noite cinco bombas sobre o aeródromo desta cidade, que se encontra na posse das tropas da O. N. U. O bombardeamento não causou vítimas.

Segundo se pensa, o avião katanguês veio de Kipushi, a 30 quilómetros ao sul de Elisabethville. O bombardeamento realizou-se ás duas e meia da madrugada, em plena escuridão. As tropas da O. N. U. dispararam foguetões luminosos para tentarem alvejar o avião.

Entretanto, a luta dentro da cidade parece estacionária, mas nos arredores registou-se violento tiroteio, tanto ontem á noite como hoje de manhã.

Ontem, as tropas das Nações Unidas efectuaram um breve ataque aéreo a Elisabethville. Ás 11 e 30 locais um caça-bombardeiro «Camberra» voou sobre a cidade e depois picou em direcção a Leste, descarregando as metralhadoras sobre um alvo que se supõe ser o campo militar katanguês «Presidente Tschombé». Pouco depois, dois «sabres» atacaram alvos na mesma direcção. De momento ainda não há qualquer indicação quanto a estes ataques. De todos os cantos da cidade os katangueses procuraram alvejar estes aparelhos — (F. P. e R.).

AS BAIXAS ONUSIANAS ATÉ AO DIA 9: 14 DESAPARECIDOS, NOVE MORTOS E 24 FERIDOS

NOVA YORK, 11. — O representante da O. N. U. em Elisabethville revelou que foram identificados dois «mercenários importantes». Trata-se do coronel Gillet, antigo comandante do Exército do Kasai meridional e do major Protin, ambos de nacionalidade francesa.

Segundo a O. N. U. as baixas sofridas pelas forças das Nações Unidas em operações na Katanga, até ao dia 9, são de nove mortos, 21 feridos e 14 desaparecidos.

Por outro lado, notícias de Elisabethville dizem que foram ontem apresentados naquela cidade, aos jornalistas, catorze militares da O. N. U. prisioneiros dos katangueses. Trata-se de doze suecos e dois noruegueses, desaparecidos na noite de 3 do corrente. Os catorze soldados, que estão detidos nos bairros africanos de Ktuba, em Elisabethville, não tinham muito bom aspecto mas não apresentaram vestígios de pancada. Declararam que tinham sido bem tratados e alimentados — (F. P.).

A QUESTÃO DAS BOMBAS para os aviões da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

fornecer bombas ás forças da O. N. U. no Congo.

O Governo conservador enfrenta a perspectiva de conflito com uma secção dos seus próprios partidários no Parlamento devido á questão das bombas.

Seis elementos conservadores chefiados pelo visconde Hinchingbrooke, apresentaram o que equivale a uma moção de censura á decisão do Governo. Essa moção «deplora» a decisão governamental de dar mais apoio á presença das forças militares da O. N. U. na Katanga. — (F. P. e R.).

A GRÃ-BRETANHA DECIDIU SUSPENDER A ENTREGA DAS BOMBAS

LONDRES, 11. — O Governo britanico decidiu suspender a entrega das bombas pedidas pela O. N. U. para os seus aviões em acção na Katanga, até que se esclareçam« certos aspectos» das operações conduzidas pelos «capacetes azuis» naquele território. — (A. N. I.).

A BÉLGICA LANÇOU UM APELO A FAVOR DO CESSAR-FOGO IMEDIATO

BRUXELAS, 11 — A Bélgica apelou para que a Inglaterra, a França e os Estados Unidos diligenciem junto do secretário-geral das Nações Unidas para acabar com a luta na Katanga.

O apelo foi formulado por Paul-Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, aproveitando a permanência em Paris dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais.

Spaak pediu um cessar-fogo imediato e a suspensão das operações militares na Katanga para que possa seguir-se uma política de conciliação e manifestou a convicção de que é possível chegar-se a acordo entre o Governo Central do Congo, em Leopoldville, e as autoridades da Katanga na base de um Estado federal.

Sabe-se que Spaak conferenciou esta manhã com Bomboko, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo ex-belga. — (F. P. e R.).

OS E. U. A. REAFIRMARAM O SEU APOIO À POLÍTICA DA O. N. U. NA KATANGA

WASHINGTON, 11. — O Governo dos Estados Unidos renovou, ontem, o seu apoio á política das Nações Unidas na Katanga, com o fim de obter uma reintegração pacífica desta provincia no seio do Congo. — (F. P.).

CHEGOU À RODÉSIA

um comboio de refugiados de Elisabethville

NDOLA (Rodésia do Norte), 11. — Chegou hoje a esta cidade, vindo da Katanga, um comboio com 380 mulheres e crianças belgas. Os refugiados vinham com ar abatido mas não havia feridos entre eles.

Para os refugiados, a viagem desde Elisabethville até á Rodésia foi cheia de incerteza, receio e desconforto. Sem excepção, as mulheres preferiam ter ficado em Elisabethville com os seus maridos mas, devido á luta, a cidade não oferece qualquer segurança, pois muitas casas particulares são atingidas por morteiros e granadas.

Elementos da Cruz Vermelha encontravam-se na estação de Ndola para prestarem auxílio aos refugiados, a maioria dos quais não comia há 18 horas. — (R.).

Tschombé queixa-se

de que a O. N. U. tenta destruir a economia katanguesa

ELISABETHVILLE, 11 — O presidente Tschombé afirmou, hoje, numa conferência de imprensa que, a O. N. U. está a tentar destruir a economia katanguesa por meio de ataques aéreos.

«O que se passa agora — afirmou — é muito diferente da projectada operação militar destinada a pôr cobro á chamada secessão da Katanga».

Tschombé disse que a produção de cobre da Katanga contraria os interesses dos banqueiros de Wall Street, que utilizam a O. N. U. como instrumento, fazendo causa comum com o comunismo internacional.

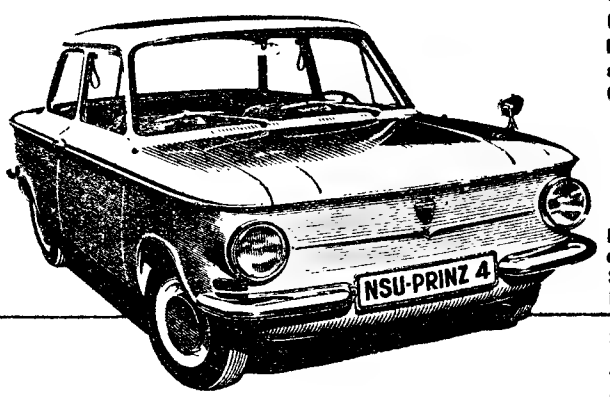
Segundo afirmou, os ataques aéreos realizados ontem em Kolwezi «paralisarão durante vários meses uma estrutura económica que era o nosso orgulho». Tambem em Luilu foi destruída uma refinaria de minério de importancia vital para o funcionamento do conjunto.

O MINISTRO DA INFORMAÇÃO DA KATANGA ENVIOU UMA MENSAGEM A' RAINHA ISABEL

Por seu lado, o ministro da Informação da Katanga, Albert Nyembo, anunciou que enviou uma «mensagem de natal» á rainha Isabel da Inglaterra, em que afirma:

«Garanto-vos, Isabel de Inglaterra que vos lembrareis deste Natal para o resto, dos vossos dias — diz o texto. — O sangue daqueles que assassinastes recairá sobre vós e vossos filhos». — (A. N. I. e R.).

NSU PRINZ 4



NSU-PRINZ

Amplo espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.

Em exposição

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733310

P-G

PEQUENO MAGAZINE

FOI BUSCAR LÃ...

O dr. Teófilo detestava encontrar o seu cliente João fora do consultório. Este encontrava sempre pretexto para uma consultazinha gratuita, na rua. Como moravam perto, era frequente encontrarem-se.

Certa manhã, em que o dr. Teófilo estava de mau humor lá surgiu na esquina o sr. João. Ao ver o médico, correu para ele:

– Ah, doutor, que alegria em vê-lo!

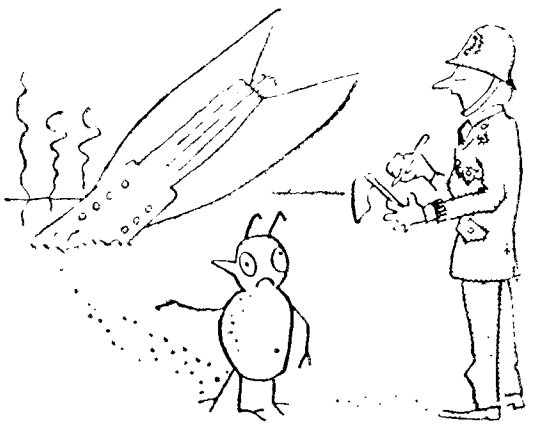
– Eu também, sr. João, eu também... Mas não repare, estou com pressa... Até logo.

— Doutor é só um momento. Só uma perguntazinha. Imagine o senhor que estou hoje com umas terríveis dores nas pernas. Mal posso andar. Que devo fazer?

— Tome um táxi, sr. João, tome um táxi... — e o doutor desapareceu, a correr.

28 TIPOS DE TUBARÕES NO MEDITERRÂNEO

Para permitir a comparação das estatísticas estabelecidas pelos 12 países membros do Conselho-Geral das Pescarias para o Mediterraneo, a F. A. O. acaba de publicar um projecto de catálogo de todos os peixes do litoral da bacia mediterranica. Nele se pode ver uma infinidade de espécies, desde 18 géneros de raias a 28 tipos de tubarões.



— Seja qual for a sua desculpa, tenho de o autuar.

MULHER IGUAL A HOMEM

Mulheres representando vinte e duas organizações internacionais esperam a conclusão de um inquérito da Unesco, ao nível mundial, sobre as desigualdades de salários, em ofícios iguais, entre homens e mulheres. Há, por exemplo, países em que uma legislação discriminatória atribui vencimentos diferentes ás professoras de quaisquer graus de ensino dos que são ganhos pelos professores. Desigualdades idênticas se verificam em inumeras profissões, embora se exija tanto á mulher como ao homem

Pretende-se, agora, por intermédio daquele organismo, estabelecer um estatuto da mulher, de forma a definir os seus deveres e direitos em todas as actividades em que ela compete com o homem. Pretende-se ainda modificar programas de ensino que satisfaçam a formação profissional feminina.

Entretanto, vários países têm estado a rever a legislação concernente a este problema, no sentido de se promover a dignificação e emancipação da mulher integradas nos escalões da vida moderna. A Unesco pensa poder apresentar, ainda no fim deste ano, um estudo completo sobre o caso.

HAVERÁ TEMPO PARA MAIS?

A senhora Bollinger proprietária de um armazém parisiense de champanhe, está actualmente em Londres, para «apresentar» — tal como um grande costureiro — a sua produção dos anos de 1950-55».

A' sua chegada, perguntaram-lhe os jornalistas: Você costuma beber também champanhe?».

Resposta pronta:

«Bebo-o quando me sinto feliz e também quando estou triste. Bebo-o ainda quando estou só e sempre que tenha alguém comigo penso que é uma obrigação fazê-lo. Bebo um pouco se não estou com apetite, mas faço-o, igualmente, quando tenho fome. Fora isto, não lhe toco, salvo evidentemente, quando tenho sede»

445 KGS. DE CARGA

FURGONETA *Anglia*

CAIXA DE 4 VELOCIDADES
MOTOR SUPER QUADRADO
BAIXO CONSUMO 6,5 l.
CONFORTO DO AUTOMÓVEL
FECHADA E UTILITÁRIA

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Telefs. 46147/59113

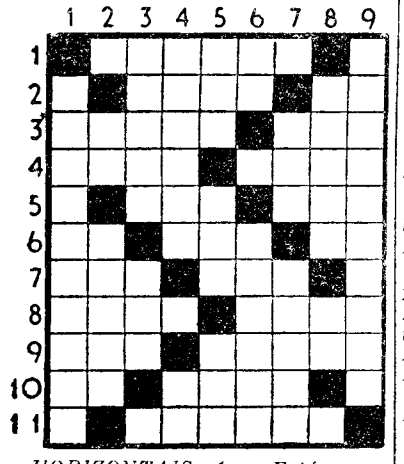
SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-A-F
Telefs 43523/57917

LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2518



HORIZONTAIS: 1 — Estávamos. Artigo definido. 2 — Ligues. Símbolo químico do cádmio. 3 — Medo. Causa dor ou pena. 4 — Aves pernaltas. Cidade de Itália. 5 — Seguiam. Trocar. 6 — O sono das crianças. Preposição. Nesse lugar. 7 — Escarneceu. Ruído. 8 — Mana. Trocavam. 9 — Zumbe. Acometo. 10 — Campeão. Escrava egípcia de Abraão de quem nasceu Ismael. 11 — Sacudir.

VERTICAIS: 1 — Assustar. 2 — Tempo do verbo ser. Preposição. Naipe das cartas de jogar. 3 — Ponde em rumo uma embarcação. Artigo indefinido. 4 — Velhas. Prefixo que designa afastamento. 5 — Grande quantidade. Espaço de tempo. 6 — Artigo definido. Sucedo á morte. 7 — Sofrimento físico ou moral. Derramos. 8 — Mastiqueis. Angolia. Antes de Cristo. 9 — Teríamos aversão a.

Resolveu completamente este problema?

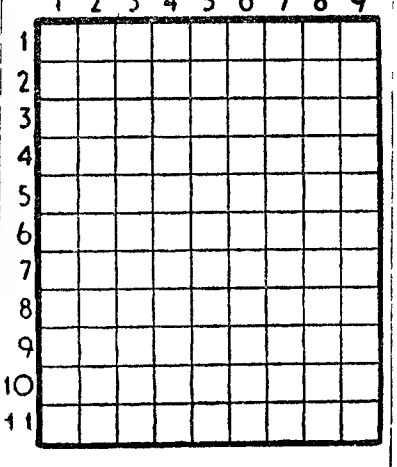
Procure agora em seguida do passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2517

HORIZONTAIS: 1 — CAJADO Má. 2 — Buli. Sai. 3 — Sismos. 4 — Oó. Apia. 5 — Elaram. Ut. 6 — Ler. Ara. 7 — Ho. Pahar. 8 — MATA. Lá. 9 — Tarata. 10 — Ri. Dava. 11 — Aa. Mosca.

VERTICAIS: 1 — COELHO: Ra. 2 — Ab. Oleo. Tia. 3 — Jus. Ar. Mar. 4 — Aliar. Par. 5 — Disparatado. 6 — Mim. Latas. 7 — Soa. Ar. Arc. 8 — Mas. Viral. Al. 9 — Ai. Aturam.

Provérbio: CAJADO MATA COELHO.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4563

HORIZONTAIS: 1 — Gastara pelo uso. Pronome possessivo. 2 — Viração. Agora. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 3 — Calvário. 4 — Artigo definido. Apresentar como prova. 5 — Passada. Cólera. 6 — Buraco. Letra grega. 7 — Nome de mulher. Sufixo que designa pequenês (fem.). 8 — Cidade de Espanha. Letra grega. 9 — Mandar. 10 — Grana (abrev.). Monarca. Aqui. 11 — Escudeiro. Casa antiga de família nobre.

VERTICAIS: 1 — Idólatra. Submerge. 2 — Espécie de bois selvagens. Composição poética. Escarnece. 3 — Indivíduo cujas elevadas pretensões resultaram em desastre. 4 — Suplicada. Três consoantes iguais. 5 — Arriosca. Cubras de iodo. 6 — Também. Liame. 7 — Sacode. 8 — Interjeição de dor. Pedra de altar. Casta. 9 — Excepto. Viver.

Solução do problema n.º 4562

HORIZONTAIS: 1 — Arava. 2 — Bule. Irão. 3 — Ar. Tal. Si. 4 — Sinal. 5 — Lira. Um. 6 — Lena. Acem. 7 — Rã. Aras. 8 — Irias. 9 — De. Iam. Já. 10 — Bases. 11 — Nuas. Uivo.

VERTICAIS: 1 — Abas. Eden. 2 — Ut. Ler. 3 — Al. Sinal. Ba. 4 — Retira. Rias. 5 — Ana. Aias. 6 — Vila. Aromeu. 7 — Ar. Lucas. Si. 8 — As. Mês. 9 — Loio. Ovo.

Tara DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dana

COGNAC DE LAROCHE & C.ª

Agente em Portugal
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa Av. Almirante Reis n.º 238-A Telef 727643

Na MALAPOSTA – Mogotores, o «Diario de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

55

ENCONTRO
COM O ASSASSINO
ENCONTRO

por WILLIAM P. McGIVERN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

O escritório de Geoffrey O'Neill era constituído por duas salas, situadas no décimo andar de um edifício comercial de Chicago. A sala de recepção estava mobilada com um sofá de couro, uma secretária com o respectivo telefone e várias cadeiras. O «santuário» de O'Neill tinha uma secretária, duas cadeiras e dois arquivos. A janela abria para a parede de tijolo do edifício fronteiro — um dos motivos porque O'Neill escolhera aquele gabinete para seu escritório. Gostava de sentir aquela parede de tijolo nas suas costas, quando se sentava para trabalhar á secretária.

O candeeiro de «abat-jour» verde estava aceso, lançando uma sombra enorme sobre as persianas corridas e iluminando em cheio os ângulos do rosto quadrado do detective. Um cigarro ardia no cinzeiro, sobre a secretária, e o fumo subia numa espiral azulada até ao tecto.

Necessitando de espaço nos arquivos, Geoffrey resolvera fazer uma limpeza geral a uma pilha

2

de papéis empoeirados e de folhas amareladas de correspondência — o somatório de seis anos como investigador ao serviço do Ministério Público e de várias firmas e indivíduos. Os papéis e cartas, que ele tirava dos arquivos de aço, referiam-se a casos em que trabalhara, e alguns deles continham ainda dinamite suficiente para sacudir bairros inteiros da cidade.

Quando encontrava uma carta desse tipo, O'Neill levava-a á chama do isqueiro e deixava-a arder no cesto de metal, ao lado da sua cadeira.

Sorriu ao reler uma carta de funda admiração que lhe dirigira um senador dos Estados Unidos. O homem envolvera-se em graves complicações por causa de umas tantas cartas imprudentes que dirigira a uma mulher. O'Neill conseguira recuperar essas cartas. Mas naquela, de quase patética gratidão, o senador forjara outro instrumento que, em mãos desonestas, poderia causar tantos estragos como as cartas originais que O'Neill recuperara.

O detective deitou fogo á ponta da carta do senador e deixou-a cair no cesto de metal.

Ia apanhar outro documento, quando ouviu bater á porta da sala de recepção. O'Neill levantou os olhos do trabalho e viu a silhueta de uma mulher, desenhada no vidro fosco da porta. Tornaram a bater.

Com um sacudir irritado da cabeça, O'Neill atravessou as duas salas e abriu a porta. A mulher que se encontrava no limiar da porta era alta e loura. O rosto, meio oculto por um pequeno véu, parecia assustado.

— Chamo-me Estela Moran — disse. — Posso falar-lhe por um minuto, sr. O'Neill?

O detective notou que era uma mulher dos seus trinta anos e que sabia vestir-se. Tinha corpo de modelo, perfeitamente proporcionado e duas pernas estilo Hollywood.

— Que deseja de mim? — perguntou.

— Posso entrar? Encontro-me numa situação desesperada e preciso do seu auxílio.

O'Neill franziu o sobrolho e consultou o relógio.

— Não poderá passar por cá, amanhã? — perguntou. — Neste momento estou muito ocupado...

3

— Amanhã será demasiado tarde — respondeu a desconhecida, e O'Neill reparou que as suas mãos enluvadas se apertavam uma contra a outra. — Por favor, receba-me agora.

O'Neill suspirou, acendeu a luz da sala de recepção e afastou-se para a deixar entrar.

— Faça o favor — disse por fim.

Ela encaminhou-se para a secretária, enquanto O'Neill fechava a porta e lhe indicava uma cadeira.

— É mais fácil falar, quando se está sentado — disse.

Acendeu um cigarro e sentou-se num dos braços do sofá de couro.

— A minha vida corre perigo — declarou a mulher. Ergueu o véu enquanto falava e O'Neill reparou que tinha o rosto pálido e uma expressão de real pavor.

— Quer dizer que há alguém que a pretende matar? — perguntou O'Neill.

— Sim.

— O que é que a faz pensar assim? Alguém já atentou contra a sua vida?

— Ainda não. Mas tão certo como eu estar aqui sentada, não estarei viva amanhã, se não tiver a ajuda de alguém. Tenho dinheiro para lhe pagar. E reservei passagem no rápido de amanhã para a Califórnia. Eis a minha proposta: se me acompanhar, amanhã, ao rápido e me fizer companhia até que eu tenha deixado Chicago, a salvo e salvo, pagar-lhe-ei mil dólares.

O'Neill analisou a mulher. Parecia prestes a deixar-se vencer pelo histerismo, mas não falava como as pessoas desequilibradas que ele conhecera no passado. Passou a mão, lentamente, pelo cabelo ruivo-acastanhado e depois fixou o olhar na ponta do cigarro que segurava entre os dedos.

— É um preço exagerado pelo serviço de um guarda-costas — disse. — Poderia indicar-lhe uma duzia de bons tipos que fariam esse trabalho por cinquenta dólares. Porque me escolheu?

— O senhor foi amigo de Bernie Arhoff, não é verdade?

O'Neill acenou [illegible] a cabeça, num

4

sim, perguntando a si próprio a que propósito vinha ali o nome de Bernie. Bernie Arhoff era um jovem muito fino, que fizera uma fortuna a margem da lei. Estava agora em Leavenworth, a cumprir uma pena de vinte anos, mas os detalhes completos sobre a sua quadrilha continuavam por desvendar. Arhoff não falara, e ouvira a sentença, sem denunciar os seus associados. Os homens do fisco tinham-no apanhado numa evasão aos impostos, mas o grosso da sua fortuna, calculada em várias centenas de milhares de dólares, nunca fora encontrado. Para falar a verdade, Bernie não era amigo de O'Neill, mas ambos tinham frequentado juntos um colégio em West Side e conheciam-se bem.

— Já há muito que não vejo o Bernie — disse ele. — A que propósito me fala dele?

— Sou uma amiga de Bernie — declarou a mulher. — Algo mais que uma simples amizade, se quer todas as cartas na mesa. Ele disse-me que eu poderia ter confiança em si. E eu preciso de alguém em quem possa confiar, sr. O'Neill.

— Você é então a pequena de Arhoff — disse O'Neill. — Creio que me lembro de si. Não era você que dirigia as raparigas dos dados quando ele andava metido no negócio dos clubes nocturnos?

A mulher acenou com a cabeça e O'Neill notou-lhe ar de amargura que lhe trouxe uma sombra ao olhar.

— Nesse tempo, trabalhávamos na legalidade — disse. Sorriu e encolheu os ombros, com ar fatigado. — Mas Bernie era um ambicioso. Dizia ele que qualquer pessoa pode dirigir um «bar», mas que são precisos miolos para se ganhar bom dinheiro.

— Bem, é possível que ele pense agora de forma diferente — disse O'Neill. — Há pessoas que só aprendem de maneira mais dura. — Apagou o cigarro no cinzeiro do braço do sofá. — Voltemos ao tópico da nossa conversa. Você pretende estar no rápido de amanhã para a Califórnia. Porque não solicita a protecção da Polícia?

— Não posso — respondeu a mulher, com

5

amargura. — Se o senhor não me ajuda, estarei na Morgue, quando o rápido partir para a Califórnia. Por favor, sr. O'Neill, ajude-me.

O'Neill sentia-se agora cheio de curiosidade. E algumas horas de ausência do escritório não lhe fariam muita diferença.

— Muito bem — disse. — Farei o que puder.

A mulher levantou-se da cadeira, aproximou-se dele a passos rápidos e pousou-lhe a mão sobre o braço. Havia lágrimas nos seus olhos.

— Obrigada — disse, numa voz tensa e baixa que calou fundo em O'Neill.

O detective mexeu-se e falou com rudeza para disfarçar o seu embaraço.

— Vamos — disse, erguendo-se.

A mulher abriu a carteira e estendeu-lhe um maço de notas. O'Neill olhou o dinheiro, meio tentado, e depois devolveu-lho.

— Guarde-o — disse secamente. — É demais. Seria um roubo aceitar-lhe esse dinheiro.

— Mas eu quero dar-lho — disse a mulher rápidamente.

O'Neill extraiu do maço uma nota de cinquenta dólares.

— Isto chegará para as despesas. Poderá entregar-me mais em, quando eu me despedir de si no comboio. — Guardou a nota na algibeira e olhou em volta, a procura do chapéu.

— Já fez as malas? — perguntou, e, como a mulher acenasse a cabeça, perguntou ainda: — E onde tem a bagagem?

— No hotel — respondeu ela, indicando o nome do hotel onde estava hospedada. — «Okay», vamos embora.

Sorriu pela primeira vez desde que entrara naquele gabinete.

— No fim de contas, talvez eu consiga partir a salvo e salvo — disse.

— Estarei amanhã no rápido, quando o comboio sair para a Califórnia — disse O'Neill. — É uma promessa que lhe faço.

(Continua)

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar
GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.
324 — Rua do Bonjardim — Telef. 21888 — Porto

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANIBAL**, grav
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. **CASA LAIRES** — Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telef. 325487

EM BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. ANTONIO GUEDES.

Semana de abertura
das actividades do Centro Universitário de Lisboa da M.P.

Hoje, ao meio-dia, com uma conferência proferida pelo director do Centro Universitário de Lisboa da M. P., sr. dr. D. Fernando de Almeida, sobre um tema de arqueologia, iniciou-se a semana de abertura das actividades daquele organismo da Mocidade Portuguesa, que se prolongará até ao próximo dia 15.

PEDRO TITO PAGANI
FALECEU

A Liga dos Combatentes participa, com o maior pesar, o falecimento do vogal da sua Comissão Central Administrativa, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Av. Ressano Garcia, n.º 13-r/c., para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Maria Idalina Cândido Pereira do Canto
FALECEU

Participação e missa do 7.º dia

Maria Idalina Pereira do Canto de Loura, seu marido e filho, Maria da Graça Pereira do Canto Moita de Deus e seu marido, Dr. Carlos Candido Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença, no dia 6 do corrente, a sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, e que se rezará missa pelo eterno descanso de sua alma amanhã, dia 12, ás 10 horas, na Igreja de Santa Isabel.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 2.ª página)

tido de vida na grande unidade siderurgica da margem esquerda do Tejo. O primeiro denomina-se «Trabalho de um povo», e o segundo «Aço português». O sr. dr. Alves Conde, [illegible] finanças e contabilidade daquela empresa, proferiu breves palavras de apresentação do segundo documentário. Entre a assistência encontravam-se várias autoridades e pessoas de destaque na vida industrial e comercial portuense ligadas á industria do aço, bem como professores e alunos das Faculdades de Engenharia e Economia, etc.

Exposição Internacional Avícola

A realizar pela Associação de Avicultores de Portugal (secção do Porto) vai ter lugar em Janeiro próximo, no Pavilhão dos Desportos, uma exposição internacional ornitológica e avícola. A Imprensa, Rádio e TV foi convidada a assistir a uma reunião preparatória que se efectuará depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede daquela secção, Rua do Bolhão, 72.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Nas garras do criminoso» e «Uma nação em marcha» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «Golpe audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Horror de Drácula» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fernandel, a vaca e o prisioneiro» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO FUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

As comemorações do cinquentenário do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Tecnico terminam hoje os actos comemorativos do cinquentenario daquele estabelecimento de ensino e da sua Associação de Estudantes.

Estas comemorações que têm vindo a ser assinaladas com várias sessões culturais, desportivas e de confraternização duraram sete dias. Hoje, ás 18 horas, na sede da Associação, realizar-se-á uma breve cerimónia comemorativa desses 50 anos, durante a qual falará o sr. eng.º Celestino da Costa. A' noite, no ginásio da Associação, reunir-se-ão num jantar de confraternização, mais de 300 pessoas entre antigos e actuais alunos e professores.

O jantar, que será abrilhantado pelo conjunto musical do Orfeão Universitário de Lisboa, é também comemorativo dos cinquenta anos da aprovação dos Estatutos da Associação de Estudantes.

UMA EXPOSIÇÃO de motivos ultramarinos inaugurada no Jardim Zoológico

No novo salão de festas do Jardim Zoologico de Lisboa foi esta manhã inaugurada uma exposição de postais «Portugal Além da Europa» organizada pela Agência-Geral do Ultramar em colaboração com o concelho de [illegible] e com a direcção do J. Z. L.

Este certame sobre as nossas províncias ultramarinas inclui uma interessante colecção de objectos de arte indígena, fotografias e publicações referentes ao Ultramar.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carreira* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78 B (Tel. 932185). — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931150).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950900).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregorio de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Paz Martins* — R. Antonio Feio M. A. D. (Tel. 930900).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 70 (Tel. 920120).

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima

Em Paço de Arcos, na sua residencia Casal de S. José, Rua Conde de Arrochela, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima, de 61 anos, viuva, natural do Porto.

A veneranda extinta era mãe dos srs. eng. Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima, Rolando Falcão Quelhas Lima, oficial da Armada, e de D. Maria Eduarda Falcão de Quelhas Lima Mota Pereira, sogra das sr.ªs D. Maria Regina Peixe Rei Padeira Quelhas Lima, D. Maria da Conceição Falcão de Almeida Calheiros de Quelhas Lima e do sr. Fernando Mota Pereira, industrial e comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada, para jazigo no cemitério de Oeiras.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel Ribeiro dos Reis

A familia do tenente-coronel Ribeiro dos Reis mandou hoje dizer missa do 7.º dia do seu falecimento, na igreja dos Mártires. Estiveram presentes a este piedoso acto muitas pessoas amigas e inumeros admiradores daquele distinto oficial e jornalista.

General Carlos Miguel Lopes da Silva Freire

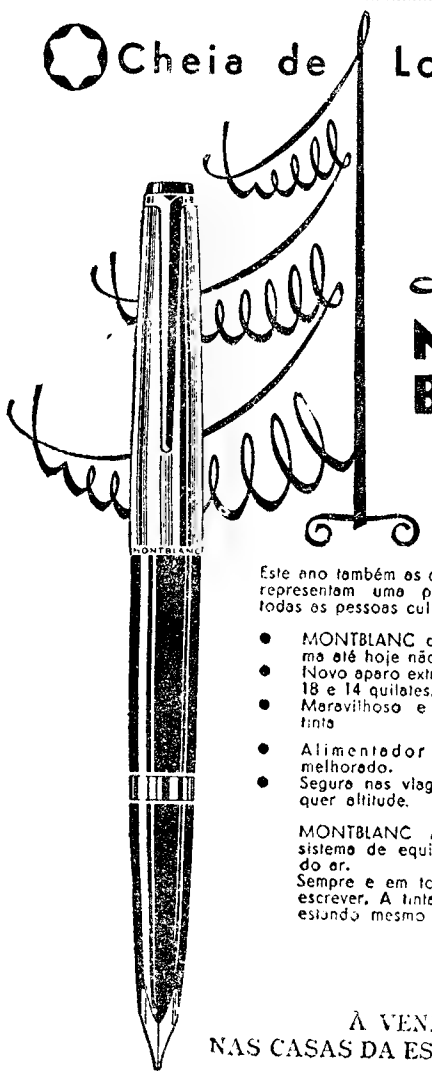
A familia do general Carlos Miguel Lopes da Silva Freire manda celebrar, esta manhã, na igreja de S. Paço de Arcos, missa do 30.º dia do falecimento daquele oficial, ocorrido no recente desastre de aviação no Norte de Angola.

Capitão Francisco Fernandes Carvalho

Na igreja de S. João de Brito, foi hoje, recebida missa do 30.º dia por alma do capitão aviador sr. Francisco Fernandes Carvalho, mandada celebrar por sua familia. Foi celebrante o rev. Placido Lobo.

Assistiram muitos camaradas e [illegible]

Cheia de Louvores



A nova MONT BLANC

A única caneta no mundo que possue o aparo alado em ouro extra flexivel.

Este ano também as canetas MONTBLANC representam uma prenda desejada por todas as pessoas cultas.

- MONTBLANC dá uma escrita levíssima até hoje não conhecida.
- Novo aparo extra flexivel de ouro de 18 e 14 quilates.
- Maravilhoso e constante fluxo de tinta
- Alimentador de tinta novo e melhorado.
- Seguro nas viagens aéreas em qualquer altitude.

MONTBLANC AEROMATIC: Novo sistema de equilibração da pressão do ar.
Sempre e em toda a parte, pronta a escrever. A tinta não seca no aparo estando mesmo muito tempo aberta

À VENDA
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AUSTIN seven

VENCEDOR ABSOLUTO DA TAÇA DE OURO 1961

(a prova mais dura do calendário desportivo)

CONDUZIDO PELO
Ex.mo Sr. MANUEL L. GIÃO

AUSTIN

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL * 1.º DO 1.º GRUPO * 1.º DE 2.ª CLASSE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43230 — 85301 — 66 27 72 — 08 00 22

✝

Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima

FALECEU

Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima, sua mulher Maria Regina Peixe Rei Padeira Quelhas Lima e filhas, Rolando Falcão Quelhas Lima, sua mulher Maria da Conceição Falcão de Almeida Calheiros Quelhas Lima, Maria Eduarda Falcão de Quelhas Lima Mota Pereira, seu marido Fernando Mota Pereira e filhos, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, as 15 horas, da Rua Conde Arrochela, Casa de S. José, em Paço de Arcos, para jazigo no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1931, respigamos:

«Estão a concurso os altos postos de César, Napoleão, Cromwell e Pombal. Quem se apresenta? Após a guerra, que foi feita cientificamente, sob o alto prestígio dos homens que tinham diplomas e uma larga folha de serviços, veio a paz e com ela rompeu por toda a parte o mal-estar, a penuria, a incerteza e a desconfiança. Abriram-se os livros e consultaram-se os mestres: como reorganizar a Europa e o Mundo que acabam de consumar o seu património na mais espantosa furia homicida? Foram muitos e diferentes os alvitres, os pareceres e os conselhos, mas verificou-se que se destruiam uns aos outros. A Alemanha pela inflação foi parar á ruina. A Inglaterra, seguindo a deflação, obteve quase o mesmo êxito».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL - *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 horas: Fados, transmitidos da Severa; 17 e 30: Estrela da tarde, 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canconetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Brontë, «A história de uma mulher»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro, em 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 19: Arias, pelo soprano Joan Butherland; 19 e 20: 11.ª palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto»; 19 e 30: Musica sinfónica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Cantata n.º 152» (Cantata para o Natal), de João Sebastião Bach; 20 e 20: Festival de Salzburg, deste ano; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o pianista Antonino Vitorino de Almeida. No intervalo, a 9.ª palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa»: 23 e 18: Musica de camara: 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Canconetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário 2.ª 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Canconetas portuguesas; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Emídio Navarro); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 20 e 15: «Conjunto de Ovar» (transmissão dos Estudios do Porto), 20 e 40: Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 5: «Canções de amor da Renascença portuguesa» com a colaboração do Grupo Coral «Harmonia»; realização de Felix Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Episódio da série «Desafio ao homem» (Shallenge) — programa Goodyear; 22 e 35: Concurso «Cantigas ao desafio» (1.ª sessão); realização de Pedro Martins; 23 e 35: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barraca de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana»
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos»
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITOLIO — «Os mistérios de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «A guerra dos planetas».
ROYAL — «O mistério do navio abandonado».
IDEAL — «Diálogo interrompido»
ARCO-IRIS — «Caes na sombra»
CAMPOLIDE — «As colinas ga[illegible]».
JARDIM CINEMA — «Um moreno audacioso».
SALÃO LISBOA — «Frankeinstein 1970».
PROMOTORA — «A imperatriz guerreira»
RESTELO — «Austerlitz»
S. L. BENFICA — «Sgarro».
CINE MOSCAVIDE — «O corsário dos 7 mares».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — 5 e 18 (4,10); 17 e 50 (3,82).
Dia 12 — 6 e 08 (4 m.); 18 e 40 (3,69).
Dia 13 — 7 horas (3,88); 19 e 30 (3,57).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 11 e 12 (0,87); 23 e 22 (1,04).
Dia 12 — 11 e 57 (m.).
Dia 13 — 0 e 15 (1,21); 12 e 54 (1,17).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Britanica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — **Pancada, Ld.ª Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, 16 (Bair. St.º Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	872$00	873$00
Centenários 4 % 1940	2.008$00	2.006$00	2.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.100$00	1.100$00	1.115$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	290$00	218$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	185$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	925$00	924$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	972$00	970$00	975$00
H. E. da S. E. 5%	—	971$00	—
C. P. 4 1/2	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	—	935$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.980$00	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Mundial	320$00	318$00	322$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	690$00
Ag. das Neves	—	190$00	—
Agríc. Colonial	—	160$00	190$00
Açucar de Angola	—	950$00	1.000$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.150$00	1.250$00
Colonial do Buzi	96$00	95$00	97$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	53$00	56$00
Zambézia	76$00	75$00	77$00
Diamantes	429$00	428$00	429$00
Lobito	310$00	335$00	315$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	560$00	550$00	600$00
Crédito Predial	—	45$50	46$50
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	465$00	455$00	468$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.020$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	750$00
Port. de Celulose	3.280$00	3.260$00	3.280$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.320$00
Port. de Tabacos	322$00	319$00	322$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Águas Lisboa 1936	323$00	320$00	—
Elect. das Beiras	1.650$00	1.640$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	301$50	301$00	301$50
H. Alto Alentejo	162$00	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.268$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.255$00	1.253$00	1.257$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	—
União Eléctrica Port. ..	170$00	169$50	170$50
H. E. do Douro	1.170$00	1.165$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$0,65	$0,85
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras

A CASA
POL ROGER
é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...
...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de São Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Tel. 727643

RECOMEÇOU EM JERUSALÉM

O JULGAMENTO DE EICHMANN E O RÉU FOI DECLARADO CULPADO DE TODOS OS CRIMES DE QUE O ACUSARAM

JERUSALÉM, 11. — Recomeçou hoje, ás 7 horas, o julgamento do caso Eichmann, tendo o juiz-presidente, Moshe Landau, declarado ao réu que o tribunal o considera culpado de todos os crimes que lhe foram imputados — crimes contra o povo judeu, crimes contra a Humanidade e crimes de guerra. O réu foi, também, declarado culpado de pertencer a uma organização declarada criminosa pelo Tribunal Internacional Militar de Nuremberg.

Eichmann, de oculos, pálido, permaneceu de pé na sua caixa de vidro á prova de bala e ouviu o veredicto sem revelar qualquer sinal de emoção.

Vestia o mesmo fato cinzento escuro e a mesma gravata que usou durante todo o julgamento.

Eichmann evitou olhar para as pessoas que se encontravam na sala do tribunal quando entrou na caixa de vidro e se sentou para ouvir o veredicto dos três juizes israelitas que, no princípio deste ano realizaram o longo julgamento do nazi acusado de assassínio em massa.

Registou-se um momento de tenso silêncio no tribunal quando o presidente, juiz Moshe Landau, ordenou a Eichmann que se pusesse de pé. Depois, declarou simplesmente: «O tribunal considera-o culpado de crimes contra o povo judaico, de crimes contra a Humanidade, de crimes de guerra e de filiação numa organização hostil».

Permanecendo de pé, sem revelar o mais leve sinal de visível emoção, Eichmann olhou, espantado, para cima das cabeças dos três magistrados israelitas e do «Menora» (o emblema do Estado de Israel).

Depois, o réu recebeu ordem para se sentar.

Eichmann encolheu os ombros quando se sentou na sua cadeira, dentro da caixa de vidro.

O presidente principiou, então, a fornecer detalhes do veredicto.

Engolindo em seco e olhando fixamente para os juizes Eichmann acusava o mesmo tique nervoso que mostrou durante o julgamento.

Nos meios ligados ao tribunal pensa-se que a leitura do veredicto demorará dois dias, sendo a sentença proferida provávelmente na sexta-feira.

Na sua cabina de vidro, Adolf Eichmann, com os auscultadores de tradução nos ouvidos, acompanha a leitura do texto em alemão. A tradução foi cuidadosamente preparada sob a própria orientação do presidente Moshe Landau, que é de origem alemã. — (A. N. I. e F. P.).

Os principais pontos do libelo acusatório

PARIS, 11. — O libelo acusatório contra Eichmann comporta 15 pontos. Os principais são os seguintes:

— O arguido cometeu actos que constituem crime contra o povo judaico, causando a morte de milhões de judeus, quer nos campos de concentração, quer nos de trabalho ou em deportações maciças.

— Colocou milhões de judeus em condições de vida calculadas para levar á sua destruição física.

— Infligiu a milhões de judeus sofrimentos físicos e mentais pelas deportações, perseguições e torturas.

— Elaborou, de colaboração, medidas de esterilização de judeus na Alemanha e nos países ocupados, para impedir os nascimentos e aniquilar o povo israelita.

— Provocou a chacina, a servidão e a deportação da população judaica na Alemanha e nos países ocupados pelas potências do Eixo.

— Todos estes crimes contra a humanidade foram perpetrados por motivos nacionais, raciais, religiosos e políticos.

— Deportou meio milhão de civis polacos, 14 000 civis eslovenos, várias dezenas de milhar de zingaros e um cento de crianças e de civis da Checoslováquia. — (F. P.).

CAUSOU 19 MORTES

novo fim de semana de violências na Argélia

ARGEL, 11 — Dezanove mortos, dos quais catorze muçulmanos, e vinte e dois feridos — tal é o balanço trágico das violências registadas durante o fim de semana, na Argélia. Além dos actos de terrorismo, assinalou-se o rapto de um coronel reformado do Exército francês, Jean-Victor Morand, de 60 anos, adepto da «Argélia Francesa». — (A. N. I.).

APESAR DE SUBTERRÂNEA uma explosão atómica nos E.U.A.

provocou a formação na atmosfera de uma nuvem de poeira radioactiva

CARLSBAD (Novo México), 11 Um informador da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos afirmou a noite passada, horas depois de se ter efectuado um ensaio atómico subterrâneo — com uma potência de cinco quilotoneladas — perto desta cidade, que nenhuma radioactividade fora descoberta em qualquer das comunidades próximas do local da explosão.

Logo após a deflagração, que se realizou a cerca de 400 metros abaixo do solo, uma pequena quantidade de radioactividade foi libertada e a Comissão de Energia Atómica descobriu que uma nuvem de poeira radioactiva se movia em direcção nor-noroeste. Helicópteros descolaram para seguirem o rasto da nuvem e uma auto-estrada estadual situada na área foi fechada ao trânsito.

O referido informador disse ainda que dez automóveis, que foram forçados a parar por causa das barreiras na estrada, receberam ordem de se dirigirem ao centro de ensaios a fim de serem lavados, como medida de precaução.

Um helicóptero que se encontrava contaminado foi isolado.

A nuvem de poeira radioactiva provocou certo pânico entre o público e notícias alarmistas na Imprensa. — (R.).

MORREU UM PESCADOR JAPONÊS QUE FORA ATINGIDO EM 1954 POR RADIAÇÕES ATÓMICAS

TÓQUIO, 11 — Um pescador japonês, de 27 anos, que se encontrava perto do atol de Bikini em 1954 quando os Estados Unidos ali fizeram explodir uma bomba de hidrogénio, morreu hoje num hospital do Japão.

O pescador, Takashi Kubo, foi internado no dia 27 de Setembro ultimo, verificando-se que sofria de leucemia. — (R.).

UMA SEITA RELIGIOSA É RESPONSÁVEL NO CANADÁ POR UMA VAGA DE TERRORISMO

NELSON (Columbia Britanica), 12. — Uma bomba explodiu ontem numa ponte ferroviária, danificando um dos pilares, arrancando parte da linha férrea e partindo os vidros das casas próximas.

Este foi o sétimo de uma série de actos de terrorismo cometidos por elementos da seita religiosa de origem russa «Os Filhos da Liberdade», os quais pretendem reivindicar certos direitos no Canadá, opondo-se, entre outras coisas, á forma como os seus filhos são educados nas escolas oficiais canadianas.

Desde o mês passado, foram presas mais de 40 pessoas acusadas de fogo-posto e de emprego de explosivos. — (R.).

O presidente dominicano

afirmou estar «firmemente decidido» a permanecer no Poder até Maio com o apoio das Forças Armadas

S. DOMINGOS, 11 — «Estou firmemente decidido a permanecer no Poder até ás eleições de Maio de 1962, com o apoio do general Echevarria, chefe das Forças Armadas» — declarou ontem á noite o presidente da Republica Dominicana, Balaguer, depois de uma reunião a que assistiram o general Echevarria, os chefes do Estado-Maior das forças dominicanas e Arturo Morales Carrion, secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos.

Por seu lado, o dr. Viriato Fiallo, presidente da União Cívica Nacional, o grupo mais importante da oposição, afirmou pela rádio: «O presidente Balaguer e o general Echevarria traíram o povo dominicano, que está ameaçado por nova ditadura militar».

Depois destas acusações, a emissão foi interrompida, mas o dr. Fiallo deu mais tarde uma conferência de Imprensa, para os correspondentes estrangeiros, na qual denunciou violentamente a nova «tirania». O chefe da oposição declarou que o responsável pelo malogro das negociações para a constituição do novo Governo foi o general Pedro Rodriguez Echevarria, que se opôs categòricamente a que Balaguer se demitisse. Fiallo acrescentou: «O presidente Balaguer não passa de um fantoche nas mãos do general Echevarria... O directório da União Cívica reune-se hoje para assentar na sua acção futura». O dr. Fiallo não se mostrou partidário da violência, mas os seus próximos colaboradores são menos moderados e alguns declaram que «é preciso combater o fogo com o fogo». Prevê-se o recomeço da greve geral, interrompida no sábado, depois de onze dias consecutivos, por se julgar que os elementos oposicionistas e o Governo tinham chegado a acordo sobre a solução da crise política que a nação atravessa. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O órgão comunista «Diário do Povo» de Pequim, publica hoje, na íntegra, o texto do discurso que Adlai Stevenson proferiu na Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 1, e no qual o delegado norte-americano afirmou que a China Comunista não é elegível para a O. N. U. porque a sua política é agressiva. O jornal publica o discurso sob o título: «Um ataque idiota e difamatório contra a China».**

● O Governo francês chamou a Paris o chefe da delegação comercial francesa no Cairo, Guy Chaumet, segundo anunciaram círculos oficiais, que puseram em relevo verificar-se a retirada do funcionário após a detenção, no Cairo, de quatro diplomatas franceses, que foram acusados de espionagem apesar das imunidades de que beneficiavam.

● **Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, acompanhará o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, á conferência que realiza com Harold Macmillan, primeiro-ministro britanico, nos dias 21 e 22, nas Bermudas. Macmillan será acompanhado pelo chefe do Foreign Office, lorde Home.**

● Foram presos dois oficiais de alta patente do Exército da Alemanha Ocidental, um acusado de alta traição e o outro de revelar segredos de Estado a agentes estrangeiros.

● **Os sindicatos ferroviários argentinos decidiram, ontem, pôr fim á greve dos caminhos de ferro que durava há 42 dias e que imobilizou duzentos mil trabalhadores. A decisão foi comunicada ao presidente interino da Argentina, José Maria Guido, pelo cardeal Caggiano, arcebispo de Buenos Aires, que serviu de medianeiro entre os sindicatos e o Governo.**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Sul e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

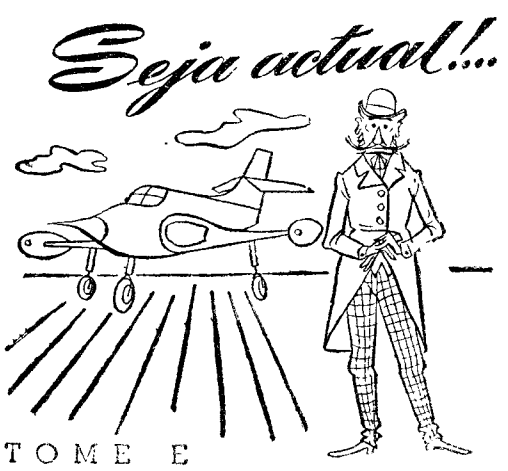
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 11; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 16°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 15°,2

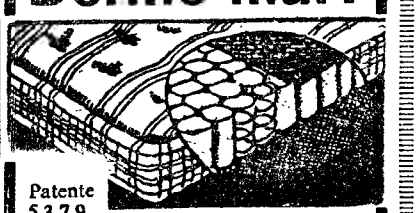
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,9; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, possibilidade de chuviscos especialmente a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. [illegible]



Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V Ex.ª os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Três golos para discutir
e uma defesa para censurar

Pálida exibição do Benfica

O Atlético ultrapassou a expectativa

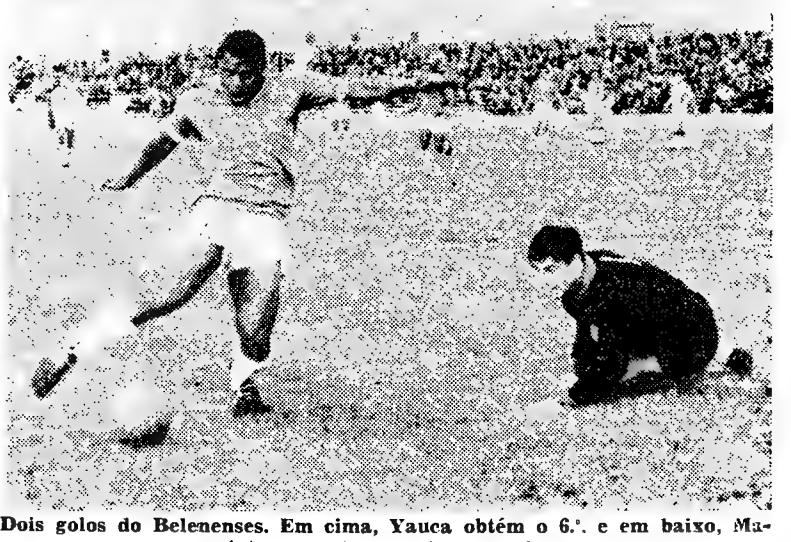
A expectativa saiu defraudada... Nem se viu a exibição esmagadora do Benfica, que se calculava inevitável em face da recção psicológica que as circunstancias justificavam, para tranquilidade da equipa e dos prosélitos, nem tão-pouco se viu a subordinação do Atlético, em jeito de actor que, de repente, é obrigado a desempenhar um papel secundário.

Se o primeiro caso, no entanto compensado (bem, realce-se) com a vitória, causou estranheza, em face da irregularidade dos «encarnados» — incertos na defesa e inoperantes no ataque, em série de desaires consecutivos, com uma pincelada forte de apatia ou descrença, em especial a partir do golo dos alcantarenses —, já o segundo constituiu, condicionada a submissão defensiva do segundo tempo (aliás, interpretada com exagero por carência de colaboração geral), um apontamento que se assinala, com gosto, pelo menos tendo em vista a confirmação das actuais possibilidades do Atlético a quem não causou mossa o facto de ser visitante e enfrentar, simultaneamente, o campeão nacional.

por **FERNANDO SOROMENHO**

O jogo não redundou na demonstração de elevada bitola técnica, que se estimaria, mas não deixou de interessar através de incidências em que tomou acção preponderante o grupo da Tapadinha, sempre sereno, descontraído, e vincadamente intencional nas suas ofensivas, pelo que compeliu o antagonista a agir em transe de sobressaltos, intensos ou atenuados, mas que agravaram o substracto psíquico; não só a partir dos oito minutos, com 1-0, a favor dos alcantarenses, como dos 37 aos 66 minutos, período em que perdurou a igualdade 1-1 e aconteceu o 2.º golo, o da vitória, e ainda, acrescente-se, com a sensação de perigo fornecida pelos fugazes contra-ataques dos forasteiros na fase

(Continua na página central)



Dois golos do Belenenses. Em cima, Yauca obtém o 6.º, e em baixo, Matateu remata para lograr o 4.º

ANTES

DEPOIS

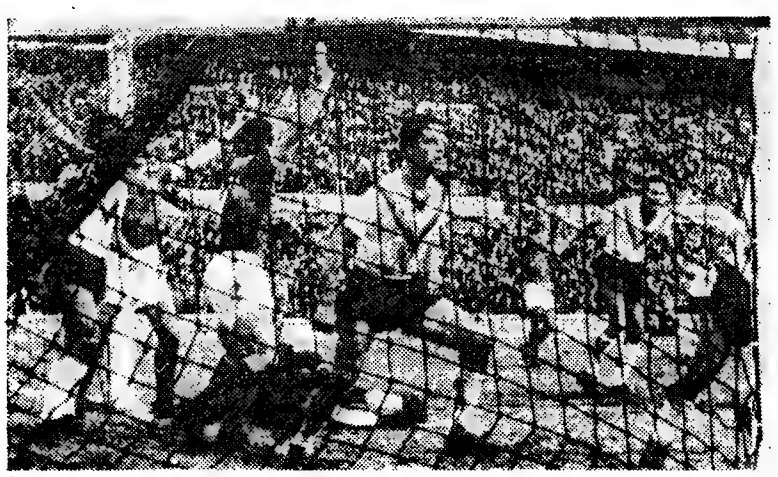
O "CASO" DA LUZ em duas imagens

Novo figurino belenense

A primeira conclusão a tirar do jogo entre o Belenenses e o Leixões, é, sem duvida, a de que, no Restelo, se jogou futebol. A maneira diferente como actuaram os dois onzes proporcionou uma excelente tarde de futebol. E, até, para maior agrado da assistência, registaram-se nada menos do que nove golos. Para além desses factores temos, ainda, de referir o interesse e o ardor com que os jogadores se entregaram á luta, o que não impediu que o jogo tivesse, do princípio ao fim, acentuada correcção.

O Belenenses deve ter surpreendido agradàvelmente os seus adeptos. Não só pela vitória justíssima, e expressiva, mas, principalmente, pelo futebol apresentado. Os donos da casa planificaram um jogo extremamente curioso, intencional, e, acima de tudo, objectivo. Jogando com excelente velocidade, os «azuis» deram-nos um futebol de poucos rendilhados, traço simples, mas que, com frequência, confundiu o reduto defensivo contrário. Não sabemos se o figurino apresentado tem consistência, se pretende tornar-se efectivo. Uma coisa, porém, é certa: o Belenenses jogou

(Continua na página central)



EM ANGOLA
Duas raparigas portuguesas arbitram em basquetebol

O árbitro internacional, de basquetebol, Artur Tavares, encontra-se, em Sá da Bandeira, a dirigir outro curso de arbitragem, promovido pelas entidades desportivas da nossa provincia ultramarina de Angola. Esta notícia nada tinha de sensacional se não fosse o facto de naquele curso estarem inscritas meia duzia de raparigas, que se aprestam, assim, a obter o diploma de árbitros.

Mas o pormenor importante é que duas delas têm dirigido, assiduamente, encontros oficiais, disputados por equipas masculinas e, de tal modo, se portaram que para os encontros mais difíceis a sua nomeação é imprescindível. Estas duas raparigas estiveram entre nós, há pouco tempo, integradas na equipa do Sport Lisboa e Lubango. A técnica e o poder deste grupo tão tão elevados que num festival há pouco realizado em Sá da Bandeira, venceram os campeões juniores (masculinos) por 78-43.

Diário de Lisboa

BOM COMPORTAMENTO do Salgueiros foi a grande surpresa

Não houve, verdadeiramente, surpresa mas naturalidade no desfecho de equilíbrio, em «Vidal Pinheiro», O resultado foi absolutamente normal, espelho fiel da fisionomia que a luta assumiu com o Salgueiros a bater o pé ao folgado guia do campeonato.

E essa, sim, foi a grande e autêntica surpresa, pois ninguém julgaria que essa equipa a que se devotou Artur Baeta, carecida de jogadores, famosos ou não, e carecida de recursos, pudesse erguer-se á altura da prestigiosa formação de Alvaiade e colocá-la a um passo da derrota. Porque — e esta é a maior verdade — os «encarnados» nor-

(Continua na ultima página)

O sportinguista Pacoti tenta ultrapassar Chau

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultado concludente para o Feirense

Foi de absoluto contraste a actuação das duas equipas intervenientes no encontro disputado em Vila da Feira.

De um lado uma equipa, a local, dispondo de ataque prático e realizador, a aproveitar todas as oportunidades e a impor-se com rapidez e autoridade; do outro um conjunto votado a um estilo de jogo agradável, mas inofensivo, por falta de decisão e de finalidade.

Deste modo o Caldas foi inapelàvelmente batido, por marca robusta, confirmando-se a boa forma do Feirense e a regularidade da sua exibição, premiada com três golos em cada metade.

O Braga está a acertar o passo

A melhoria dos bracarenses voltou a manifestar-se diante do Castelo Branco, embora o resultado não tivesse exprimido toda a sua superioridade.

O ataque minhoto, agora com melhor composição, ganhou sentido mais incisivo, fazendo subir o rendimento de toda a equipa.

Os albicastrenses, menos estruturados, esforçaram-se na réplica, mas viram-se superados pela rapidez e compenetração dos adversários, que só não foram mais longe no marcador por desaproveitamento de muitas oportunidades criadas.

Vitória escassa e difícil do Marinhense

A factura do jogo, na Marinha Grande, foi prejudicada pela feição de dureza que a partida assumiu a certa altura.

O Marinhense começou bem, jogrando vantagem no marcador e no comando territorial, mas o Vila Real, mostrando-se empreendedor e enérgico, não consentiu preponderancia dos locais por muito tempo, tornando-se mesmo ameaçador no recomeço, em que reduziu o seu atraso ao mínimo.

A defesa local teve de aplicar-se, mas passada que foi a reacção visitante, os marinhenses voltaram a dominar e só por falta de sorte não consolidaram o escasso triunfo.

Êxito do Peniche e pouca sorte do Boavista

Penichenses e «axadrezados» não ofereceram, no campo do Baluarte, exibição que satisfizesse. O jogo praticado foi de modesto nível técnico, obedecendo a rasgos improvisados e raramente harmoniosos.

O Boavista, tocado de infelicidade, ficou reduzido a dez unidades logo de começo, pela saída de Jambane, em consequência de choque.

As possibilidades dos portuenses ficaram diminuídas e os locais, mais insistentes no ataque, puderam fazer o resultado antes do intervalo.

A vontade da Sanjoanense em Viana do Castelo prevaleceu

A luta entre vianenses e sanjoanenses teve carácter vigoroso, sendo de salientar a vontade e entusiasmo que os visitantes afirmaram desde o primeiro momento e que esteve na base da vitória conseguida.

Obtido um golo logo aos 6 minutos, jamais os sanjoanenses tiveram um instante de quebra ou afrouxamento, apesar dos esforços desenvolvidos pelos locais.

O Vianense não correspondeu, tanto por se ter mostrado incapaz de contrariar o jogo do grupo forasteiro, como por falta de convicção e de utilidade de alguns dos seus elementos, que não estiveram á altura das circunstancias.

A Oliveirense decidiu-se à segunda parte

O aguerrido grupo de Cernache chegou a impressionar os oliveirenses, ao discutir, resolutamente, o jogo, em Azemeis, e tomar mesmo avanço no marcador.

A melhor capacidade da equipa da «casa» não tardou a revelar-se, mas os golos, perante a animosa resistência dos visitantes, tornaram-se difíceis e só a dez minutos do final a vitória veio a desenhar-se. O ataque oliveirense, movimentando-se com melhor sentido, não esteve, contudo, em dia inspirado no capítulo de remate, retardando-se o resultado por falta de «garra» nos lances decisivos

A determinação do Espinho deu-lhe o triunfo

Contra um Espinho decidido e acometedor, o Torriense não esteve feliz, acusando dificuldades para organizar-se, em face á firmeza da actuação do grupo da Costa Verde, alicerçada em combatividade, defesa consistente e rápidas iniciativas de ataque.

Alcançados dois golos de vantagem em golpes bem lançados, ao iniciar-se a segunda parte, os espinhenses souberam depois tomar as precauções necessárias, reforçando a cobertura da sua baliza. Os ataques, quase maciços, a que o Torriense se entregou na fase final depararam, por isso, com cerrada oposição, não produzindo mais do que a redução do resultado á diferença tangencial quando poderiam dar outra feição se mais calmos e esclarecidos.

ZONA SUL

O Sacavenense cedeu... mas devagar

Ante o desequilíbrio de forças, que as posições da tabela tornam ainda mais claras, o jogo Sacavenense-V. Setubal não se revestia, por assim dizer, de carácter enigmático, dado que a incógnita do resultado, apenas, subsistia na medida em que os sacavenenses fossem capazes de resistir á formação sadina.

Durou o despique cerca de trinta minutos, não mais. Com o aparecimento dos golos, até então negados pela vontade inabalável dos sacavenenses, tudo se simplificou, para os sadinos, tal como estava previsto.

Foi a altura própria destes mostrarem até que ponto é válida a sua formação, de estabelecerem o «diálogo directo» com a baliza contrária, sem mais delongas.

A resistência dos sacavenenses não estava, contudo, totalmente corrompida, ao ponto de ceder desastrosamente. Antes pelo contrário, o «onze» de Sacavém continuou a lutar com nobreza, defendendo, palmo a palmo, toda ou qualquer nesga de terreno, no sentido de «antes quebrar do que torcer», numa toada de sacrifício, que levou muitas vezes a bola a rondar a baliza de Faustino, a espaços protegida por certa dose de felicidade.

Se do animo dos sacavenenses nada resultou de palpável para as aspirações da equipa «rubro-negra», o mesmo já não se poderá dizer, na parte que se prende ao resultado verificado, pois este valorizou o êxito do «onze» da cidade do Sado.

No Sacavenenses, Francelino voltou a evidenciar-se, de parceria com Aurélio, Borges e Licas; No Vitória de Setubal, Galaz, Alfredo e Mateus salientaram-se.

Ao trabalho de Manuel Lousada faltou visão, principalmente no julgamento de certas faltas, que, embora puníveis, passaram em claro.

PEDRO CARVALHO

Em Alhandra, o árbitro consolidou a vitória dos locais

O campo da Hortinha registou regular assistência para o jogo Alhandra-Campo-Maior. Logo de início, ambas as equipas se entregaram a toada de parada e resposta, com fraco ascendente para os locais.

À meia hora, porém, os alhandrenses tinham tomado acentuado ascendente, mas a sua linha dianteira não conseguia atinar com o rumo da baliza, desperdiçando muitas ocasiões de golo.

O Campo Maior defendia-se com energia, nunca deixando de contra-atacar e criando, por vezes, embaraço á defesa local.

Ao intervalo, o zero a zero justifica-se pela actuação da linha dianteira alhandrense e premiava o entusiasmo e a abnegação dos visitantes.

Nos alhandrenses, Juião, André e Carlitos foram os melhores. Os alentejanos merecem elogios pela maneira como souberam defender-se, lutando por um resultado que, sem sombra de duvida, se pode considerar muito honroso.

Entre os visitantes, há a destacar Augusto, Cantero, Manuel Carlos e Castiglia.

É de lamentar que o juiz da partida e o seu auxiliar do lado do peão não tenham visto a «descarada» mão de Carlitos, que possibilitou o 2. golo.

GOMES DOS SANTOS

O Barreirense prossegue «leader» invicto

Sem mais preambulos, claramente e sem reticências, pode afirmar-se que o grupo da Cova da Piedade foi ao Barreiro demonstrar que possui uma equipa para a prática do futebol Gostámos da evolução dos jogadores piedenses a meio campo e até á aproximação da «área da verdade», com a bola tratada a preceito, *conversando* com ela e destinando-a aos melhores pontos de continuidade. Sobretudo, o primeiro tempo foi uma prova provada deste acerto, com o qual apreciámos justamente o trabalho dos forasteiros, que levaram consigo grande falange de adeptos. Mas onde é exigido o poder de remate, onde as coisas têm de passar-se com vista imediata á grande finalidade — o tento —, notou-se rendimento inferior, dispersão de valor e de método.

O resultado de 1-0 da primeira parte (golo nos ultimos minutos), apenas, pode traduzir a vantagem nítida do Barreirense sobre a grande área, o seu ataque mais rematador e mais infiltrante, na medida em que a defesa do Cova da Piedade revela menor eficácia do que a do «leader» invicto da Zona Sul.

Nos vencidos cujo trabalho global agradou, como já dissemos, damos nota saliente pela ordem de mérito a Craveiro, Bambo, Aleixo, Jacinto e Ferreira; e nos triunfadores assinale-se, em primeiro lugar, a subida de forma, a notável melhoria de rendimento do defesa Pimenta. O interior-esquerdo Marcarenhas é já hábito evidenciar-se. Foi autor de dois tentos, um dos quais inteligente e doseado de muita serenidade, de que Gastão veio, quase no final, a tirar uma cópia ajustada, para o 3.º e ultimo golo do Barreirense, sem resposta, aliás merecida.

O sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, fez uma arbitragem satisfatória até ao intervalo, mas, depois, esteve muito incerto, deixando passar, sem julgamento, numerosas faltas á margem das leis.

JOÃO DIAS

Três expulsões no jogo Montijo-Oriental

O jogo entre montijenses e lisboetas, desde início se mostrou falho de interesse e emotividade.

(Continua na 23.ª página)

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Feirense-Caldas	6-0
Peniche-Boavista	2-0
Oliveirense-Cernache	3-1
Marinhense-Vila Real	2-1
Vianense-Sanjoanense	0-1
Torriense-Espinho	1-2
Spt. Braga-C. Branco	3-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	9	6	1	2	27-12	13
Marinhense	9	5	2	2	18-10	12
Sp. Braga	9	5	2	2	17-10	12
Boavista	9	4	3	2	13-10	11
Espinho	9	3	4	2	16-11	10
Sanjoanen.	9	5	—	4	16-15	10
Peniche	9	3	3	3	16-11	9
Oliveirense	9	4	1	4	9-12	9
Torriense	9	4	1	4	7- 9	9
C. Branco	9	3	2	4	11-18	8
Caldas	9	3	2	4	10-19	8
Vianense	9	2	3	4	10-14	7
Vila Real	9	2	1	6	11-18	5
Cernache	9	1	1	7	11-23	3

Factos salientes

O excelente comportamento das equipas da A. F. Aveiro — todas vencedoras, com realce para o Espinho e Sanjoanense, que foram visitantes. A consolidação da posição de «leader», por parte do Feirense, á custa da derrota do Boavista. A subida do Marinhense e do Sporting de Braga ao 2. lugar, em igualdade de pontos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue de ontem a oito dias, com os seguintes encontros, correspondentes á 10.ª jornada: Boavista-Feirense, Espinho-Peniche, Sanjoanense-Torriense, Castelo Branco-Vianense, Cernache-Sporting de Braga, Vila Real-Oliveirense e Caldas-Marinhense.

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Setubal	0-2
Alhandra-Campo Maior	2-0
Seixal-Portimonense	2-1
Barreirense-C. Piedade	3-0
D. Beja-S. L. Olivais	4-3
Montijo-Oriental	4-0
Lusitano V. R.-Farense	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	9	9	—	—	27- 8	18
V. Setubal	9	8	—	1	34- 8	16
Seixal	9	6	—	3	31-23	12
Alhandra	9	6	—	3	29-25	12
C. Piedade	9	4	2	3	19-12	10
Montijo	9	5	—	4	23-19	10
Farense	9	5	—	4	18-15	10
Portimon.	9	5	—	4	16-18	10
D. de Beja	9	3	1	5	19-29	7
Lus. V. R.	9	3	—	6	9-16	6
Sacavenen.	9	1	2	6	15-23	4
S. L. Oliv.	9	1	2	6	12-22	4
Oriental	9	1	2	6	8-24	4
C. Maior	9	1	1	7	9-26	3

Factos salientes

A vitória do Barreirense, não por imprevista, mas pela sua clareza. O triunfo setubalense — unico de uma equipa visitante. O decepcionante comportamento das equipas lisboetas — todas derrotadas. A boa actuação dos grupos setubalenses (êxitos do Vitória, do Montijo e do Seixal). A nona vitória consecutiva do Barreirense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue de ontem a oito dias, com os seguintes encontros correspondentes á 10.ª jornada: V. Setubal-Desp. Beja, Campo Maior-Sacavenense, Farense-Alhandra, Portimonense-Lusitano, C. Piedade-Seixal, Oriental-Barreirense e Olivais-Montijo.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

ACABA DE RECEBER

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

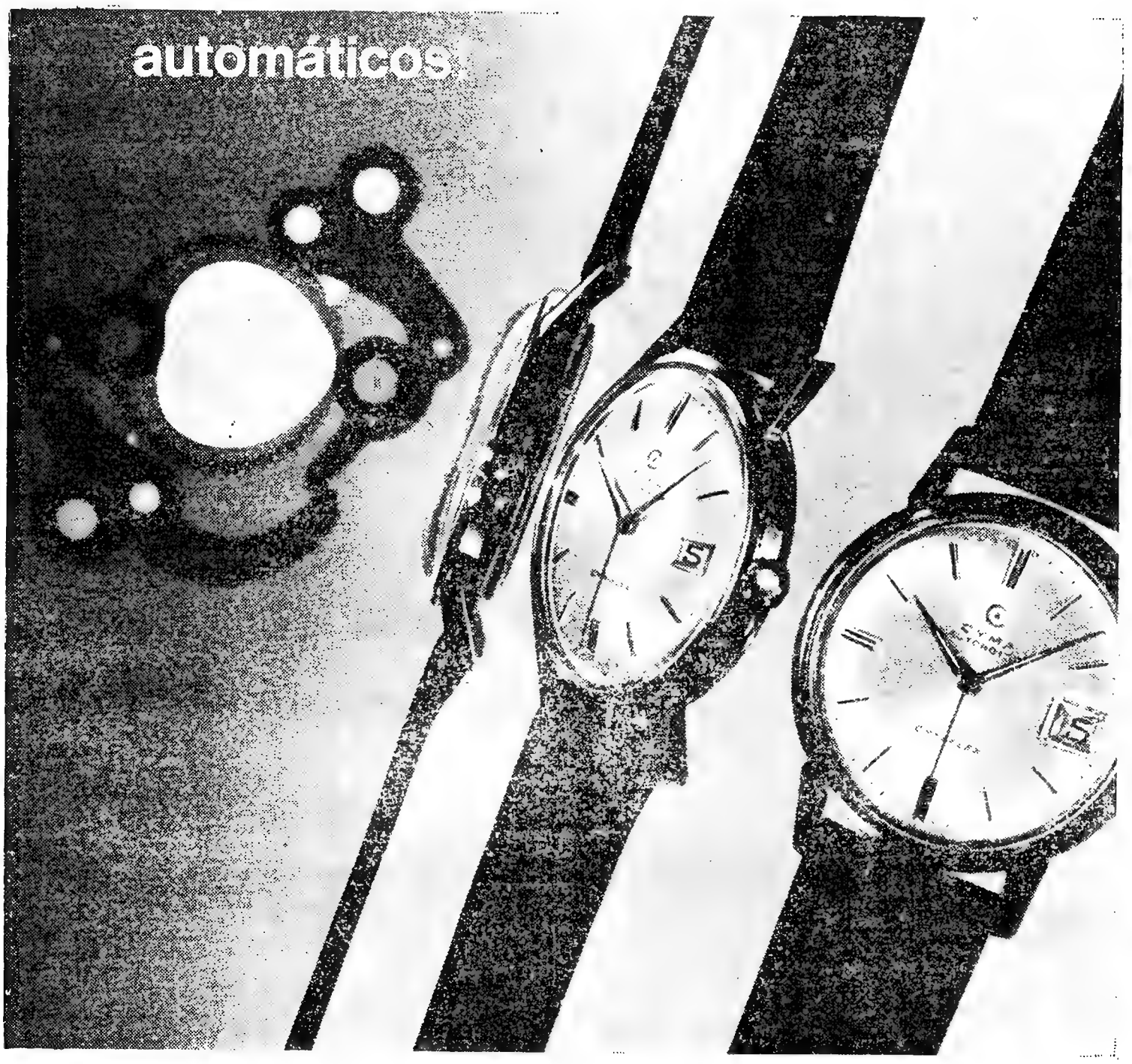
COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de **MARIO ALBERTO DE CARVALHO**, de Malhas confeccionadas:

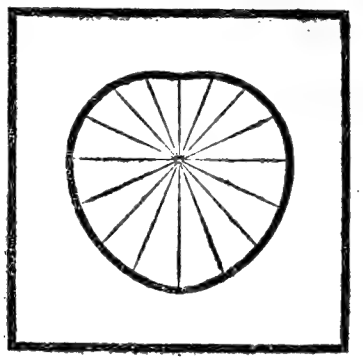
MALHAS JOANINHA – Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

7 dias em revista

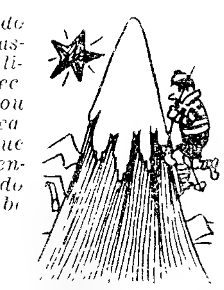
Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

É SEMPRE ALTURA DE RECOMEÇAR...

DIA 4 — Carlos Gomes assinou o contrato que o prendera ao Atlético Clube de Portugal até ao final da época 1961-62. Acabou, assim, uma situação que sendo inconveniente para o popular guarda-redes, que estava impossibilitado de jogar, também desagradava ao Sporting que, como se sabe, foi buscá-lo a Espanha para o utilizar sòmente, nos encontros particulares disputados em Itália logo no início da temporada. Carlos Gomes, como é de seu feitio, já fez promessas. Valor não lhe faltará. O que se impõe é o aproveitamento da oportunidade.

ACABOU O CASTIGO



DIA 5 — Adventino regressou aos treinos do Sporting da Covilhã após ter sofrido um castigo relacionado com determinadas desinteligências havidas com um companheiro. A direcção do clube puniu-o e o jogador experimentou dificuldades para manter a sua forma física. Corria na serra da Estrela sem bola, porque outra coisa não lhe era consentida. O Adventino quase «virou» alpinista. Lá se ia perdendo um dos poucos avançados de que dispõe o clube da Covilhã.

A AMIZADE É AMIZADE

DIA 6 — Uma visita feita [illegible] a caminho de Lisboa que o apaixonou, e onde foi recebido, carinhosamente pelos antigos companheiros ao Sporting Seminário, que é sempre uma notícia, foi «bombardeado» pelas perguntas dos jornalistas e a todos satisfez, respondendo. Como profissional, não ignora que o contacto da Imprensa, é inevitável, e que não adianta falar só quando certas circunstâncias e situações aconselham.

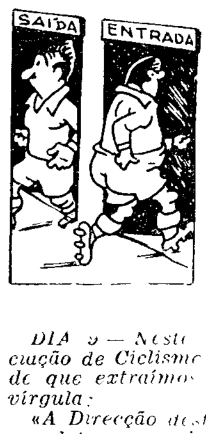
Seminário prometeu voltar a jogar no Sporting se, com 30 anos de idade, a sua situação financeira não apresentar nenhum problema. Uma promessa simpática.

SUFICIENTEMENTE CONGELADO

DIA 7 — Para a «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica defrontou o Ignis de Itália, um conjunto de categoria no basquetebol europeu. A disparidade de classe foi notória e, claro, realçou o que é indispensável fazer-se para, entre nós, se atingir o grau de eficiência que se anseia e que de qualquer forma corresponde ao entusiasmo que é latente na modalidade.

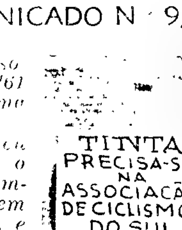
Os italianos, que trabalham numa empresa que constrói frigoríficos, «congelaram», suficientemente, o «calor» dos portugueses. Aplicaram a temperatura 73-49, o que para os entendidos é explícita.

UNS SAEM, OUTROS ENTRAM...



DIA 8 — Mariano Amaro foi apresentado aos jogadores covilhanenses sob a designação (inédita para ele) de secretário-técnico. Em contrapartida, Fernando Cabrita, recusando, porque isso bolia com o seu prestígio, uma proposta da direcção do Portimonense, perdeu o lugar de treinador do citado clube. Tanto a entrada de Amaro como a saída de Cabrita só confirmam a defeituosa infraestrutura do desporto português e a atribulada existência dos técnicos que são bons ou maus consoante as vitórias e as derrotas que registam. Que fazer?

O COMUNICADO N.º 9/61

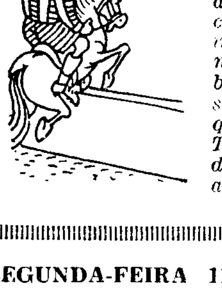


DIA 9 — Neste jornal foi recebido da Associação de Ciclismo do Sul o comunicado n.º 9/61 de que extraímos o seguinte sem alterar uma vírgula:

«A Direcção desta Associação ao iniciar o seu mandato, cumprimenta V. Ex.ª, solicitando o vosso indispensável apoio para que possa cumprir a sua missão o melhor que puder a bem do ciclismo. Queremos salientar que pedimos e aceitamos todas as críticas construtivas e quaisquer sugestões que sirvam para elevar o nível desta modalidade».

O comunicado não trazia qualquer assinatura...

NO BOM CAMINHO



DIA 10 — Novamente o F. C. Porto registou um triunfo, o que lhe proporcionou a subida ao 2.º lugar, onde está isolado. O feito de ontem concretizou-se no campo do adversário e isso indica que o clube das Antas, que não perdeu nenhum dos cinco jogos fora de casa, está no bom caminho, disposto a marcar a sua presença no campeonato visando, claro, a conquista do título que há tempo ele ambiciona. Tradicionalmente, Évora não oferece dificuldades para os portistas, mas a jornada de ontem adquire um significado especial.

A Académica fez jus ao triunfo que lhe escapou

A vitória da Cuf, em Coimbra não traduz, fielmente, o desenrolar da partida. O empate seria, sem dúvida, o resultado menos discutido e mais justo.

Ambas as equipas desfrutaram de ocasiões de golo e de domínio territorial em percentagens muito iguais.

Contudo, a sorte bafejou mais os visitantes que os académicos.

Examinando, em pormenor, o desafio temos de concordar, porém que a Cuf foi a equipa mais consciente, especialmente aquela que soube, de certa maneira, conduzir o ritmo da partida para a toada que mais conviria ás suas pretensões.

Durante o primeiro tempo por exemplo, o melhor jogo pertenceu quase inteiramente aos cufistas, tendo sido nesse período que, aos 18 minutos, obtiveram o tento da vitória, com um remate de Vieira Dias, mas com flagrantes culpas para a defesa escolar, designadamente para Américo, fiado no golpe de vista, que o traiu redondamente.

Durante a primeira parte repetimos, a Cuf soube impor-se mais convincentemente, através do sistema 4-2-4 que os locais nunca tiveram engenho para contrariar.

De resto, diga-se com toda a verdade, a Académica foi sempre o conjunto menos vivo e menos incisivo. É bem certo que os escolares no primeiro período do encontro tiveram duas oportunidades flagrantes para marcar, se não fosse a intervenção milagrosa de José Luís e de Abalroado, em dois lances sobre o risco de baliza.

Com a vantagem de uma bola a turma visitante entrou para o segundo tempo com uma toada mais defensiva, assistindo-se então à enorme reacção dos académicos.

Durante vinte minutos, a Cuf viu-se em apuros para suster os arrancos dos locais. Todavia, a laboriosa actuação dos seus defensores onde a acção de José Maria foi evidente e a sorte, com um remate de Lourenço a um poste, tornaram infrutífera essa superioridade dos locais.

Passado esse período, o jogo fragmentou-se numa confusão, onde aos poucos foi sobressaindo a dureza e o descontrole dos jogadores.

O jogo passou a ser feio, dado que ambas as equipas cada uma com intenções diferentes procuravam o ataque ou a defesa mais a golpes de nervos do que com método e cabeça.

Enfim, os últimos vinte minutos do encontro, traduziram-se num desbaratar de energias, que mais beneficiou a Cuf na sua porfiada defesa do que a Académica no seu desencontrado ensejo de marcar.

ANTÓNIO CURADO

DESAIRE DA DEFESA do Beira Mar

Com dois golos sofridos no primeiro minuto da partida, qualquer outra equipa se consideraria pràticamente vencida. No entanto, o Beira-Mar, apesar de a sua defesa ter estado em tarde de verdadeiro desaire soube lutar com energia e como prémio do seu esforço conseguiu, justamente, igualar.

Nos visitantes, a sua defesa mostrou-se apática e desorientada. Os médios dificilmente se entendiam, brilhando apenas os seus dianteiros quando lhes foi possível contra-atacar.

Procurando conter o ímpeto dos donos do campo, em brilhante actuação, o sector dianteiro dos visitantes recuou deixando á frente apenas Garcia, Miguel e Paulino.

Na segunda metade da partida, não foi difícil aos olhanenses encontrar o seu ritmo habit[illegible] sevilhano, e, então, assistiu-se a um despique magnífico entre os seus atacantes e toda a defesa visitante já então reforçada com os médios.

Com a bola rente ao terreno e de jogo aberto pelos extremos, os locais obtiveram mais alguns golos, sendo de salientar o de autoria de Cava.

Os visitantes, ainda que esgotados pelos esforços despendidos, dada a grande velocidade a que eram construídas as jogadas, souberam dar boa réplica até final.

Ao fim e ao cabo, o resultado ajusta-se ao desenrolar da partida, pela boa actuação e, vá lá, um pouco de felicidade, dos donos da casa.

Toda a equipa algarvia jogou bem, ainda que de início a sua defesa denotasse falta de segurança. Luciano, Madeira e Ludgero excederam as suas possibilidades.

Dos aveirenses evidenciaram-se no primeiro tempo Bastos, Valente e Moreira mas os mais brilhantes foram Evaristo, Miguel, Garcia e Paulino.

A arbitragem satisfez.

PEDRO MARTINS

Matateu remoçou e Osvaldo confirmou

(Continuação da 1.ª página)

de forma totalmente inversa àquela que lhe conhecíamos e, o que é mais importante, jogou futebol. Futebol de campeonato, alegre, duro incisivo, profundamente prático. É evidente que a equipa não aguentou sempre a mesma toada. No segundo período, o rendimento foi acentuadamente inferior, embora durante perto de uma hora tivesse mantido um bom ritmo. Depois entrou a demonstração e também a confirmação plena de que a sua defesa é sensìvelmente inferior ao ataque.

Não se julgue, pelo que dizemos, que para o êxito do Belenenses contribuiu a má tarde do Leixões. De forma alguma. Os matosinhenses, apesar de certos contratempos, também fizeram uma boa partida. Em relação ao jogo de há oito dias, frente ao Sporting, a turma denotou considerável melhoria. O «team» executou alguns trechos de bom

(Continua na 23.ª página)

Matateu salta sobre o guarda-redes do Leixões

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	3	1	—	11-1	7	5	3	2	—	8-3	8	9	6	3	—	19-4	15
F. C. Porto	4	3	—	1	5-3	6	5	2	3	—	6-2	7	9	5	3	1	11-5	13
Belenenses	5	3	1	1	16-7	7	4	1	2	1	5-4	4	9	4	3	2	21-11	11
Benfica	5	3	2	—	11-4	8	4	1	1	2	5-7	3	9	4	3	2	19-11	11
Atlético	4	4	—	—	14-2	8	5	1	1	3	5-9	3	9	5	1	3	19-11	11
C. U. F.	4	3	—	1	8-3	6	5	2	1	2	6-7	5	9	5	1	3	14-10	11
Lusitano	5	3	—	2	12-6	6	4	1	1	2	3-5	3	9	4	1	4	15-11	9
Olhanense	5	2	3	—	9-4	7	4	1	—	3	3-8	2	9	3	3	3	12-12	9
Académica	5	2	—	3	6-7	4	4	2	—	2	4-10	4	9	4	—	5	10-17	8
Covilhã	5	2	1	2	8-7	5	4	—	1	3	1-6	1	9	2	2	5	9-13	6
Beira Mar	4	1	2	1	5-5	4	5	1	—	4	9-19	2	9	2	2	5	14-24	6
Salgueiros	5	2	2	1	5-4	6	4	—	—	4	1-16	0	9	2	2	5	6-20	6
Guimarães	4	2	—	2	8-8	4	5	—	1	4	4-9	1	9	2	1	6	12-17	5
Leixões	4	2	1	1	6-5	5	5	—	—	5	6-22	0	9	2	1	6	12-27	5

Os portistas ao ataque

VITÓRIA MER

Se os serranos tivessem aproveitado todas as oportunidades que se lhes depararam o resultado seria decerto mais volumoso. O prélio começou numa toada lenta, mas, aos poucos, realçava-se a superioridade dos locais. Ganhou portanto, a equipa que mais jogou ao longo dos 90 minutos.

Os montanheses creditaram-se de melhor sentido ofensivo, sabendo procurar, pelo caminho mais curto, as balizas adversárias.

Pela maneira como ia decorrendo a luta (no primeiro quarto de hora, pela banda dos locais houve rapidez e desmarcações perfeitas) os sportinguistas deram logo a entender que os vencedores teriam de ser eles. E assim sucedeu.

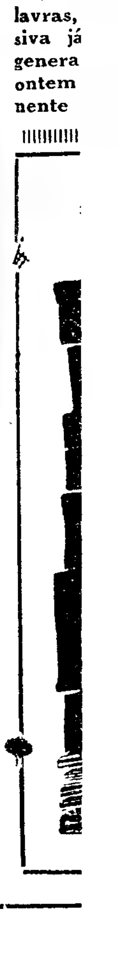
Na verdade, se tivessem aproveitado todos ensejos de golo, a marca subiria a números sensacionais. A superioridade dos covilhanenses, ante uma equipa vimaranense que adoptou sistemàticamente toada defensiva ficou a dever-se, sem duvi-

da, á
Marian
nos Sz
Lãzi
deu m
tante l
s d
Mantei
lhor m
O re
foi rec
parte

P

(Co
derrad
ças era
parecia

O er
lavras,
siva já
genera
ontem
nente



TARDE SOMBRIA PARA O LUSITANO

O F. C. Porto venceu bem

istas ao ataque em Évora

O despique que o Lusitano de Evora e os portuenses do Futebol Clube do Porto travaram, em Evora, não proporcionou muitas fases de agrado, em resultado da carência de acerto patenteada, em porções equivalentes, pelos dois contendores.

Caminhou-se muito pela estrada da improvisação e a valia individual sobrepôs-se, frequentemente, á tecnica global e, como resultado lógico do sistema, o jogo desenrolou-se desligado, aos repelões e carecido duma beleza espectacular que o classificasse em nível aceitável.

A turma de Evora iniciou a partida com disposição deliberadamente ofensiva e, sôfregamente, procurou o golo que a encarreirasse na senda da vitória e da tranquilidade. As situações de tento que criou então, foram, na realidade em numero promissor para se vaticinar que a vitória não poderia fugir-lhe e lhe assentaria bem.

Entretanto, a inspiração do seu quinteto avançado patenteou embotamento absoluto na finalização dos lances e a produção de jogo que arquitectou redundou num fracasso que os defensores portistas aproveitaram para se tranquilizarem e organizarem o seu sistema atacante que, a partir da meia hora inicial, começou a aparecer, com frequência, na zona de perigo, guardada pelos eborenses.

O zero-zero registado no primeiro tempo do encontro, não explicou, com fidelidade os acontecimentos desenrolados no terreno, onde a porção de jogo organizado pelos eborenses foi, em qualidade e em quantidade, superior ao desenvolvido pelos nortenhos. Mas, da angustiante inoperancia demonstrada pelo quinteto atacante lusitanista não se podem assacar responsabilidades aos visitantes e, assim sendo, acaba por admitir-se, sem esforço, que o resultado está certo.

Na repetição, os visitantes, mais audaciosos e demonstrando melhor firmeza no sector defensivo, não se limitaram ao papel de contra-atacantes e o meio terreno defendido pelos eborenses registou maior movimento, mormente a zona perigosa, onde a defesa do Lusitano, apesar de reforçada com o recuo de Caraça, passou a mostrar-se pouco firme nas intervenções e lenta a desfazer os ataques contrários e, como «água mole e em pedra dura, tanto bate até que fura...» o primeiro golo dos portuenses acabou por surgir, tanto como produto da maior agressividade dos seus dianteiros como da insegurança dos defensores eborenses. Vital, deu um autêntico frango ao intervir e Azumir não perdoou o deslize.

O segundo tento surgiu de grande penalidade, a punir mão de Teotónio, mas se este não tivesse cometido a falta o esférico teria logo tocado as malhas: portanto a sua intervenção soou a apelo «in-extremis», que, afinal, não resultou.

A vitória dos portuenses, terminou, portanto, por atingir a zona do merecimento, já que soube — embora com felicidade — suportar incólume o período do «vendaval», desencadeado pelos eborenses e depois soube usar as suas armas para submeter o adversário.

Individualmente, nos eborenses, Paixão, sem fazer esquecer Falé — Vicente e Sosa estiveram em evidência. Entretanto, foi notória a má forma de Adelino e Miguel, que complicaram demasiadamente o que poderia ser simples.

Na turma do Porto, toda a defesa esteve em realce, mormente Miguel Arcanjo, firme e sereno nas intervenções e ainda Paula e Hernani.

O sr. Joaquim Campos, esteve muito bem na direcção do encontro que lhe não proporcionou grandes dificuldades técnicas nem disciplinares.

CESAR DE CARVALHO

MERECIDA DOS SERRANOS

da, á boa táctiva apresentada por Mariano Amaro, substituto de [illegible] nos Szabo.

Lázinha, a médio de ataque, rendeu muito mais, pondo em constante labor o quinteto dianteiro.

Os dois extremos — Palmeiro e Manteigueiro — portaram-se da melhor maneira.

O reaparecimento de Adventino foi recebido com certo desdém pela parte dos adeptos do clube local. No entanto, pouco a pouco se foi apagando essa chama de duvida, sendo até ovacionado no final, pela maneira como se portou durante a partida. Joab foi o maestro que conduziu a equipa de forma inconfundível.

Na segunda parte, a defesa vimaranense perante o ímpeto do ataque serrano, claudicou de maneira

(Continua na 23.ª página)

Fluminense e Vasco empataram por 0-0

RIO DE JANEIRO, 11 — Resultados dos jogos de futebol realizados ontem:

Fluminense-Vasco, 0-0; Flamengo-América, 1-0; Botafogo-Olaria, 2-1, e Bangu-S. Cristóvão, 3-0. — (A. N. I.).

-O lápis de PARGANA comenta...

Produção irregular no Benfica

com avançados inoperantes

(Continuação da 17.ª página)

derradeira — altura em que as forças eram uma saudade e o relvado parecia ter uma camada pegajosa...

●

O embate conta-se em poucas palavras, a despeito da nota impressiva já aduzida e que não foge á generalidade das situações ocorridas ontem na Luz, excepto no concernente á capacidade do compartimento da rectaguarda benfiquista — novo escalonamento no duo dos médios e, durante as operações, outra experiência, com passagem de Humberto para médio e de Saraiva para o lugar daquele, que foi, afinal, a grande solução.

Afinado, e sabendo o que queria, em função das suas possibilidades, o Atlético não se impressionou com o á-vontade dos campeões a meio do campo (onde os médios visitantes raro se impuseram na marcação) e tratou de ripostar, com base na toada rasteira, no drible e nas fintas (alheadas de lateralidade), e na desmarcação — atributos que atarantaram os homens da defensiva benfiquista.

O golo, ruidosamente festejado por uma falange de apoio que se ouviu suficientemente, foi obra, em parte, do que disse. Falha capital no momento decisivo, pela banda de Saraiva, como corolário aliás, de grandes concessões anteriores, nas quais avultaram o receio de ir ao desarme, o desajustamento na entreajuda, e a tendência para se exagerar na marcação á zona.

A harmonia dos «encarnados», a despeito da ausência do impulso nervoso, que se admitiria desde o início, transformou-se em desiquilibrio, se bem que a lentidão de José Augusto, que permitiu o êxito no mergulho de Pinho aos seus pés, cinco minutos após o 1-0, logo seguida de bola na trave (Coluna) e, aos 18 minutos, de uma infinita demora de Santana, sózinho (pronto a rematar, em frente da baliza, o guarda-redes pôde afastar a bola para «corner»), tenham sido outros tantos motivos que negaram a igualdade que o Benfica buscou, com visível traço de infortunio — acrescente-se.

Os alcantarenses, não se descon-

(Continua na 23.ª página)

Bom Natal

Bom Ano

Bom «Porto»

SIM & NÃO

Ângelo Gaspar Pinto (BENFICA)

● É filho de um conhecido desportista portuense, havendo até um campo de basquetebol com o seu nome — Reinaldo Martins.

● Sente orgulho por pertencer ao Benfica e pelo seu palmarés: quatro títulos nacionais, quatro «Taças» e um título europeu.

● É extremamente amigo da família e... do Benfica.

● Gosta de ler.

● O cinema é o seu espectáculo preferido, qualquer que seja o género.

● James Mason e Ava Gardner são os artistas favoritos.

● Bife com batatas fritas com um ovo a cavalo é o seu prato preferido.

● Adora fruta. E' doido por ananás.

● Gosta de andar a pé.

● Prefere a praia ao campo.

● E' amigo de animais, especialmente de cães.

● Tem genica para dar e vender. Ele encarna, verdadeiramente, o lema le «jogar á Benfica».

● Não foi, sempre, defesa. A princípio, jogava a médio.

● Não tem obtido muitos golos. No entanto, o último, marcado na época de 1956-57, em Evora, valeu o título ao Benfica.

● Não se impressiona com o ambiente, qualquer que ele seja.

● Não gosta de perder.

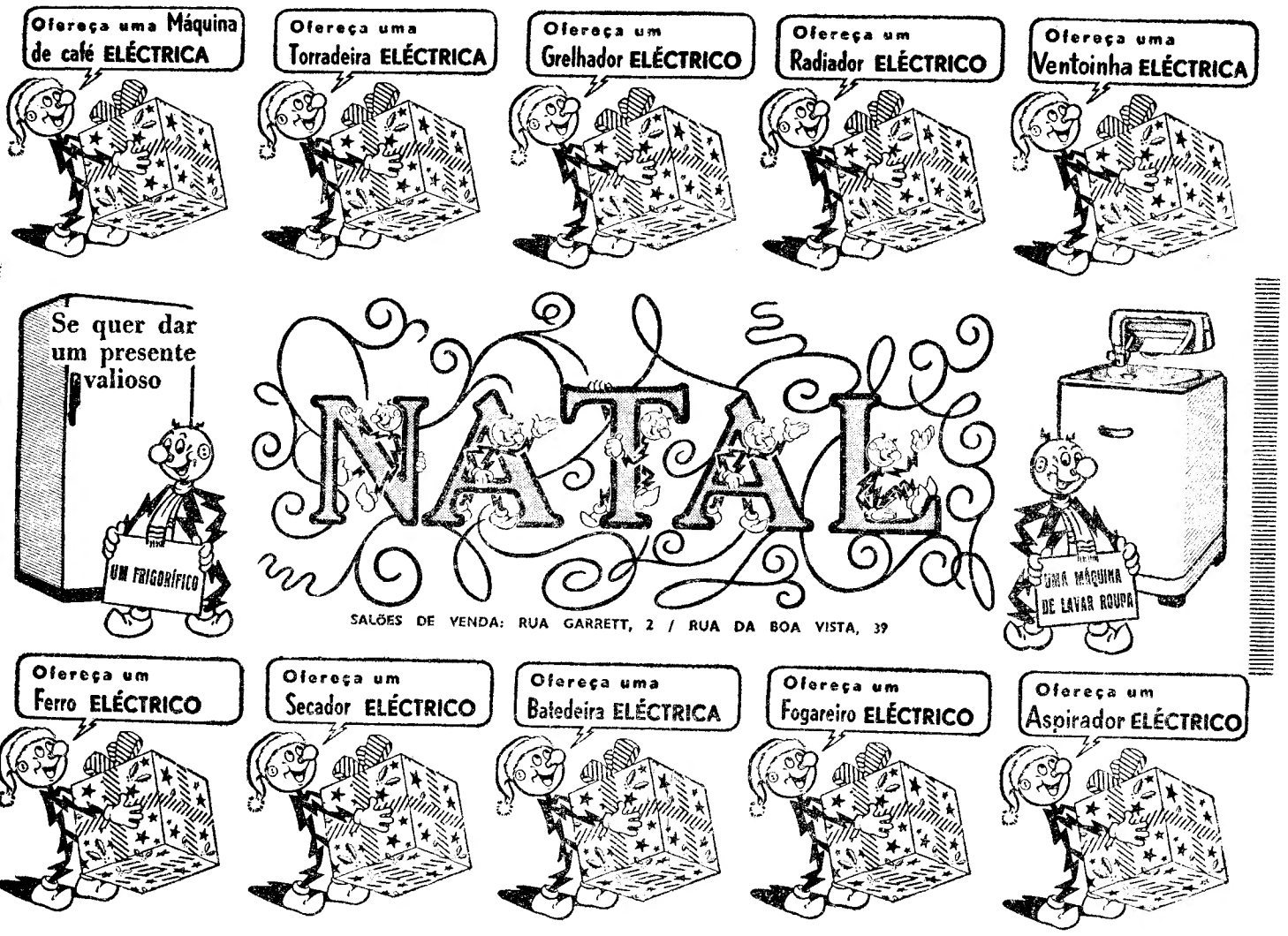
● Não é medroso. Só receia as viagens de avião.

● Não gosta de TV. Faz-lhe sono. Prefere, por isso, ouvir rádio.

● Não gosta de chuva. Exactamente por isso, prefere o Verão.

● Não tem mau coração, ao contrário do que muitos pensam. Mas perde, positivamente, a cabeça, quando lhe pisam os calos...

● Não se importa de defrontar adversários temíveis — na classe, no impeto e... no peso — mas abomina certas viagens aéreas, nas quais o avião parece ameaçar vir por ali abaixo. Os nervos explodem de tal forma que até as hospedeiras ficam impressionadas...



SALDOS!

COMO É DE TRADIÇÃO, ESTAMOS A VENDER AO DESBARATO UM GRANDE SORTIDO DE:

FERRAMENTAS, FERRAGENS E UTILIDADES

BALANÇO!

PREÇOS EXCEPCIONAIS SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO TEMPO É DINHEIRO

É mais fácil contar as notas do que a mercadoria

BOAS-FESTAS

Brindamos os nossos clientes com PREÇOS ESPECIAIS

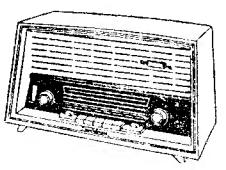
P. G. L.

AV. DA LIBERDADE, 28 E 32

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MÁXIMO RENDIMENTO.



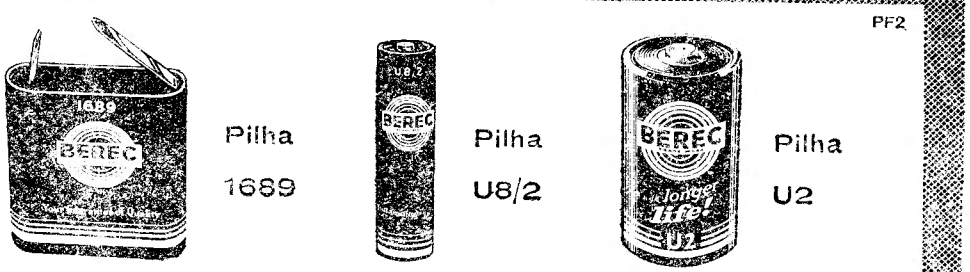
Kongress E 102 Esc. 2.180$00

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

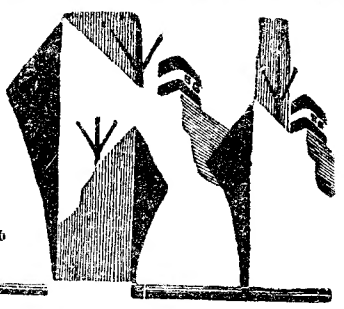


Pilhas Berec para maior duraçao

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/12/61 e para BISSAU a 21/12/61. Carga Frigorífica a 23/12/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 30/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/12/61 a 22/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 28/12/61 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 2/1/62 a 12/1/62. Em LISBOA só para MATADI a 18/1/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — À carga nos portos de ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61 N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8/1/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em Anvers de 14/12 a 15/12/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS de 28/12 a 29/12/61

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

SNCF

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

Benfica — Atlético

(Continua na página central)

juntando, antes replicando com dignidade, sem se inferiorizarem, tiveram uma oportunidade de passar o 1-0 para 2-0, o que seria catostrófico para o grupo da casa, se o esférico, rematado por Carlos Gomes, não houvesse cruzado a baliza, saindo ao lado do poste contrário. Acresce ainda os efeitos provocados por Carlos Gomes, ao conduzir a bola, e que além de enervarem Humberto contribuiram, para o recuo de Saraiva, medida que acabou por implantar a decisão e a autoridade num sector onde, realmente, nada disso havia.

●

O empate (1-1) surgiu após uma fase de lances telegrafados por parte dos dianteiros benfiquistas e foi consequência do remate de José Augusto (frouxo) e do desastrado mergulho de Pinho que deixou passar a bola sob o corpo. Um golpe inesperado.

Mas o futebol tanto escreve por linhas tortas como é um manancial de paradoxos. Ainda bem...

O Benfica do 2.º tempo, repetindo, foi diferente: animoso, acutilante e intencional. Outro grupo e, por isso, aumentou a permanência no campo defendido pelos visitantes, mas a conclusão, a despeito de tentativas executadas a apreciável distancia, era defeituosa, com arrelia geral, devido ao tempo consumir-se, como numa vertigem, e os «atléticos» ganharem novos alentos.

E, finalmente, aconteceu o «caso» do jogo, o 2.º golo, resultado de um centro de Cavém para o «molhe», e toque de cabeça de José Augusto. A bola (a dança dos jogadores em frente das balizas e os saltos prejudicaram a visibilidade) foi defendida por Trenque, salvo erro com o peito, e o árbitro, prontamente, assinalou, apontando o centro do terreno, partindo, claro, do princípio que o esférico defendeu dentro.

O mesmo fez o juiz de linha, Anacleto Gomes, que correu para o meio do campo. Sinal espontaneo e simultaneo de quem tinha a missão de julgar.

Trenque defendeu dentro da baliza? Defendeu fora? Na opinião do juiz de campo e do seu auxiliar a bola ultrapassou o plano do risco fatal.

Os alcantarenses protestaram. Veementemente. Mas a decisão estava tomada. Com gestos bem significativos.

●

O Benfica valeu menos que nas Antas, oito dias antes. O golo dos alcantarenses perturbou os compartimentos da rectaguarda, que acusaram acentuada lentidão (aliás, característica em todo o «team»), e na linha da frente predominou a complicação, a demora e a pontaria desafinada, principalmente, em Santana, Águas e Coluna.

Costa Pereira pouco trabalho teve. No golo sofrido figurou como tabela. Angelo e Cruz não deparam com problemas, se os homens de Alcantara pareciam estacas. O defesa esquerdo, no entanto, melhorou em relação á exibição que realigou perante o portuense Jaime. Humberto agiu mal, sobretudo, quando a bola rolava rente á relva. Saraiva substituiu-o com vantagem não só para ele próprio (a médio era ineficaz) como para a equipa. Neto apenas esforçado, o seu grande trunfo.

O quinteto dianteiro não revelou a coesão que o tornou famoso e no capítulo da finalização foi uma sombra de si mesmo.

Cavém «indicou» o caminho da baliza e procurou manter-se na mesma linha de conduta, tendo por isso sido o mais regular. José Augusto tentou cumprir, sem grandes rasgos.

No trio central, apesar da liberdade que Santana e Coluna gozaram, imperou a paralisação consoante a aproximação da grande-área contrária. Águas insistiu na proverbial desmarcação sobre a esquerda, mas o seu exemplo não foi imitado pelos companheiros que raro saíram dos seus sítios.

●

Animo e voluntariedade foram, entre os atributos já referidos, virtudes a focar no «onze» da Tapadinha que, todavia, careceu, na segunda parte, de maior resistência e aplicação por parte de Peres e Palmeiro, já que Carlos Alberto se integrou, ostensivamente, na missão defensiva, rareando por isso a sua acção disciplinadora que, no primeiro tempo, foi influente.

Pinho falhou nos dois golos, mas em contrapartida salvou outros. Leonel, Luz e Casconcelos no plano da regularidade. Trenque e Inácio, activos e batalhadores, mas distraídos na função de marcar os «seus» interiores.

Na linha da frente, muita habilidade, com realce para Carlos Alberto e Carlos Gomes (este, no entanto, bastante desamparado), mas fraca capacidade atlética.

●

Dos três golos registados — todos propícios a gerar discussão — só num se englobará o trabalho do árbitro, o 2.º do Benfica, o da vitória.

Decidiu o sr. Evaristo Silva, no que foi imitado pelo juiz de linha, com prontidão.

No restante o seu trabalho podia ter sido, francamente, melhor, incluindo no rescaldo do pontapé sem bola de Humberto (que atingiu Carlos Gomes) e que se limitou a assinalar, porque viu, com uma advertência ao defesa-central dos «encarnados», o que, como é óbvio, constitui uma inobservancia ao que as regras determinam. — F. S.

Belenenses - Leixões

(Continuação da página central)

futeboi, contra uma equipa a jogar bem.

Um facto, todavia, nos impressionou. A equipa de Matosinhos, com Raul fora do lugar habitual, por agravamento de uma lesão antiga, jamais se desorientou, nunca dando a sensação de uma equipa derrotada. Soube sempre ter «cabeça», gizar os seus ataques, criar, em suma, o seu jogo. Viu-se, nitidamente, que o grupo sabe o que quer e o que pode fazer.

No período final, os visitantes conseguiram não só minorar o resultado como, ainda, criar um certo numero de situações que bem mereciam outro resultado. Mas, bem vistas as coisas, o 6-3 está certo e define o rendimento dos dois onzes.

Dois homens, um de cada equipa, deram uma nota de agrado no futebol desenvolvido: Matateu, alegre, codicioso, veloz e resistente, pareceu remoçado, a fazer crer que ainda não pode ser esquecido. A outra estrela foi, sem duvida, Osvaldo Silva. Que excelente jogador é o brasileiro. Ontem, no período inicial, e apesar de muito bem marcado, por Cordeiro, conseguiu ser o melhor interior em campo; depois, no lugar de médio, mais livre por deficiente atenção do seu opositor, Osvaldo encheu o campo. Defendeu muito, gizou ataques e conseguiu ser o melhor rematador da sua turma. Excelente actuação, em suma.

Nos «azuis», além de Matateu, Yauca, Pires, Cordeiro e Estêvão, merecem, também, uma referência. Os restantes, abaixo do seu normal, em especial, José Pereira, quanto a nós, culpado em dois tentos.

Roldão, entre os vencidos, também não repetiu exibições anteriores. Pacheco, Jacinto, Oliveira e o já citado Osvaldo, distinguiram-se.

Virgílio Baptista teve alguns deslizes. Entre outros, deixou passar, sem falta, uma blocagem de Roldão, fora da área, e perdoou um «penalty» ao Leixões, por mão de Jacinto.

NUNO MOTA

Covilhã - Guimarães

(Continua na página central)

abrupta e atabalhoada. E só não consentiu mais do que um golo, por motivo da falta de precisão no remate por banda dos avançados contrários. Se o «team» visitante alcançou neste período segundo golo, isso se fica a dever a uma brincadeira da defesa local.

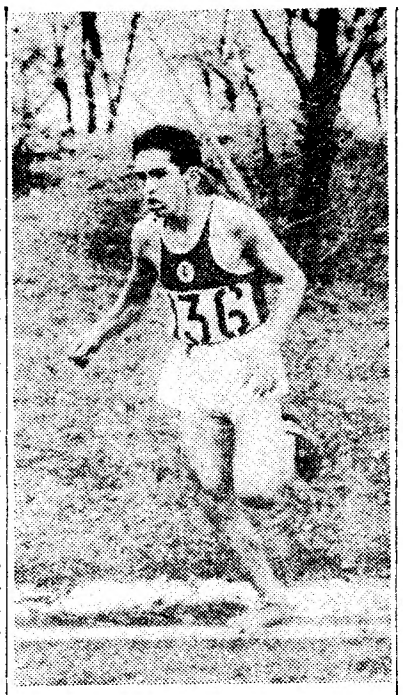
Em suma: vitória merecida dos covilhanenses.

Joab, Lãzinha, Couceiro, Palmeiro Antunes, Adventino, Chacho, Manteigueiro e Rita estiveram em evidência no «team» serrano.

Entre os visitantes, Ramin, Silveira, Freitas e Virgílio foram os melhores.

A arbitragem do sr. Rogério Melo Paiva — correcta e imparcial.

FREDERICO ANTUNES



João Tomás, vencedor do «Regional» de corta-mato, aspirantes, em plena prova

O BENFICA

dominou em qualidade

no corta-mato de principiantes

Abriu a temporada de corta-mato, cabendo á Associação de Lisboa, a organização do primeiro torneio oficial, que foi disputado, desta vez, no cenário do Estádio Universitário, visto que o Vale do Jamor está a receber importantes melhoramentos para a instalação do futuro hipódromo.

Verificou-se a presença de uma vintena de atletas, pertencentes aos principais clubes que praticam a modalidade — Sporting, Benfica e Universitário. A ausência dos *azuis* foi notada.

O Benfica não se apresentou em força, mas sim primando pela qualidade. De resto, o vencedor, João Tomás, já é um atleta repetente, o que quer dizer que possui qualidades. Ao título de 1960 juntou, agora, o de 1961 com inteira justiça. A secundar a acção deste campeão estiveram no torneio outras esperanças como, por exemplo, Domingos Luís (1.º passo), Vítor Castro (também repetente), Alberto Martins e Julio Dias.

O Sporting opôs a este grupo dois atletas de bom recorte — José Barreto (que se estreou) e Vítor Paulo (que se mostrou potente, mas sem ponta final). Os restantes: Wilson Carlos, Francisco Honrado, Jorge Costa, Gil Filipe e António Roque, revelaram diferença de classe em relação aos primeiros.

O Universitário teve em Octávio Ferro, o seu melhor representante. Martin Siebelist suportou bem o andamento nos primeiros dois quilómetros, mas no final fraquejou.

A organização para começo de temporada aceita-se se bem que não tenha sido perfeita. A luta entre os elementos jovens foi agradável e, pela «amostra» que os aspirantes nos deram, a «coisa» parece ir longe.

A FRANÇA (C)

venceu o Luxemburgo

LUXEMBURGO, 11 — A selecção C da França bateu a do Luxemburgo, em encontro nesta cidade, por 2-0, perante cerca de 6000 espectadores.

Ao intervalo, 1-0, golo obtido aos 11 minutos por Fulgency, que seria também o autor do segundo tento, aos 7 minutos da segunda parte — (A. N. I.).

Tommy Cummings

novo presidente da Associação dos Jogadores Profissionais

LONDRES, 11 — Tommy Cummings, o «internacional» e defesa central do Burnley, foi hoje eleito presidente da Associação dos Jogadores Profissionais. Tommy sucede a Jimmy Hill, agora treinador de uma equipa da terceira divisão da Liga Inglesa de Futebol.—(A.N.I.).

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

ZONA SUL

(Continuação da 18.ª página)

Ambas as equipas, actuando muito aquém das suas reais possibilidades, depressa deixaram antever que o jogo seria bastante mau. E, na verdade, assim aconteceu.

No sgeundo tempo, o jogo manteve as mesmas características. O Montijo a atacar e o Oriental a defender-se da melhor maneira. Por isso é lógico que os locais, logo nos primeiros minutos, voltassem a marcar. Mas este golo não foi bem recebido pela turma lisboeta, que a partir desse momento perdeu a calma, o que obrigou o árbitro a retirar do terreno três dos seus mais exaltados jogadores.

A partir desse momento o Montijo tomou o comando das operações e marcou mais dois golos sem resposta.

No Montijo, gostámos de ver Serra e Barrigana. No Oriental, Rivera e Viriato foram os melhores.

A arbitragem foi bastante irregular.

JOSÉ RAMOS DIAS

Os bejenses venceram sem convencerem

Como a expressão do resultado (4-3) deixa logo perceber, o encontro Beja-Olivais teve golos para todos os paladares. Falta, no entanto, acrescentar que a maior parte dos tentos não significou mérito dos atacantes, mas, apenas, erros vultuosos dos dois sectores defensivos.

Durante o primeiro tempo, a equipa visitante fazendo futebol vistoso de curtas triangulações, impôs-se a meio do terreno e, nos quatro minutos que mediaram o 0-1 e 0-2, os representantes bejenses passaram por uma fase de nítida impotência para obstar ás infiltrações rendilhadas dos lisboetas.

Iludidos, porém, nas facilidades que lhes estavam a ser concedidas, os visitantes tranquilizaram-se demasiado e perderam, nesse período, a grande oportunidade de vencer, deixando que os locais reduzissem a diferença, antes do intervalo.

A grande pecha dos visitantes foi, porém, de na segunda parte terem cuidado em excesso da sua defensiva o que permitiu aos alentejanos alcançarem três golos, quase de rajada.

Os melhores jogadores em campo foram, no Beja, Baião, Fernando e Faustino; e no Olivais, Gomes, Magalhães, Necas e Artur.

Arbitragem fraca.

JOSÉ MOEDAS

Vitória difícil do Seixal

No seu campo, e ao contrário do que se esperava, o Seixal teve de contentar-se com a vitória de 2-1. Dominou, por vezes com certa intensidade, chegou a exibir futebol de melhor qualidade, mas os algarvios deram-lhe porfiada resistência, entreajudando-se bem á defesa e organizando contra-ataques, alguns dos quais se revestiram de perigo.

Por todos os motivos, os portimonenses, ora agitados pela questão do treinador Fernando Cabrita, deixaram boa impressão no Seixal, cuja equipa não ganhou para o susto... Realce-se o comportamento, a todos os títulos admirável, de Medina, interior-direito da turma algarvia. — A. S.

Excelente vitória do Lusitano

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano defrontou o Farense, que se deslocou com a firme disposição de se ressarcir do malogro registado oito dias antes no seu campo, adiante do Seixal. Todavia, a despeito da boa-vontade dos farenses, os lusitanistas entregaram-se á luta com tal ardor que puderam conquistar um precioso triunfo, o qual se cifrou em 2-1.

O Lusitano ficou, pois, a dever o êxito á velocidade e ao querer, que nas circunstancias obrou prodígios. Quanto aos farenses, limitaram-se a oferecer réplica denodada, mas quis-nos parecer que atravessam um momento de desmoralização, do qual, cremos, deverão ver-se livres com certa dificuldade. — A. T.

Apesar da oposição do adversário, o extremo-direito dos alhandrenses cabeceia o esférico

* QUER UM *

NATAL EM FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...JOGUE NO TESTA!...

12 000 000$00

1.º PRÉMIO

DA

Grande Lotaria do Natal

3 SÉRIES... POR... 3.000$00

1 bilhete (1 série)	1000$00
3 décimos (1 de cada série) ...	300$00
1 décimo (1 série)	100$00
3 cautelas (1 de cada série) ...	75$00
1 cautela (1 série)	25$00

— Uma das séries será totalmente premiada —

FAÇA DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

FELIZ CAMBISTA TESTA

Pelo correio mais 2$50 para registo; não se envia jogo á cobrança

74 - Rua do Arsenal - 78 — LISBOA 2

O ATAQUE DO SPORTING
não pôde superiorizar-se à defesa salgueirista

(Continuação da 17.ª página)

tenhos, nem sequer ficou qualquer obrigação de serem gratos á fortuna, uma vez que o golo que deu o empate ao Sporting teve o seu quê de traiçoeiro com a bola imprevistamente desviada do alcance do guarda-redes da casa, a tornar irremediável o que não se afigurava que o fosse.

Diga-se também, para inteira justiça, que a grande penalidade com que os salgueiristas abriram o marcador não foi daquelas chamadas indiscutíveis como, aliás, o confirmaram as próprias hesitações do árbitro.

Mas a forma como o Salgueiros se havia entregue á luta desde o primeiro instante e a sua maior insistência no ataque davam-lhe jus ao golo e á vantagem com que veio a chegar ao termo dessa metade inicial. Seja, porém, como for, mesmo postas ligeiríssimas reticências a qualquer dos golos, a legitimidade do empate não chega a ser afectada, pois em vez de 1-1 seria de 0-0.

Significa isto, principalmente e antes de mais, rendimento práticamente nulo da linha dianteira «leonina» e esse seria um dos factos de maior relevo e espanto, considerados os antecedentes, absolutamente dispares do ataque sportinguista e da defesa salgueirista, indicativos de força para aquela e de fraqueza para esta.

O que aconteceu, entretanto, é que os papéis se inverteram e a retaguarda «encarnada» apareceu seguríssima, mantendo uma distribuição exemplar de marcação perfeita aos avançados contrários, aliando á prontidão do corte a firmeza do despacho. Foi como que á organização «leonina» tivessem sido cortadas todas as vias de comunicação. O entendimento, no campo «verde-branco», foi mais do que precário, a despeito dos esforços de Perides, Geo e Diego para ensinarem o caminho. Este manteve-se sempre emperrado ou deficiente, com passes que se não enlaçavam e, muitas vezes, fazendo descair para o estilo força.

De resto, toda a equipa salgueirista, com evidência para Chau e Benje, mereceu louvores pelo seu comportamento. A defesa teve em Vieira, Mário Campos e Ribeiro os seus elementos mais destacados.

O Salgueiros notabilizou-se justamente pela sua não-intimidação, actuando com desenvoltura, confiança e determinação reveladoras de possibilidades.

Mais do que o ponto conquistado o grupo portuense deve ter recolhido precioso alento com um resultado conseguido com tanto mérito, ao passo que o Sporting não mostrou sentir-se bem com a marcação estreita e réplica viva e porfiada.

Ao Campeonato cabe dizer no futuro o verdadeiro significado da tarde de ontem — para ambos os contendores.

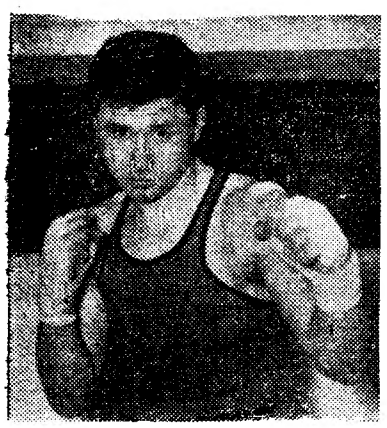
ALBERTO LOBO

DOMINGOS PERDIGÃO
um dos melhores hóquistas vai ser homenageado

Domingos Perdigão, um dos melhores praticantes de hóquei em patins que a modalidade tem conhecido e, consequentemente, um dos melhores jogadores do Sport Lisboa e Benfica (seu clube de sempre) vai ter depois de amanhã a sua festa de homenagem.

Não há já (nem nunca terá havido) a menor duvida de que o Pavilhão dos Desportos vai registar mais uma verdadeira enchente. Os sócios e apaniguados do popular clube, que nesta altura ostenta os títulos de campeão regional e nacional, e os admiradores de Perdigão que são não só aqueles como muitos outros que não sendo adeptos dos «encarnados» vêem em Perdigão um dos hoquistas que mais têm contribuído para a projecção além-fronteiras do único desporto de que somos campeões da Europa e do Mundo, títulos que averbámos com a valiosa colaboração do magnífico jogador.

Voltaremos a falar de Perdigão e da sua festa justíssima. Hoje, porém, não quisemos deixar de fazer já uma significativa referência ao acontecimento, considerando que este merece relevo especial dada a personalidade do homenageado — Domingos Perdigão.



FERNANDO TAVARES

Pugilismo amador internacional
amanhã no
Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador em retribuição da visita feita pelo Benfica, recentemente, a Badajoz.

Como é de calcular, a sessão está a ser aguardada com natural expectativa, não causando, portanto, admiração que o Pavilhão venha a registar boa assistência, porquanto o programa é aliciante. Senão vejamos:

1.ª PARTE — José Maria Costa (Benfica) contra João Marques (Ginásio); Hernani Cardoso (Benfica) contra Eduardo Vieira (Ginásio); e Alvaro Dias (Benfica) contra Carlos Martins (Ginásio).

2.ª PARTE — Fernando Tavares (Vitória) contra Juan Torres (espanhol); Julie Correia (Benfica) contra Torcida (espanhol); Mendes Alves (Benfica) contra José Velasco (espanhol); Portugal Nunes (Benfica) contra Ribas (espanhol).

Golpe de cabeça do salgueirista Sampaio

O «Dia do Vouga»
e o «Torneio do Outono»

As regatas organizadas pela Associação da Classe Vouga concluiram-se, ontem, com provas de conjunto de «Snipes» «Sharpies» 12 m2 e «Vougas». Fizeram-se percursos entre Belém, Pedrouços, Trafaria e Banática, decorrendo as competições com animação e bom espírito desportivo. Perfis femininos deram nota especial ao conjunto dos «Vougas» Num deles Julieta Correia, já afeita a estas regatas fazia, como de costume, tripulação com Carlos e António Santos, em representação do Pedrouços. Num outro «Vouga» o conjunto era todo feminino. Isabel Ulrich, Maria Emília Pimpão e Arminda Helena, formaram um trio gracioso e sorridente, sob a flamula da Mocidade Portuguesa.

As classificações finais foram as seguintes: «*Sharpies*» *12 m2:* 1.º, P. 37, Zeferino Pereira e Miguel Rodrigues, da Brigada Naval; 2.º, P. 35, Mendia de Castro e Miguel Arruda, da Mocidade Portuguesa; 3.º, P. 30, José Gonçalves e Eduardo Batalha, da Brigada Naval.

Vougas: 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Sérgio Aguiar e António Caeiro, do Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-21, António Oliveira, António Seixo e Mário Machado, Clube Naval de Lisboa; 3.º, V-22, Carlos Santos, Julieta Correia e António Santos, do Clube Sportivo de Pedrouços.

«*Snipes*»: 1.º, 12 189, José Resende e Gabriel Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 12 321, Rolando Soares de Oliveira e António Leitão, Brigada Naval; 3.º, 69 552, António Sardinha e João Cascais, do Clube Naval de Lisboa.

A NIGÉRIA
abandonou o campo...

TUNIS, 11—A selecção de futebol da Nigéria abandonou o relvado 25 minutos antes da hora regulamentar, no encontro disputado nesta cidade com a selecção da Tunísia, por o árbitro lhe ter invalidado um golo quando as duas equipas se encontravam empatadas a duas bolas.

A Tunísia foi imediatamente declarada vencedora pelo juiz de campo, passando assim esta eliminatória da Taça da África e classificando-se para a final da sua zona.

O árbitro do encontro, Mohamed Hassab Helmi, havia já expulsado o defesa esquerdo da equipa nigeriana por «agressão propositada» a um jogador da Tunísia. Mohamed Hassan levará o caso ao conhecimento da União Africana de Futebol. — (A. N. I.).

O eng. Duarte Belo em primeiro lugar no «Torneio de «Stars»

Os «stars» disputaram ontem mais uma regata do «Torneio de Outono». Fizeram o percurso Dafundo, Cova do Vapor, Trafaria, Dafundo (2 vezes) e a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, eng. Duarte Belo (32 pontos); 2.º, dr. Mário Quina (17); 3.º, Joaquim Fiuza (17); 4.º, dr. Mardel Correia (16); 5.º, Afonso Santos (16); 6.º, Bernardo Espírito Santo (7); 7.º eng. Vasco Meneses (18). Ponce de Andrade, que uma avaria obrigou a desistência, tem 15 pontos na classificação.

O eng. Duarte Belo, que conta por vitórias as regatas efectuadas, mantém-se com pontuação destacada no primeiro lugar.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Os campeões da Europa voltaram a não satisfazer os seus adeptos. Decididamente, os benfiquistas estão de costas voltadas para o «Nacional» e continuam de frente para o «Europeu».

● O «leader» teve o segundo percalço fora de casa. E como da primeira vez, contra adversário menos qualificado. No entanto, a sua estrela ainda não o abandonou. Sempre é o único invicto em prova que se tem caracterizado pelos imprevistos.

● O F. C. Porto, que tão mal começou a competição, é agora o subcomandante com dois pontos de desvantagem sobre o maior e dois pontos de vantagem sobre o quarteto — Belenenses, Benfica, Atlético e Cuf

● A Académica perdeu, de novo, em casa. Como o F. C. Porto é uma equipa que tem mais reveses no seu campo que fora dele — fenómenos do futebol.

● O Lusitano cedeu a segunda derrota consecutiva no seu relvado. Nos dois desafios, ante o seu publico, efectuados em domingos seguidos, apenas fez um tento e sofreu cinco...

● O Olhanense continua invicto no seu campo. Desta feita, deu-se até ao luxo de construir o resultado mais amplo da jornada.

● O Barreirense e o Vitória de Setubal vão de vento em popa. Os seus mais directos competidores estão respectivamente á distancia de seis e quatro pontos.

● Já no agrupamento Norte as coisas têm figuração assaz diferente. Para se encontrar uma diferença de quatro pontos relativamente ao «leader» (Feirense) é preciso descer ao décimo lugar; e de seis, ao décimo segundo...

MARCADORES YAÚCA
autor de três golos
ascendeu ao segundo lugar

A nona jornada do «Nacional» rendeu 31 golos — média de 4,4 tentos.

Yaúca, autor de três golos, foi o melhor marcador da jornada, ascendendo ao segundo lugar da classificação que está assim ordenada:

Carlos Gomes (Atlético)	8
Yaúca (Belenenses) ...	7
Eusébio (Benfica)	7
Gaio (Académica)	6
Amaro (Guimarães) ...	6
Diego (Sporting)	5
Matateu Belenenses) ...	5
Águas (Benfica)	5
Alvaro (Cuf)	5
Faia (Cuf)	5
Tonho (Lusitano)	5
Walter (Lusitano)	5

Os golos de cada equipa

SPORTING (19)—Diego (5), Morais (4), Pacoti (3), Lucio (2), Geo (2), Figueiredo (2) e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (11) — Azumir (3), Serafim (2), Hernani (2), Ivan, Carlos Duarte, Pinto e Jaime.

BELENENSES (21) — Yaúca (7), Matateu (5), Carvalho (3), Estêvão (3 e Livinho (3).

BENFICA (19) — Eusébio (7), Águas (5), Coluna (3), José Augusto (3) e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLÉTICO (19) — Carlos Gomes (8), Carlos Alberto (3), Moreira (3), Peres (2), Palmeiro (2) e Pedro Silva.

G. D. DA C. U. F. (14) — Alvaro (5), Faia (5), Uria (3) e Vieira Dias.

LUSITANO (15) — Tonho (5), Walter (5), Adelino (3) e José Pedro (2).

OLHANENSE (12) — Madeira (4), Armando (2), Campos (2), Cava (2, Cardoso e Ludgero.

ACADÉMICA (10) — Gaio (6), Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.

SPT. DA COVILHÃ (9) — Cacho (4), Adventino (2), Manteigueiro, Joab e Lázinha.

BEIRA MAR (14) — Diego (3), Miguel (3), Paulino (2), Garcia (2), Marçal, Chaves, Evaristo e Moreira (Leixões).

SALGUEIROS (6) — Lalo (3), Benje (2) e Dário.

GUIMARÃES (12) — Amaro (6), Pedras (3), Romeu (2) e João da Costa.

LEIXÕES (12) — Medeiros (4), Oliveira (3), Osvaldo Silva (2), Pacheco, Gomes e Ernesto.

CAMPEONATO
de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 11 — Nos encontros de futebol ontem disputados para a 14.ª jornada do Campeonato Distrital registaram-se os seguintes resultados: Lusitania-União, 3-1; Vilanovense-Juventude 4-1.

Continua a comandar a classificação o Lusitania, com 16 pontos, seguido pelo Angrense, com 15, e pelo Praiense, com 14. — (A. N. I.).

MARQUES DA COSTA
E A ACADEMIA MILITAR VENCEDORES JUSTOS DO CORTA-MATO UNIVERSITÁRIO

A secção de Atletismo do C. D. U. L. tem vindo a realizar regularmente desde a primeira quinzena de Novembro, provas de corta-mato entre universitários, com o objectivo principal de divulgar aquele género de provas entre os estudantes do Ensino Superior.

Desta forma efectuaram-se já três corridas, todas elas nos terrenos anexos ao Estádio Universitário.

A terceira prova da época, o Campeonato Regional Universitário de Corta-Mato, por equipas, disputada no ultimo sábado deu os seguintes resultados:

1.º, Marques da Fonseca, equipa A, Academia Militar, 20 m 26 s; 2.º, Ferreira da Silva, equipa B, Academia Militar, 22 m 07 s; 3.º, Sena Belo, Técnico, 22 m 09,2 s; 4.º, Silva Barbosa, equipa A, Academia Militar, 22 m 13,2 s; 5.º, Pinto Ferreira, equipa A, Academia Militar, 22 m 32,4 s; 6.º, Ferreira de Barros, equipa E, Academia Militar, 22 m 38,8 s; 7.º, Figueiredo Rodrigues, equipa B, Academia Militar, 22 m 44 s; 8.º, Vaz Pinto, I. N. E. F., 22 m 51,8 s; 9.º, Pereira Gonçalves, Escola Naval; 10.º, Rui Tomás, equipa A, Academia Militar; 11.º, Luís Fonseca, equipa C, Academia Militar; 12.º, Martins Dias, equipa B, Academia Militar; 13.º, Casderia Ruio, equipa D, Academia Militar; 14.º, Silva Barata, equipa C, Academia Militar; 15.º, João Ascenção, Ciências; 16.º, Duarte Correia, equipa D, Academia Militar; 17.º, Santos Pinheiro, equipa C, Academia Militar; 18.º, Florindo Morais, equipa A, Academia Militar.

Por equipas: 1.º, equipa A, da Acad. Militar, 10 pontos; 2.º, equipa B, da Acad. Militar, 21; 3.º, equipa C, da Acad. Militar, 42; 4.º, equipa D, da Acad. Militar, 52; 5.º, equipa E, da Acad. Militar, 53.

Fizeram-se representar seis escolas: Academia Militar, Ciências, Economicas, Escola Naval, I. N. E. F. e Técnico e estiveram presentes 31 atletas.

Dada a propaganda que a secção de Atletismo do C. D. U. L. tem vindo a fazer, acerca das provas de corta-mato, acreditamos que nas futuras competições e representação escolar, individual e colectiva, aumente.